

RESOLUÇÃO CAS Nº 33/2019

ALTERA O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM DAS FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS – FEM.A.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR, face ao disposto no Artigo 5º do Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, credenciada pela Portaria Ministerial nº 734 de 20/07/2016, publicado no Diário Oficial da União de 21 de julho de 2016,

- **Em atenção** às considerações do Núcleo Docente Estruturante e da Coordenadoria do Curso de Enfermagem;
- **Considerando** Ata 61/2019, de 18 de dezembro de 2019, do Conselho de Administração Superior – CAS, baixa a seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1º – Aprova as **ALTERAÇÕES** no **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM** das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEM.A.

Art. 2º – O projeto, apenso por cópia, é parte integrante desta resolução;

Art. 3º - Fica REVOGADA a RESOLUÇÃO CAS Nº 01/2019, de 28 de fevereiro de 2019.

Art. 4º - Esta Resolução entrará em vigor na presente data, revogadas todas as disposições em contrário.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

Santa Rosa, RS, 18 de dezembro de 2019.



Adm. ANTONIO ROBERTO LAUSMANN TERNES
Presidente do Conselho de Administração Superior
Faculdades Integradas Machado de Assis – FEM.A
Mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS
FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE ENFERMAGEM

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS Nº 08/2020, DE 30 DE JUNHO DE 2020

SANTA ROSA, RS, DEZEMBRO DE 2019.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS – FEMAS.....	9
2.1 Nome da Mantenedora.....	9
2.2 Base Legal da Mantenedora.....	10
2.3 Nome da Instituição de Ensino Superior e Base Legal.....	10
2.4 Perfil e Missão.....	10
2.4.1 Missão.....	11
2.4.2 Objetivos.....	11
2.5 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	12
2.5.1 Contexto Educacional de Santa Rosa.....	19
2.6 Histórico de Implantação e Desenvolvimento.....	20
3.1 Nome do Curso.....	25
3.2 Nome da Mantida.....	25
3.3 Endereço de Funcionamento do Curso.....	25
3.4 Justificativa para a Criação/Existência do Curso, com Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	26
3.5 Número de Vagas Pretendidas/Autorizadas.....	31
3.6 Turnos de Funcionamento do Curso.....	31
3.7 Tempo Mínimo e Máximo para Integralização.....	31
3.9 Identificação do Coordenador do Curso.....	31
3.10 Perfil do (a) Coordenador (a) do Curso (formação acadêmica, titulação, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso).....	31
4 CONTEXTO EDUCACIONAL DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FEMAS.....	32
4.1 Objetivos do Curso.....	35
4.1.1 Objetivo Geral.....	35
4.1.2 Objetivos Específicos.....	35
5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	37
5.1 Competências e Habilidades Adquiridas.....	38
6 ESTRUTURA CURRICULAR.....	43
6.1 Componentes Optativos e Eletivos.....	60
6.2 Políticas Educacionais no âmbito do Curso.....	61
6.2.1 Política de Ensino.....	62

6.2.2 Políticas de Pesquisa.....	63
6.2.3 Políticas de Extensão.....	65
6.2.4 Políticas de Educação Inclusiva.....	67
6.2.5 Políticas de Educação a Distância.....	69
6.2.6 Políticas de Apoio Pedagógico e Psicológico Docente e Discente.....	70
6.2.7 Políticas de Qualificação e Regime de Trabalho.....	72
6.2.8 Políticas de Qualificação do Corpo Docente.....	72
6.2.9 Políticas de Acessibilidade.....	74
7 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	81
8 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO.....	120
9 METODOLOGIA.....	121
9.1 Procedimento de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	121
11 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE.....	125
12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	125
13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	127
14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	127
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO E AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	128
16 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	131
17 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	131
18 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	131
A) LABORATÓRIO 3104.....	132
19 INFRAESTRUTURA FÍSICA E GESTÃO.....	133
19.2 Biblioteca.....	137
.....	139
20 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	139
REFERÊNCIAS	140

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CFS Nº 09/2020, DE 30 DE JUNHO DE 2020

1 INTRODUÇÃO

Pensar em processos de educação e formação no campo da enfermagem é com certeza um projeto desafiador e uma imensa responsabilidade social. Projetos Pedagógicos de Curso devem ser construídos de forma coletiva, em espaços de conversa e diálogo. As Faculdades Integradas Machado de Assis, mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA) já possuem cursos de graduação em diferentes áreas e tem a intenção de aumentar a oferta de cursos superiores, com vistas a atender de forma mais abrangente as necessidades regionais e da comunidade na qual está inserida.

Na perspectiva de reforçar o compromisso social e político e atender as exigências de novos modelos de formação no ensino superior, o presente Projeto Pedagógico apresenta diretrizes para a um Curso de Enfermagem que venha ao encontro da Legislação Nacional, do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machados de Assis, visando atender às necessidades da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Este Projeto Pedagógico foi construído a partir de discussões realizadas com gestores municipais e regionais, representantes dos usuários do sistema de saúde e profissionais da saúde inseridos tanto na Atenção Básica como Hospitalar, bem como a participação de professores. Durante alguns encontros foi possível debater alguns marcadores pedagógicos que contribuíssem para construção do PPC, bem como a necessidade do perfil do egresso para nossa região e os possíveis espaços para integração ensino-serviço. Dentre os principais aspectos emergiram definições referente ao curso com inserção dos estudantes logo no início do curso nos cenários do serviço, voltado para integralidade da atenção, o trabalho em redes de atenção com ênfase as linhas

de cuidado e profissionais que conheçam sua realidade com capacidade de transformação dos espaços aonde serão inseridos.

O curso de Enfermagem da FEMA tem como referências conceituais os acontecimentos sociais que se destacaram no campo da saúde. Vale ressaltar o importante movimento que marcou a história da política de saúde no país: a 8ª Conferência Nacional de Saúde que apresentou ao cenário nacional um conjunto de propostas concretas para reformulação do Sistema Nacional de Saúde, dentre elas, a ampliação do conceito de saúde e o direito à cidadania, que foi resgatado e tido como responsabilidade do Estado.

A saúde passou então a ser discutida como um direito do cidadão e um dever do Estado. Essas mudanças políticas resultaram numa reorganização dos serviços de saúde, criando novos mercados de trabalho para o enfermeiro e, conseqüentemente, repercutindo no sistema formador de trabalhadores para o setor.

A garantia de saúde para todos, estabelecida na Constituição Federal de 1988 está diretamente relacionada à implementação do Sistema Único de Saúde — SUS — cujo cumprimento de seus princípios de universalização, equidade, descentralização, participação e integralidade - pelos estados, municípios e, principalmente, por cada profissional atuante na área da saúde é um desafio constante. Frente a esta realidade passa a ser exigida do trabalhador em saúde uma visão integral do indivíduo, com capacidade de atuação relacionados a aspectos de promoção e prevenção, de diagnóstico, de solução de problemas, de tomada de decisões, de intervenção no processo de trabalho, de trabalho em equipe, buscando constantemente a ampliação do compromisso para com a construção coletiva da cidadania com vistas à uma população mais satisfeita e mais participativa. (CHAVES, 2010).

Entretanto, observa-se que, por vezes, a formação do enfermeiro ainda permanece essencialmente tecnicista, com distanciamento da prática do cuidado e o contato com usuário e com currículos fragmentados que desconsideram o conceito ampliado de saúde, a subjetividade do sujeito e a integralidade da atenção (CHAVES, 2010). Nessa direção, resgata-se a

dimensão política da saúde, explicitada na 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, que define saúde como "[...] resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde." (BRASIL, 1986).

De acordo com Kurcgant (2005) o enfermeiro atua em diferentes dimensões no seu processo de trabalho, incluindo assistência, a gestão, o ensino e a pesquisa. Tem como competência específica e primária o cuidado de enfermagem e a coordenação dos processos de cuidar, mas nos cenários de práticas, identificamos a necessidade de competências cada vez mais fortes no sentido de gestão, produção do conhecimento e formação de recursos humanos na área de enfermagem.

A implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação de profissionais de saúde (BRASIL, 2001) mobilizou um conjunto de atores sociais (associações profissionais e de ensino, gestores, docentes, estudantes e trabalhadores dos serviços de saúde) que comprometidos com as necessidades de mudanças na formação em saúde, elaboraram referências apontando as novas capacidades dos profissionais de saúde visando à qualidade de vida da população brasileira (CHAVES,2010).

Conforme Ceccim e Feuerwerker (2004), tanto o Sistema Único de Saúde (SUS) como as DCN colocam a perspectiva da "[...] relevância social às instituições de educação superior." Para os autores, há necessidade de que as escolas sejam capazes de "formar para a integralidade", formar de acordo com as necessidades de saúde; que as escolas estejam comprometidas com a construção do SUS, capazes de produzir conhecimento relevante para a realidade da saúde em suas diferentes áreas. (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Adicionalmente, vem se exigindo das instituições de ensino posicionamentos e repostas às várias indagações e necessidades decorrentes da realidade social. Novos cenários e propostas de ensino se fazem

necessário, no sentido de fomentar a formação de profissionais fundamentada em práticas que incorporem a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino-aprendizagem interativo (CHAVES, 2010).

Ao considerar a educação como um bem social, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) no decorrer da elaboração das DCN durante a década de 90 assumiu a responsabilidade de liderança nessa área, subsidiando as normatizações e, conseqüentemente, as transformações e o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem em enfermagem. Assim, defende diretrizes pedagógicas que impulsionem a emancipação, o desenvolvimento e os avanços na construção de um saber inovador, voltado para as práticas da integralidade da assistência à saúde e visando o sujeito na totalidade de suas necessidades (SOUZA; OLIVEIRA; LEITE, 2012).

As DCN foram promulgadas por meio da Portaria CES/CNE nº 1.518, em agosto de 2001. (BRASIL, 2001). Mais tarde, em novembro do mesmo ano, foi publicada a Resolução CES/CNE nº 03/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem. A formação em enfermagem, na grande maioria das instituições de ensino superior, já está orientada ao atendimento destas diretrizes (CHAVES, 2010).

Chaves (2010) afirma que mesmo com as mudanças que perpassam o processo ensino-aprendizagem, poucas novidades aparecem no ensino de graduação em enfermagem o qual ainda segue um modelo tecnicista e hospitalocêntrico. Pensar novos modos de formação, com ênfase e compromisso com o SUS, na integralidade da e na atenção, contextualizados de acordo com a realidade onde estão inseridos, com corpo docente implicado e com currículos inovadores, integrados com transversalidade é com certeza algo que nos desafia. As DCN e mais especificamente as que se voltam ao ensino da enfermagem (BRASIL, 2001) enfatizam que os projetos pedagógicos inovem e criem estratégias para o saber e o aprender.

Para Ceccim e Feuerwerker (2004) a implementação das DCN seria uma das formas de mudança no ensino e que fortaleceria o compromisso e

responsabilidade entre as instituições de ensino e o SUS. Correia (2004 apud MACEDO; ROMANO; HENRIQUES, 2005) corrobora afirmando que os currículos de enfermagem deveriam favorecer as práticas voltadas para as demandas de saúde da população em consonância com os princípios da Lei Orgânica da Saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (BRASIL,2001). As instituições formadoras devem prover os meios adequados à formação de profissionais necessários ao desenvolvimento do SUS (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

O ensino da enfermagem enfrenta um desafio de preparar trabalhadores dentro das políticas do setor saúde com inserção técnica-científica, mas acima de tudo criativa, crítica e humanista como ator ativo que constrói lugares sociais e políticos. Frente a essa situação tem-se por um lado o campo educação onde as instituições de ensino precisam pensar na realidade onde estão inseridas e por outro lado o campo saúde onde se deve permitir maior acolhimento às necessidades da população (CHAVES, 2010).

Para superar a fragmentação dos currículos disciplinares assume-se o compromisso de apresentar uma proposta de prática que assegure um caminho de aprendizagem que implique articulação dos conteúdos e práticas em torno de um eixo central, a Integralidade da Atenção, possibilitando o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o perfil profissional e essenciais para práxis diária. Desta forma, poderá se potencializar as características e requisitos intelectuais básicos, tais como autonomia, cuidado integral à saúde, humanização, iniciativa, capacidade de resolução de problemas, criatividade, ética e de outras linguagens para enfrentarem a realidade do trabalho em saúde.

Assim, o curso de Enfermagem da FEMA busca ativar mudanças no perfil do profissional a ser formado, adequando seu currículo e suas práticas pedagógicas para que estejam embasados pelos princípios e diretrizes do

Sistema Único de Saúde - SUS. Buscando um envolvimento crescente de docentes nas reflexões, lutas e propostas de mudanças na formação dos futuros enfermeiros, com a melhoria da qualidade do ensino e da prestação de serviços de saúde à população. Não é apenas um novo curso que se coloca no mercado e sim um novo perfil de trabalhador de saúde, um profissional capaz de atuar na defesa da vida individual e coletiva.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS – FEMa

2.1 Nome da Mantenedora

Fundação Educacional Machado de Assis – FEMa

2.2 Base Legal da Mantenedora

A Fundação Educacional Machado de Assis – FEMa foi criada em 21 de abril de 1949 e sua sede está situada à Rua Santos Dumont n. 820, Centro, no município de Santa Rosa, RS, CEP 98.900-000, Pessoa Jurídica de Direito Privado sem fins lucrativos, comunitária, registrada no CNPJ sob o n. 95.817.615/0001-11, constituída 04 de novembro de 1961 com seu Estatuto inscrito no Registro Civil das pessoas jurídicas, no Cartório de Registro Especial de Santa Rosa, sob o número 283, do Livro A, número 1, folha 191.

2.3 Nome da Instituição de Ensino Superior e Base Legal

As Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMa, mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis – FEMa oferecem cursos em três unidades. A Unidade I e II situadas no mesmo endereço da mantenedora, além da Unidade III situada na Rua Santa Rosa, 902 – Centro, no mesmo município. Em 27 de abril de 2001, através da Portaria MEC nº 833 publicada no DOU de 02/05/2001, foram credenciadas as Faculdades Integradas Machado de Assis, integrando e absorvendo as Faculdades e Cursos existentes até então.

2.4 Perfil e Missão

O perfil institucional é formado pela missão, objetivos, metas e histórico da IES. A missão é o que orienta e delimita a ação institucional, voltada para o principal benefício esperado pela comunidade local e regional. Entende-se que a missão é a razão de existir da Instituição no seu ambiente. Já os objetivos pautados para o prazo de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, foram elaborados tendo em vista um horizonte de 5 (cinco) anos. Entende-se que, além da necessidade, planejar e deixar claras as intenções para o futuro da Instituição é um ato responsável para com os públicos interno e externo, especialmente, para uma Instituição comunitária e filantrópica em sua essência.

2.4.1 Missão

Gerar, socializar e aplicar conhecimentos para ser referencial positivo na educação, cultura e informação, contribuindo para o desenvolvimento, cidadania e qualificação de pessoas.

2.4.2 Objetivos

As Faculdades Integradas Machado de Assis, como Instituição da educação nacional, têm por objetivos na área dos cursos que ministram:

- ✓ Desenvolver um processo educativo que promova a qualificação profissional comprometida com a emancipação humana e com a justiça social;
- ✓ Estimular a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento humano através da cooperação e da liberdade, para que cada um alcance seu ideal de vida;
- ✓ Proporcionar a participação construtiva e o acesso ao conhecimento científico de instrumentos e técnicas que promovam o desenvolvimento humano;

- ✓ Incentivar a busca do saber nas áreas de competência de cada curso tendo em vista o compromisso de qualificação e de responsabilidade social;
- ✓ Promover o desenvolvimento da comunidade regional, ampliando parcerias e intercâmbios com organizações nacionais e internacionais;
- ✓ Incrementar a prática de pesquisa com visão criativa e renovadora, capaz de produzir conhecimentos à disposição da comunidade;
- ✓ Assentar as bases de conhecimento sob uma ética de respeito às diversidades e voltada para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Oportunizar a formação continuada ampliando fronteiras, exercitando hábitos democráticos e estendendo o diálogo entre os diferentes saberes.

2.5 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

Conforme dados do IBGE, a região onde está assentado o município de Santa Rosa foi tardiamente incorporada ao estado do Rio Grande do Sul. Habitada por índios do grupo tape, gêns guaranizados, em 1626 sofreu a influência de jesuítas espanhóis, que fundaram um cordão de reduções dos bandeirantes paulistas, de 1636 a 1638.

Em 1682, foi fundado pelos jesuítas os Sete Povos das Missões Orientais. De 1752 a 1757 tropas espanholas e portuguesas lutaram no sentido de expulsar os jesuítas do território à margem esquerda do Uruguai, em cumprimento do Tratado de Madrid, assinado a 13 de janeiro de 1750, por representantes dos dois países ibéricos, pelo qual a Colônia do Sacramento era trocada pelas Missões Orientais.

Os espanhóis dominaram a região até 1801, ano em que Manoel dos Santos Pedroso e José Borges do Canto investiram contra os castelhanos, contando tão somente com 40 milicianos. A partir de então, o Estado meridional do Brasil teve asseguradas suas fronteiras atuais.

A Província das Missões passou sucessivamente pelos termos de Porto

Alegre, Rio Pardo, Cruz Alta e Santo Ângelo. Por Lei provincial nº 835, de 22 de março de 1873, era criado o município de Santo Ângelo. Dividia-se então Santo Ângelo em quatro distritos; em 1876 o primeiro, Santo Ângelo, era desdobrado em dois com esse nome e o outro com o de Santa Rosa.

Em 1880 Santo Ângelo perdia a área do seu 5º distrito, São Luís Gonzaga, que se constituiu em município autônomo. O segundo distrito, Santa Rosa, não tinha características de importância demográfica ou econômica até 1915, ano em que foi criada uma Colônia com mesmo nome. Vieram para a região descendentes de alemães e italianos, provenientes das chamadas Colônias Velhas, em consequência das necessidades de desdobramento das famílias e procura de terras novas e ricas para a agricultura.

Obedecendo a um plano governamental previamente estabelecido, o povoamento também fora previsto, sendo criada a sede provisória, denominada "14 de Julho", que hoje constitui-se na sede do município de Santa Rosa. Quase metade dos povoadores era de origem germânica, seguindo-se em importância os elementos italianos, nacionais e polacos. Os nacionais eram caboclos entrosados e moradores das imediações e municípios vizinhos, que acorreram ao florescente núcleo "14 de Julho". O povoado, edificado, a título provisório, na bacia compreendida pelos arroios Pessegueiro e Pessegueirinho, cresceu rapidamente.

A agricultura ocupou vastas regiões até então virgens, e a assombrosa fertilidade do solo permitiu inusitadas colheitas. Com o tempo, foram chegando elementos de outras procedências, como russos e japoneses.

Surge o movimento emancipacionista e as colônias de Santa Rosa, Boa Vista e Guarani pedem para se constituírem em municípios. A população abrangida dentro desses territórios era de 35.000 habitantes; o comércio e indústria eram pujantes.

Pelo Decreto estadual nº 4823, de 1º de julho de 1931 ficava criado o município de Santa Rosa, com sede em 14 de Julho, que também passou a denominar-se Santa Rosa. O novo município prosperou rapidamente, instalado em 9 de agosto de 1931, foi investido das funções de Prefeito o Dr. Artur

Ambros, então Chefe da Comissão de Terras e Colonização local. A 12 de maio de 1940 Santa Rosa era ligada a Santo Ângelo, pela ferrovia, obra a cargo de Dahme, Conceição e Cia.

O município de Santa Rosa seria despojado de mais de metade da sua superfície pelo desmembramento desses quatro distritos, sendo que, em 1954, se emanciparam, constituindo-se em municípios: Horizontina, Três de Maio e, em 1955, Porto Lucena e Santo Cristo.

Atualmente, Santa Rosa, município sede da FEMA, pertence à região Fronteira Noroeste, formada por 20 municípios com uma área de 4.689,0 km², e uma população de 214.198 habitantes, segundo dados da Fundação de Economia e Estatística – FEE, 2018.

Os municípios que compõe a região Fronteira Noroeste são: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

Na Figura 1, observar-se a divisão das regiões do Estado do Rio Grande do Sul, com destaque para a Região Fronteira Noroeste.

Figura 1 – Mapa das regiões do Estado do Rio Grande do Sul

Fonte: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?

corede=Fronteira+Noroeste

Atualmente, a região é habitada por indígenas e também por descendentes de imigrantes alemães, italianos, poloneses, russos e africanos o que determina as características sociais, econômicas, políticas e culturais do município. Destaca-se que 33% da população residem na zona rural, em pequenas propriedades. Este percentual é superior à média estadual, que corresponde a 15%.

No que tange aos aspectos econômicos, a região caracteriza-se pela agricultura diversificada e modernizada, centrada na produção de soja, trigo, milho, suínos e leite. Apresenta um expressivo desenvolvimento industrial assentado na indústria de máquinas e implementos agrícolas e de alimentos.

O **Quadro 1** apresenta as características da Região Fronteira Noroeste.

Características da Região Fronteira Noroeste segundo a segundo a FEE	
População Total (2018)	214.198 habitantes
Área (2013)	4.689,0 km ²
Densidade Demográfica (2013)	43,3 hab/km ²
Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010)	4,47%
Expectativa de Vida ao Nascer (2000)	73,87 anos
Coefficiente de Mortalidade Infantil (2018)	13,21 por mil nascidos vivos
PIB pm (2012)	R\$ mil 4.972.669
PIB per capita (2012)	R\$ 24.560
Exportações Totais (2014)	US\$ FOB 264.501.797

Fonte: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Fronteira+Noroeste>

Diante de tais características, as Faculdades Integradas Machado de Assis têm sua atuação marcada pelo atendimento das demandas regionais, baseando-se na busca de inovação e solução para problemas locais e regionais. Para tanto, a Fundação Educacional Machado de Assis – mantenedora da IES - vem realizando crescentes investimentos em atualização bibliográfica, qualificação de recursos humanos e equipamentos, visando melhorias para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os investimentos acima citados objetivam oportunizar aos acadêmicos:

- ✓ A inserção no mercado regional;

- ✓ A busca de soluções para os problemas cuja resolução seja de sua competência;
- ✓ A formação de sujeitos participativos;
- ✓ O preparo de profissionais competentes;
- ✓ A formação de lideranças democráticas;
- ✓ A valorização das ações docentes e discentes constitutivas de instrumentos produtivos.

As Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA, vem desenvolvendo diversos cursos de Extensão, Conferências, Seminários e atividades artístico-culturais, contribuindo com o crescimento econômico, social, cultural e educacional da região. Julga-se, pois, que compete à FEMA, ser um agente de mudanças, progresso e desenvolvimento desta região, avaliar o desempenho dos cursos mantidos, propor novos cursos, diversificar e integrar cada vez mais suas ações integradas com a Educação Básica, o desenvolvimento tecnológico, engajando-se assim, na política educacional nacional.

Um dos principais desafios impostos pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) ao setor educacional foi a melhoria da formação científica e tecnológica e a atualização das qualificações ocupacionais da força de trabalho.

A elevação dos níveis educacionais e de formação da população economicamente ativa é um dos pilares do aumento dos níveis de produtividade das economias, da melhoria da qualidade dos bens e serviços produzidos, o que vai ao encontro do interesse dos cinco países no que concerne à inserção mais autônoma nos mercados mundiais.

Esforços vêm sendo realizados com o objetivo de estimular a cooperação entre as instituições de ensino superior dos países membros, para melhorar a formação e capacitação científica, tecnológica e cultural de seus recursos humanos.

Com esse objetivo, foi assinado pelos cinco Ministros da Educação, um "Protocolo de Intenções Educacionais sobre o reconhecimento de títulos

universitários para o prosseguimento de estudos nas universidades dos países do Mercosul". Sem dúvida, a constituição de um "Mercado Comum do Sul" foi a iniciativa política mais importante tomada em relação ao Cone Sul na última década. Tampouco se duvida da abrangência de um Tratado desta natureza, que promove e ainda promoverá muitas mudanças profundas nos sistemas educacionais, econômicos e sociais dos cinco países.

Tais mudanças vão requerer o conhecimento dos sistemas cultural, econômico e social dos demais países da região para que possam ser reorientadas as relações vigentes, o respeito pelas diferenças culturais e a preocupação com a não-eliminação das respectivas identidades culturais, o reconhecimento das raízes históricas similares e o repensar da forma de abordagem dos temas latino-americanos das instituições educacionais. Ainda, a preocupação com a promoção de um desenvolvimento autônomo que respeite as peculiaridades da formação de cada Nação.

A FEMA como Instituição comunitária e de caráter filantrópico reinveste todos os recursos gerados em suas atividades operacionais. Isso garante sustentabilidade financeira e possibilidade de manutenção das atividades em crises econômicas ou eventos climáticos diversos, que frequentemente assolam a região e prejudicam a atividade econômica.

A região de abrangência da FEMA ainda possui limitada atuação da iniciativa pública no ensino superior. Assim, as Faculdades Integradas Machado de Assis, embora seja de direito privado, tem suprido desde sua fundação em 1949, boa parte da necessidade de qualificação e desenvolvimento profissional tão necessário para o crescimento da região. Há 70 anos, exerce papel fundamental na substituição das atividades da função pública do Estado em relação a educação e a cultura, principalmente dos menos favorecidos.

Por ser uma entidade filantrópica, destina historicamente mais de 20% de sua receita a gratuidades, facilitando uma maior inclusão da comunidade na academia. No ensino superior, a Instituição é conveniada ao FIES¹, contando

¹Programa do MEC em parceria com o FNDE, visa financiar as mensalidades dos acadêmicos de Instituições de Ensino Superior, com juros de 3,4% ao ano e o percentual pode chegar até

atualmente (2019/02), com 132 alunos beneficiados pelo programa e historicamente, sempre foi conveniada ao Crédito Educativo, tanto na esfera Federal quanto Estadual. O PROUNI, também tem grande procura na FEMA, atualmente 154 estudantes são beneficiados com 100% e 75 com 50%. Pelo FUNDACRED atualmente temos 63 alunos utilizando essa possibilidade de financiamento.

A IES dispõe de um Programa de Benefício aos Alunos, que contempla: gratuidades e bolsas em acordo com a Lei 12.101 30/11/2009:

- ✓ **Educação Básica:** 1 bolsa integral para cada 5 alunos matriculados e bolsas parciais de 50%, quando necessário para o alcance do número exigido;
- ✓ **PROUNI:** Programa do MEC que concede bolsas de estudo integrais (100%)

DESCONTOS:

- ✓ **Egressos do Ensino Superior:** Acadêmico da FEMA que retorna para uma especialização tem 10% de desconto.
- ✓ **Indicação:** Cada aluno da FEMA que indicar um novo aluno tem 10% de desconto por aluno indicado.
- ✓ **Grupo Familiar:** É ofertado 20% de desconto para membros do mesmo grupo familiar. São considerados membros do grupo familiar: irmão, pai, mãe, filho, cônjuge ou união estável que dividem a renda familiar.
- ✓ **Fidelização:** Estudante do básico da FEMA que decide cursar um curso técnico ou mesmo o ensino superior tem 10% de desconto.
- ✓ **Idade:** Para pessoas que tem entre 50 a 59 anos de idade e desejam retomar seus estudos, a FEMA oferece 25% de desconto a partir dos 60 anos, seu desconto será de 30%.
- ✓ **Tabela de desconto:** A FEMA disponibiliza percentuais de desconto conforme perfil socioeconômico do grupo familiar.

100%

Através dos Convênios firmados pela FEMA o segurado, bem como os seus familiares, poderão obter diversos percentuais de desconto. A IES possui convênios com: 19º Regimento de Cavalaria Mecanizado (RC MEC), Associação Comercial e Industrial (ACI) – Santo Cristo, ACI – São José do Inhacorá, ACI – Três de Maio, ACI – Tuparendi, ACI e Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) – Boa Vista do Buricá, ACI/CDL – Campina das Missões, Associação Comercial, Industrial e Agropecuária (ACIAP) – Horizontina, ACI – Cândido Godói, ACICRUZ – Santa Rosa, ACI – Giruá, Associação Comercial, Industrial e Prestação de Serviços (ACIPS) – Dr. Mauricio Cardoso, Associação Comercial Industrial e Serviços (ACIS) e CDL – São Martinho, ACISAP – Santa Rosa, ACISAT – Tucunduva, AGCO DO BRASIL COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA – Santa Rosa, Associação Hospitalar São José – Porto Lucena – RS, ASSOCIAÇÃO MISSIONEIRA DE COMUNICAÇÃO – AMC, ASSOCIAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES RURAIS DA GRANDE SANTA ROSA – abrange os municípios de: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Nova Sanelária, Campina das Missões, Cândido Godói, Giruá, Horizontina, Dr. Mauricio Cardoso, Santa Rosa, Santo Cristo, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Tucunduva, Novo Machado, Tuparendi, Porto Mauá, Três de Maio, São José do Inhacorá, Porto Lucena, Porto Vera Cruz, Ubiratama, Brigada Militar, CAMERA AGROINDUSTRIA – Santa Rosa, CDL – Santa Rosa, CRESOL – Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária, CONVÊNIO ACI – Crissiumal, Convênio Assoc. Coml. e Indl. – Alegria-RS, CONVÊNIO PRESIDIO ESTADUAL – Santa Rosa, Convênio Prefeitura de Horizontina, Conv. Sind. dos Trab. em Transp. Rodov. de Sta Rosa e Região, Convênio com os Servidores Federais- IFF , Delegacia de Polícia Regional – Santa Rosa, IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS – Santa Rosa, PREF. MUNICIPAL DE SÃO MARTINHO – São Martinho, SICREDI, SIMMMERS – Santa Rosa, Sindicato do Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação – Santa Rosa, SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS – Senador Salgado Filho, SINDICOOP – Sindicato

dos Empregados em Cooperativas de Produção Agrícola da Região Santa Rosa – Santa Rosa, SINDILOJAS – Santa Rosa, SSMRS – Sindicato dos Servidores Municipais de Sta Rosa, STIMMEH – Horizontina, TABELIONATO E ANEXOS – Santa Rosa, UNICRED – grande Santa Rosa e UNIMED Alto Uruguai/RS.

2.5.1 Contexto Educacional de Santa Rosa

As Faculdades Integradas Machado de Assis estão inseridas na área de abrangência da 17ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul são que é composta pelos seguintes municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista Do Buricá, Campina Das Missões, Candido Godói, Doutor Mauricio Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São Jose do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

Os quadros 2 e 3, a seguir apresentam o número de professores e escolas por dependência administrativa estadual, federal, municipal e particular.

Quadro 02 – Número de Professores (2017)

NÚMERO DE PROFESSORES				
ESTADUAL	FEDERAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
1.015	55	1.254	537	2.761

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2018.

Quadro 03 – Número de Escolas (2017)

NÚMERO DE ESCOLAS				
ESTADUAL	FEDERAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
77	1	126	32	236

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2018

O **Quadro 4** apresenta o número de matrículas por dependência administrativa e nível de ensino.

Quadro 4 – Matrículas em 2017

Quadro 04 – Matrículas (2017)

MATRÍCULAS EM 2017									
ESCOLAS	CRECHE	PRÉ-ESCOLA	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO MÉDIO INTEGRADO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	EDUCAÇÃO ESPECIAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	TOTAL
ESTADUAIS	0	65	10.995	5791	238	385	0	3.228	19.866
FEDERAIS	0	0	0	0	176	788	0	0	964
MUNICIPAIS	4.361	4003	10.631	0	0	0	0	83	19.078
PARTICULARES	833	743	2.515	866	0	1459	578	83	7.027

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2018.

*Educação de Jovens e Adultos

2.6 Histórico de Implantação e Desenvolvimento

A construção de um Projeto Pedagógico pressupõe o conhecimento da realidade sócio-econômico-cultural na qual está inserida a Instituição. Para a percepção desta base fundamental, o primeiro item da proposta traz o histórico da atuação Institucional no desenvolvimento da educação superior na região, bem como as características fundamentais que marcam o entorno de abrangência da FEMA em seus múltiplos aspectos contextuais históricos.

Aos 21 dias do mês de abril de 1949, foi fundado o Instituto Machado de Assis, sociedade civil comunitária, com a finalidade de manter cursos Comerciais Básicos, Técnico em Contabilidade, cursos do SENAC e outros que houvesse interesse em criar.

Em 04 de novembro de 1961, o Instituto Machado de Assis foi transformado em Fundação, com a denominação de Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, pessoa jurídica de direito privado, comunitária, sem fins lucrativos, com sede em Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, com seu Estatuto inscrito no Registro Civil das Pessoas Jurídicas, no Cartório de Registro Especial de Santa Rosa, sob o número 283, do Livro A, número 1, folha 191, e inscrita no Cadastro Geral dos Contribuintes do Ministério da Fazenda (CNPJ) sob nº 95.817.615/0001-11.

A Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, Instituição Comunitária de caráter educativo-técnico-cultural, com sede e foro na cidade de Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, tendo como prioridade a educação, estabelece como seus principais objetivos:

- ✓ A criação, instalação e manutenção de estabelecimento de ensino de todos os graus;
- ✓ A contribuição para a melhoria da qualidade do ensino na região;
- ✓ A contribuição para a melhoria do nível cultural, científico e tecnológico da região;
- ✓ Oportunidade de habilitar, qualificar e aperfeiçoar a mão-de-obra para atender as necessidades e interesses dos empreendimentos privados e públicos da região;
- ✓ Promover a educação em todos os graus e melhorar a sua qualidade;
- ✓ Constituir-se em centro de estudos e pesquisas voltado para a qualificação profissional em sintonia com as necessidades e expectativas da região;
- ✓ Melhorar a qualidade dos cursos e serviços oferecidos e providenciar a criação e implantação de outros, em conformidade com os interesses da região;
- ✓ Prover todos os recursos e condições indispensáveis para o pleno funcionamento de seus cursos e serviços e ainda, promover a qualificação dos recursos humanos e seus serviços.

A Fundação Educacional Machado de Assis, como uma das Mantenedoras de Instituições de Ensino Superior da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, visa atender as crescentes demandas da comunidade na qual está inserida e oferecer formação e qualificação de Recursos Humanos e desenvolvimento de organizações públicas e privadas, com Ensino, Pesquisa e Extensão responsável e de qualidade superior.

As Faculdades Integradas Machado de Assis, mantidas pela FEMA, originaram-se da integração da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas e da Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa. A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa foi autorizada a funcionar em 15 de dezembro de 1969 pelo Conselho Universitário da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com o Curso de Ciências Contábeis, como extensão da Faculdade

de Ciências Políticas e Econômicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, RS. Esta instituição teve iniciadas as suas atividades letivas em 3 de março de 1970, sendo que, após alguns anos de funcionamento, buscou o seu reconhecimento, o que ocorreu em 21 de outubro de 1976, através do Decreto Federal nº 78.604. Permaneceu integrada academicamente à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul até 20 de dezembro de 1996.

A Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa, com o Curso de Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas e Desenho, foi autorizada a funcionar através do Decreto Federal nº 97.666 de 14 de abril de 1989. Seu reconhecimento aconteceu através da Portaria Ministerial nº 1.201 de 19 de agosto de 1994. Os dois cursos foram extintos em 2011.

Em 30 de outubro de 1998 foi autorizado através da Portaria Ministerial nº 1.215 o funcionamento do Curso de Administração – Habilitação em Comércio Internacional, com 100 vagas anuais, junto à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa. Com o advento das diretrizes curriculares de curso o Curso de Administração – Habilitação em Comércio Internacional, passou a ser denominado somente por “Administração” com linha de formação específica em empreendedorismo. O reconhecimento do Curso de Administração foi renovado pela Portaria Ministerial nº 737, de 30 de dezembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 253 – seção 1, de 31 de dezembro de 2013. O curso de Ciências Contábeis teve reconhecimento renovado através da Portaria 123, de 09 de julho de 2012, publicada no DOU no dia 10 de julho de 2012 com 112 vagas anuais.

Em 27 de abril de 2001, através da Portaria Ministerial nº 833, foram credenciadas as Faculdades Integradas Machado de Assis, integrando e absorvendo as Faculdades e Cursos existentes até então.

No ano de 2005 foi instalado o Curso de Serviço Social, autorizado pela Portaria Ministerial nº 2.393 de 11 de agosto de 2004, com 100 vagas anuais. No ano seguinte, em 2006, foi instalado o Curso de Direito, autorizado pela Portaria Ministerial nº 1.371 de 21 de julho de 2006 e reconhecido pela Portaria

Ministerial nº 23, de 12 de março de 2012, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União nº 53, Seção 1, em 16 de março de 2012, com 100 vagas anuais, sendo 50 para cada semestre letivo, em funcionamento no turno da noite. Atualmente o curso está em processo de extinção.

Em junho de 2010 foram autorizados pela Portaria Ministerial nº 95, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 119 – seção 1 em 24 de junho de 2010, o funcionamento dos cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Gestão da Tecnologia da Informação, ambos com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 39, de 14 de fevereiro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 31 – seção 1 em 15 de março de 2013, com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite. O reconhecimento do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos foi renovado pela Portaria Ministerial nº 705, de 18 de dezembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 146 – seção 1, de 19 de dezembro de 2013.

O Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação: Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 605, de 19 de novembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 225 – seção 1 em 20 de novembro de 2013 com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem: Autorizado pela Portaria Ministerial nº 1.156, de 08 de novembro de 2017, publicada no DOU nº 216 – seção 1 em 10 de novembro de 2017 com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

É notório também o desenvolvimento dos cursos de graduação devido ao conjunto de atividades extraclasse organizadas e executadas por cada curso da IES.

A Fundação Educacional Machado de Assis possui mais duas mantidas, que são a Escola Técnica Machado de Assis e a Rádio FEMA Educativa.

A Escola Técnica abrange desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Cursos de Técnicos: Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Informática, Técnico em Enfermagem, Técnico em Transações Imobiliárias, Técnico em Farmácia, Técnico em Comércio e Técnico em Logística.

A Rádio FEMA Educativa, FM 106,3, está no ar 24h por dia desde o ano de 2003, oferecendo música de boa qualidade, cultura e informação.

Atualmente, as atividades de ensino são desenvolvidas em três Unidades. A Unidade I localizada na Rua Santos Dumont, 820 – Centro – Santa Rosa/RS, abriga a Escola Técnica, a Rádio FEMA, os cursos de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Administração, Enfermagem e Ciências Contábeis. A Unidade II está situada na Rua Santos Dumont, S/N – Centro – Santa Rosa/RS e abriga os escritórios de Assistência Jurídica e de Práticas Contábeis e Administrativas. A Unidade III, adquirida em 2009, está situada na Rua Santa Rosa, 902 – Centro – Santa Rosa/RS e abriga o curso de Direito e Pós-Graduações.

Os cenários e as tendências de desenvolvimento local e regional oportunizam a abertura de cursos na Área das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Tendo em vista a evolução da região, podem ser atendidas outras áreas do conhecimento quanto à formação de profissionais para o desenvolvimento integral da região. Torna-se exigência essencial a preparação dos recursos humanos para o pleno desenvolvimento humano e social. Nesse sentido, este plano prevê a possibilidade de abertura de cursos nas Áreas de Ciências Exatas, da Terra e das Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Engenharias, bem como o fortalecimento dos cursos já oferecidos na Área das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 Nome do Curso

Curso de Bacharelado em Enfermagem

3.2 Nome da Mantida

Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA

3.3 Endereço de Funcionamento do Curso

Rua Santos Dumont, 820, Centro, Santa Rosa/RS, CEP: 98900-00

3.4 Justificativa para a Criação/Existência do Curso, com Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

De acordo com estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA), do ano de 2009 a 2012, do total de novos postos de trabalhos abertos para profissões de nível superior, 9% foram para enfermeiros. Esse profissional foi o segundo mais demandado pelo mercado de trabalho nos últimos três anos. rev. Exame (set. 2013).

O sistema de saúde do município de Santa Rosa possui aspectos relevantes em seu processo de construção, assumindo de forma ousada o desenvolvimento de ações em saúde. Em 21 de agosto de 1992, por meio da lei nº 2.452 foi constituído o Conselho Municipal de Saúde, fruto de intensa mobilização social presente em cada comunidade através das associações de bairro e que ao longo dos anos tem mantido sua atuação participativa e democrática, atuando no acompanhamento das políticas públicas de saúde e fiscalização de recursos financeiros. (FUMSSAR, 2015). A prática da participação popular em Santa Rosa é peculiar devido à sua característica de congregar as comunidades rurais e as urbanas em torno do processo de preparação das conferências municipais que se constituíram em processos

participativos organizados com uma metodologia própria, chegando a envolver 1.500 pessoas no processo de organização e participação representada (GALLO, 2007).

A criação do Fundo Municipal de Saúde, através da Lei 2.495 de 04 de janeiro de 1993, concretizou uma importante iniciativa do município de Santa Rosa, pois se configurou como instrumento de gestão local que garantiu o repasse e o investimento de 10% dos recursos do orçamento do município na saúde em conta específica. Dentro deste contexto, em 1995, foi criada a Fundação Municipal de Saúde (FUMSSAR) com o objetivo de se tornar uma importante ferramenta de gestão com maior autonomia (FUMSSAR, 2015). As unidades de saúde foram reorganizadas com ampliação dos serviços de saúde, com a distritalização dos territórios e a composição de equipes multiprofissionais.

O município de Santa Rosa é sede da 14ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) que abrange mais vinte e dois municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santo Cristo, São José do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi, totalizando uma população de 233.014 habitantes (IBGE 2013). Todos os municípios citados aderiram à Estratégia de Saúde da Família (ESF) como diretriz para a organização dos serviços de Atenção Básica. A área que abrange a 14ª CR também é o principal território do Curso de Enfermagem da FEMA.

No quadro abaixo estão descritas as informações sócio- demográficas e de saúde de cada um dos municípios supracitados.

Município	População	ESF	Hospitais	Leitos	IDH
Alecrim	6.513	3	1	42	0,672
Alegria	4.231	1	1	19	0,695
Boa Vista do Buricá	7.118	3	1	50	0,762
Campina das	6.181	2	1	55	0,738

Missões					
Cândido Godói	6.587	2	1	33	0,728
Dr. Maurício Cardoso	4.964	2	1	13	0,706
Giruá	16.206	5	1	49	0,721
Horizontalina	19.681	5	1	72	0,783
Independência	6.918	2	0	0	0,693
Nova Candelária	3.062	1	0	0	0,759
Novo Machado	3.645	2	0	0	0,663
Porto Lucena	5.101	2	1	50	0,693
Porto Mauá	2.410	1	0	0	0,698
Porto Vera Cruz	1.634	1	0	0	0,690
Santo Cristo	14.937	4	1	60	0,738
São José do Inhacorá	2.446	1	1	27	0,747
São Paulo das Missões	6.093	2	1	36	0,692
Senador Salgado Filho	2.891	1	0	0	0,693
Três de Maio	25.416	7	1	89	0,759
Tucunduva	6.009	2	1	33	0,747
Tuparendi	8.583	3	1	38	0,728

Santa Rosa está habilitada à Gestão Plena de Atenção à Saúde e atua como referência na prestação de serviços como oncologia, neurologia, nefrologia e traumatologia. São contratados serviços especializados e complementares para garantir a integralidade da assistência. A rede de atendimento público à saúde é gerenciada pela Fundação Municipal de Saúde (FUMSSAR), sendo composta por dezenove Unidades de Básicas de Saúde, todas orientadas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). Há também o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e um Hemocentro de abrangência regional. A FUMSSAR também oferta a Residência Multiprofissional em Saúde cujo objetivo é formar profissionais para atuarem na atenção básica à saúde. Possui vagas para enfermagem, farmácia, odontologia, serviço social, nutrição e psicologia.

Em relação a rede hospitalar, o município conta com três hospitais, um considerado hospital dia, referência em saúde do homem, dois hospitais de caráter filantrópico com leitos de internação clínicos, cirúrgicos e terapia

intensiva, totalizando 220 leitos cadastrados no SUS, que atendem ao sistema público e plano privado.

Uma destas instituições é referência regional no atendimento na rede de urgência e emergência, contando com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), pronto socorro, Unidade de Terapia Intensiva Adulta, Neonatal e Pediátrica (cadastradas na central de leitos do estado), sendo referência no atendimento para pacientes neurocirúrgicos. Possui um total de 155 leitos distribuídos em unidades de internação de clínica médica e cirúrgica, obstetrícia, berçário e pediatria, bloco cirúrgico, sala de recuperação, referência regional em terapia renal substitutiva, traumatologia, centro de atendimento ao paciente oncológico, hemoterapia e centro de diagnóstico de imagem. Nesta instituição, está em fase de construção uma nova unidade do complexo hospitalar que abrigará novas unidades de internação, unidade de terapia intensiva com 20 leitos, centro cirúrgico, centro clínico e novo centro de diagnóstico por imagem, dobrando sua capacidade de atendimento. Atualmente, instituição possui um quadro de pessoal de aproximadamente 600 funcionários.

A outra instituição hospitalar referida possui caráter importante na saúde municipal. Possui 81 leitos e conta com unidades de internação clínica e cirúrgica além de uma nova unidade de terapia intensiva adulta, com 10 leitos. A instituição é referência no atendimento a pacientes com problemas relacionados à saúde mental. O quadro de pessoal é de aproximadamente de 130 profissionais. O município também dispõe de casas de atendimento especializadas no cuidado do idoso, tendo como referência o Lar do Idoso que atende mais de 60 internados.

No que tange ao aspectos socioeconômicos, Santa Rosa possui sua economia ligada ao setor metalmeccânico e agrícola. Em 2018, conforme dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE) o produto interno produto (PIB) foi de 2.407.443 - 37% Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) e 0,60% (RS), ocupando a 117ª posição estadual. Quanto aos aspectos culturais

o município é conhecido como o Berço Nacional da Soja e a Terra do Musicante (FUMSSAR, 2015).

Com uma população estimada de 75.871 habitantes, a expectativa de vida encontra-se em torno de 78 anos e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,769 ficando na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799).

Quadro: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes –Santa Rosa–RS

IDHM e components	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,359	0	0,693
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	33,21	4	59,65
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	31,17	6	84,73
% de 11 e 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	61,58	8	93,23
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	35,56	5	74,23
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	20,80	3	46,76
IDHM Longevidade	0,745	0	0,871
Esperança de vida ao nascer (em anos)	69,69	7	77,25
IDHM Renda	0,640	0	0,752
Renda per capita (em R\$)	429,	60	

Fonte: IBGE, 2013

No quadro acima, observa-se que Santa Rosa teve um incremento no seu IDHM de 38,56%, nas últimas duas décadas e que a tendência é a progressão ascendente. Destaca-se que o município de Santa Rosa ocupou a 238ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 237 (4,26%) municípios estão em situação melhor e 5.327 (95,72%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 496 outros municípios de Rio Grande do Sul, Santa Rosa ocupa a 31ª posição, sendo que 30 (6,05%) municípios estão em situação melhor e 465 (93,75%) municípios estão em situação pior ou igual. (FUMSSAR, 2015).

De acordo com o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM, 2015) que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de

todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas (emprego & renda, educação e saúde) Santa Rosa ocupou o 10º entre os municípios do Rio Grande do Sul, obtendo pontuação de 0,8519 o que configura alto índice, visto que, o mesmo varia entre o (mínimo) a 10 (máximo).

Diante de tais características, o município constitui-se em um importante cenário capaz de contribuir para a formação de novos egressos, da mesma maneira que a inserção do aluno na comunidade poderá ajudar a melhorar ou manter os índices destacados. Acrescenta-se ainda que Santa Rosa tem se apresentado como um dos municípios do Rio Grande do Sul comprometidos com a mudança no setor saúde, fundamentando os seus objetivos em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas a melhoria das condições de vida e saúde da população e com mudança na prática de ensino, visando a formação de profissionais habilitados a atuar sobre um cenário em transformação.

3.5 Número de Vagas Pretendidas/Autorizadas

Cinquenta e cinco (55) vagas anuais

3.6 Turnos de Funcionamento do Curso

Noturno

3.7 Tempo Mínimo e Máximo para Integralização

Tempo mínimo: 5 anos

Tempo máximo: 9 anos

3.8 Formas de acesso ao curso

O acesso se dá por meio de processo seletivo anual e, na remanescência de vagas, por um processo seletivo continuado. O ingresso dos acadêmicos é feito através do processo de seleção publicado em Edital,

envolvendo as modalidades do Processo de Seleção e Processo de Seleção Continuada, aproveitamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Transferências.

3.9 Identificação do Coordenador do Curso

Coordenador Me. Paulo Roberto Mix

Coordenadora Adjunta Dra. Gabriele Schek

3.10 Perfil do (a) Coordenador (a) do Curso (formação acadêmica, titulação, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso)

Coordenador Mestre em Enfermagem pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, iniciou suas atividades na FEMA em 2011.

Coordenadora Adjunta Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande, iniciou suas atividades na FEMA em março de 2016.

4 CONTEXTO EDUCACIONAL DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FEMA

O Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis, possui uma carga horária de 4007 horas relógio de atividades acadêmicas obrigatórias, dividida em cinco anos ou dez semestres, sendo que da carga horária total, 820 horas relógio são reservadas ao estágio curricular. O curso oferece 55 vagas anuais para o turno da noite.

Os cursos de Enfermagem cada vez mais necessitam flexibilizar suas estruturas e projetos para fazer frente às significativas mudanças do ambiente onde estão inseridos para preparar egressos para atuar de maneira responsável, ética, competente e criativa. (CHAVES,2010)

Para tanto se faz necessário ousadia dos envolvidos no processo de construção do Projeto Pedagógico de Curso, visto que projetar é “lançar-se para a frente” pensar o futuro considerando o presente. Também vale ressaltar a ação coletiva a qual fortalece o grupo revelando sua capacidade de organização para produzir um trabalho pedagógico de melhor qualidade. Considerando que Projeto Pedagógico conforme Vasconcellos (2004):

Pode ser entendido como sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto a sua intencionalidade e de uma leitura da realidade.(...) É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade. Enquanto processo, implica a expressão das opções da instituição, do conhecimento e julgamento da realidade, bem como das propostas de ação para concretizar o que se propõe a partir do que vem sendo; e vai além: supõe a colocação em prática daquilo que foi projetado, acompanhado da análise dos resultados.

O projeto do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis busca refletir a realidade atual e atender às necessidades atuais e futuras da sociedade. Assim, entende-se esse projeto como um instrumento dinâmico a fim de atender as necessidades de saúde e reformulando-se, sempre que necessário, porém, preservando sempre o alinhamento com as diretrizes curriculares e com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

O presente projeto pedagógico é um instrumento que indica o rumo e direção, e descreve uma proposta de ensino integrado, aproximando o Curso de Enfermagem das organizações de saúde em âmbito regional por meio da construção de conhecimento articulado à realidade.

O projeto pedagógico é construído e reconstruído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino e aprendizagem. Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa, extensão e a assistência.

As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico orientam o Currículo Pleno do Curso de Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo contribui, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

A matriz curricular inclui aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdo, considerando a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

A organização didática e pedagógica se caracteriza por atividades interdisciplinares e estará pautada em estratégias que facilitem o processo de ensino e aprendizagem. Cada semestre é constituído como um conjunto de componentes curriculares com conteúdo teórico e prático afins, para desenvolver no aluno a capacidade de enfrentar situações e acontecimentos próprios do campo profissional como iniciativa, responsabilidade e capacidade para interagir com outros atores, mobilizando saberes, habilidades e valores para a ação.

Oportunizar a diversificação dos espaços de aprendizagem, incluindo os vários locais do exercício profissional como *locus* do processo de ensino e aprendizagem com incorporação do aluno, docente e com a participação dos profissionais do local e a comunidade, não reduzindo esses espaços a apenas laboratório de aprendizagem, mas acreditando ser um potencial de mudança na formação. Tomando a realidade concreta e os reais problemas como elemento para o processo de ensino e aprendizagem, possibilitar ao aluno a compreensão dos múltiplos determinantes da condição de vida e saúde da população, na intenção de deixar marcas como agente transformador do espaço e processo.

A organização é definida com base no disposto no Regimento Unificado das Faculdades, e quando de sua implantação deverá ser avaliado pelo respectivo colegiado do curso e o Conselho de Administração Superior - CAS, dentro da modalidade seriada ou sistema de créditos.

O projeto pedagógico do curso está estruturado por meio de um conjunto de componentes curriculares distribuídos em dez semestres, com tempo mínimo para integralização de 5 anos e máximo de 9 anos, atividades científicas, atividades complementares e estudos avançados. Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de

sua formação estão incluídos no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, atenção básica de serviços de saúde e demais locais de atuação do enfermeiro nos dois últimos semestres.

Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos ao longo do curso proporcionarão terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

Este projeto busca contemplar a operacionalização do processo pedagógico tendo como referências o perfil profissional desejado, as características regionais de saúde, as DCN e que esteja em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional das Faculdades Integradas Machado de Assis.

Tem como base legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 que dispõe sobre os cursos de graduação da educação superior, a Resolução CNE/CES nº. 03 de 07 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem; a resolução n.4, de 06 de abril de 2009 (DOU n. 66, de 07/04/09 seção 1, p.27) que dispõe sobre a carga mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Enfermagem e outros; o Decreto nº. 94406/87 de 08 de junho de 1987, que regulamenta o Exercício da Enfermagem e dispõe sobre Profissão do Enfermeiro, objeto da Lei nº. 74098/86 e no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 de 1996 no seu artigo 43, que trata da Educação Superior, no inciso VI diz que uma de suas finalidades é “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”.

4.1 Objetivos do Curso

4.1.1 Objetivo Geral

Formar enfermeiro generalista que compreenda os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde comprometido com as necessidades sociais de saúde individual e coletiva para garantir a integralidade da assistência em todos os níveis de atenção à saúde.

4.1.2 Objetivos Específicos

A viabilização do objetivo geral se dará através dos seguintes objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e do espírito de equipe em ações integradas e articuladas, visando à saúde do indivíduo, família e comunidade;
- Formar o profissional para a comunidade com vistas a valorização da profissão para sociedade;
- Saber avaliar as condições de saúde individual e coletiva e adotar medidas de promoção à saúde, prevenção de agravos e doenças e ações de recuperação da saúde;
- Compreender as políticas públicas e os princípios do sistema de saúde vigente no país (SUS) com ênfase a integralidade da atenção tendo uma abordagem integral do processo saúde-doença;
- Integrar ensino-serviço-comunidade, priorizando a aprendizagem no serviço, possibilitando a integração e desenvolvimento das atividades teóricas com as atividades práticas desde o início do curso;
- Valorizar a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe multiprofissional nos fenômenos que envolvem o processo saúde-doença;
- Articular produção do conhecimento teórico com o prático, buscando na prática os elementos para a teorização e, pela ação-reflexão-ação constantes com consideração da realidade inerente à

prática profissional como base para a realização do processo de ensino;

- Buscar alternativas metodológicas que estimulem a participação ativa do estudante no processo de ensino e aprendizagem, num processo contínuo e coletivo do corpo docente;
- Proporcionar ao estudante de enfermagem o desenvolvimento das habilidades e competências descritas na diretriz curricular para atuar nos diversos espaços da prática profissional;
- Embasar o aluno de conhecimentos dos fundamentos e princípios da profissão do enfermeiro;
- Adotar a utilização da sistematização da assistência de enfermagem na práxis, com enfoque no processo de enfermagem como um instrumento de trabalho do enfermeiro nas atividades de assistência/gerência e ensino;
- Instrumentalizar o estudante para o desenvolvimento de pesquisa para gerar conhecimento em enfermagem;
- Articular o aprender a conhecer, aprender saber, o aprender a fazer, a aprender a conviver e o aprender a ser, que se constituem em atributos indissociáveis ao trabalho coletivo em saúde e formação do enfermeiro;
- Desenvolver o papel de cuidador e educador em saúde para o ser humano, individual e/ou coletivamente, com enfoque na humanização da assistência;
- Estimular a formação de uma postura ético-profissional compatível com as ações em enfermagem com vistas ao fortalecimento do exercício da cidadania;
- Propiciar ao educando o desenvolvimento de uma consciência crítica da função social do enfermeiro;
- Estimular as atividades, de forma a desenvolver a consciência política e compromisso com a profissão e as entidades de classe;
- Proporcionar vivências em situações do cotidiano de modo a

identificar, compreender e intervir no processo saúde-doença na perspectiva da prática sanitária;

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Bacharelado em Enfermagem objetiva formar enfermeiros conforme o perfil profissional descrito no Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001).

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Entre outras capacidades, esse profissional deverá estar apto, portanto, à resolução de problemas de saúde, tanto em nível individual como coletivo; a tomar decisões apropriadas, ao exercício da liderança, da administração e do gerenciamento (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

5.1 Competências e Habilidades Adquiridas

Para Bordoní (2003), o conceito de competência está relacionado à capacidade de bem realizar uma tarefa, ou seja, de resolver uma situação complexa. Para isso, o sujeito deverá ter disponíveis os recursos necessários para serem mobilizados com vistas a resolver a situação na hora em que ela se apresenta. Educar para competências é, então, ajudar o sujeito a adquirir e desenvolver as condições e/ou recursos que deverão ser mobilizados para resolver a situação complexa.

As competências específicas a serem desenvolvidas devem concentrar-se com maior ênfase nas dimensões do saber conhecer e saber conviver, buscando também o saber fazer, para isso devemos procurar unir conhecimento, habilidades e atitudes do aluno. Enfoques indissociáveis para preparação de qualidade do formando para o mercado de trabalho e nos diferentes espaços de atuação do enfermeiro. Marin *et al* (2004) corroboram afirmando que combinando esses atributos é possível desenvolver uma visão ampla do seu campo de atuação. Dizem ainda que o estudante estimulado a refletir, tomar iniciativa e assumir responsabilidade num cenário real da enfermagem vai desenvolvendo competência - habilidade para mobilizar diferentes capacidades para enfrentar as situações essenciais da prática profissional.

Godoy (2002) afirma que investir na formação de profissionais que busquem desenvolver uma prática orientada às necessidades de saúde da população e ao exercício da autonomia, aliado ao raciocínio investigativo, criatividade, capacidade de comunicação e de resolução de problemas, em que se apropria o trabalho em equipe interdisciplinar, centrado no ser humano e a profissão, se faz necessário e urgente.

O enfermeiro formado pelo Curso de Enfermagem da FEMA deverá ter as seguintes competências e habilidades gerais, conforme determina o Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001):

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não

se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos

serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas, incorporando a ciência do cuidado como instrumento de atuação profissional;

II – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

III – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

IV – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

V – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VI – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança, assumindo compromisso ético e social com o trabalho multiprofissional;

VII – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

VIII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

IX – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social através da identificação das necessidades de

saúde individual e coletiva da população;

X – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XI – reconhecer e intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XII – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XIII – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XIV – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XV – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XVI – reconhecer a dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo e se possível, ser um agente de transformação dessa realidade;

XVII – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas dos sistemas de saúde;

XVIII – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XIX – cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

XX- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

XXI - respeitar a diversidade humana, os novos arranjos familiares e a autonomia dos cidadãos com atuação baseada em princípios éticos;

XXII- promover o compromisso com a segurança do paciente nos diferentes cenários de atuação em saúde;

XXIII - desenvolver ações de cuidado individual e coletivo a partir de uma perspectiva socioambiental, criando a interface entre enfermagem, saúde e ambiente;

XXIV- reconhecer as características de empreendedorismo do enfermeiro na sua atuação profissional;

Este conjunto de competências e habilidades promove no estudante e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Entre as oportunidades de trabalho para os egressos do Curso de Enfermagem estão: serviços da Rede de Saúde (Atenção Básica e Atenção Hospitalar), clínicas de saúde, consultórios de enfermagem, atendimento domiciliar, escolas, serviços de auditoria, centros de pesquisa, instituições de ensino e tantos outros que forem compatíveis ao seu preparo.

Os graduados de enfermagem podem dar continuidade a seus estudos, adquirindo novos conhecimentos, ingressando em Cursos de Licenciatura, Cursos de Especialização, de Mestrado e Doutorado.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

A mudança curricular é um dos caminhos para solucionar os problemas da formação e exercício profissional na área de saúde. O currículo de Enfermagem deve proporcionar uma educação que possibilite à pessoa pensar, agir, saber, desejar buscar conhecimento, duvidar da verdade e apreciar valores da profissão, estimulando o estudante a construir seu próprio conhecimento na interação que faz com o mundo. (CHAVES, 2010)

A construção de um currículo se dá de forma coletiva, envolvendo um conjunto de atores no processo, essa proposta apresentada é de um currículo que possibilite e indique caminhos para a formação reflexiva constante e transformadora do ato do cuidado, priorizando a experiência prática e as vivências das ações de cuidado em saúde. Ficando claro que está aberto permanentemente para discussões, podendo ser construído e reconstruído.

O currículo irá respeitar alguns princípios como: graduação como etapa inicial da formação do enfermeiro, inserção do aluno no contexto local desde o primeiro semestre sendo esta geração de questionamentos de aprendizagem, para desta forma buscar articular a teoria com a prática no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Desenvolver o raciocínio científico do estudante, integrar o mesmo para participação quando da necessidade de reestruturação do currículo.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso permitirá ao aluno entrar em contato o mais cedo possível com a realidade social e dos serviços de saúde, com um grau de complexidade compatível com o nível de informações e amadurecimento do mesmo. Conectando o estudante a vida cotidiana, através de um conjunto de disciplinas articuladas e a partir de experiências vividas num determinado cenário de ensino e aprendizagem, ter o entendimento do que está acontecendo e o que o estudante pode fazer com os problemas identificados e como ele poderá intervir numa dada realidade enquanto profissional de enfermagem e processo de formação, enfatizando a aproximação entre teoria e prática como potencializador na produção de significados ao vivido pelos estudantes.

Os cursos de graduação na área da saúde, incluindo os de Enfermagem necessitam cada vez mais conhecer a realidade social, cultural e de saúde onde estão inseridos, ancorado na ideia e conceito do SUS como lócus protagonista para concretizar esse processo. Nesse sentido o Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA, fundamenta-se na educação problematizadora, visto que, o fazer pedagógico necessita ser fundamentado em uma abordagem interdisciplinar, que possibilite a compreensão de aspectos cognitivos, afetivos, socioeconômicos, políticos e culturais, construindo uma prática pedagógica socialmente contextualizada e incentivada pela constante participação na comunidade onde o curso está inserido buscando resolução de problemas encontrados.

Entendemos que a metodologia faz a mediação entre os objetivos e o resultado, e que apenas uma metodologia não dá conta de desenvolver todas as competências, habilidades, conhecimentos a serem alcançados na formação dos alunos, cidadãos e futuros profissionais.

No curso de Enfermagem da FEMA pensamos em um processo de ensino e aprendizagem que possibilite uma formação para desenvolver além das competências e habilidades descritas nas DCN, pretendemos desenvolver competências como engajamento, criatividade, capacidade de inventividade, capacidade de resolução de conflitos e dilemas transversais, colaboração e cooperação.

Destarte, para a efetivação desse processo, o curso utiliza diversas metodologias, dentre elas incluímos as metodologias ativas, que tem um papel contemporâneo nos ambientes de ensino e aprendizagem. Destacamos a aplicação da Metodologia da Problematização, Aprendizagem Baseada em Problemas, Simulação Clínica Realística, Peer Instruction, gamificação, a metodologia Lego® Serious Play®.

Para alcançar os melhores resultados a aprendizagem ativa, requer ambientes de aprendizagem apropriados através da implementação de estratégias nas quais o estudante é agente no processo de aprendizagem.

Os ambientes devem promover a aprendizagem baseada na investigação de conteúdos autênticos, e na medida do possível acadêmicos, encorajar as habilidades de liderança e autoconhecimento dos estudantes através de atividades de autodesenvolvimento, promover a aprendizagem colaborativa para construção de comunidades de aprendizado, propiciar um ambiente dinâmico através da aprendizagem interdisciplinar gerando atividades de alto impacto para uma melhor experiência de aprendizagem e por fim os ambientes de aprendizagem ativa como promotor da integração do conhecimento já existente com novos conhecimentos que possibilitem uma rica estrutura de compartilhamento entre os estudantes (SILVA, 2018).

Muitos estudos provaram que a aprendizagem ativa como estratégia, promove níveis de conquista e domínio do conteúdo, bem como, sua

aplicabilidade que só é possível através de atividades que façam com que o estudante esteja participando ativamente do processo, de tal forma que ele próprio torna-se agente de sua aprendizagem, reconstroem as informações de modo crítico e a aprendizagem não se constitui em desenvolvimento intelectual, mas também de habilidades, atitudes e valores (GESSI, 2019).

Isso significa construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, além de desenvolver estratégias cognitivas, capacidade crítica e reflexão sobre suas práticas, fornecem e recebem feedback, fortalecendo o aprender a aprender, muitas vezes não importando que não tenha visto algo na teoria, mas o importante é ele saber onde e como buscar (GESSI, 2019).

Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor também deve ser ativo e atuar como orientador, um supervisor, facilitador do processo de aprendizagem e não apenas fonte única de informação e conhecimento. Independentemente do método ou da estratégia usada para promover a aprendizagem ativa, é essencial que o aluno faça uso de suas funções mentais. Em outras palavras, a diferença fundamental que caracteriza um ambiente de aprendizagem ativa é a atitude ativa da inteligência, em contraposição à atitude passiva geralmente associada aos métodos tradicionais de ensino (BARBOSA e MOURA, 2014).

Além disso, os estudantes que estão inseridos em ambientes de aprendizagem ativa adquirem mais confiança em suas decisões e na aplicação do conhecimento em situações práticas. Melhoram o relacionamento com os colegas, aprendem a se expressar melhor oralmente e por escrito. Adquirem gosto para resolver problemas complexos e vivenciam situações que requerem tomar decisões por conta própria, reforçando a autonomia no pensar e no atuar (PEIXOTO, 2016).

No curso de Enfermagem utilizamos a Metodologia da Problematização, que surge dentro de uma visão de educação libertadora, voltada para transformação social, cuja crença é a de que os sujeitos precisam instruir-se e conscientizar-se de seu papel, de seus deveres e de seus direitos na

sociedade (BERBEL, 1995). A autora reforça ainda que este princípio fundamenta-se na educação coletiva, ou seja, como uma prática social e não individual e que tem sido considerada uma estratégia pedagógica na área da saúde.

Além disso, justifica que a problematização ocorre a partir da percepção de um fato problemático, inquietante, inadequado ou instigante vivenciados pelos indivíduos. A integração com essa dinâmica cotidiana, possibilita a ampliação dos horizontes e da autonomia de pensar sobre a realidade e seus problemas, as ações e escolhas, bem como o desenvolvimento da consciência crítica reflexiva de si, do outro e do meio, preparando-o como enfermeiro-cidadão para uma ação transformadora da prática social.

Assim, cabe a IES fomentar a curiosidade de seus docentes e acadêmicos no que tange a busca da resolução de problemas reais pertinentes à saúde da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A seguir destaca-se alguns princípios da Metodologia Problematizadora que são adotados pelo curso de Enfermagem da FEMA:

- ✓ O acadêmico é um indivíduo que apresenta suas vivências, sendo co-responsável pela sua aprendizagem e conta com o suporte de uma equipe especializada (coordenação de curso, supervisão acadêmica, direção atendimento pedagógico e psicológico);
- ✓ Docentes e acadêmicos apoiados ao trabalho da coordenação de curso, da supervisão acadêmica e da direção das Faculdades, construindo ao longo do curso uma relação de troca, gerando um ambiente de construção o que motiva a constante atualização/renovação da sistemática de ensino;
- ✓ Tratando-se de um curso da área da saúde considera-se de extrema importância que o aprendizado seja desenvolvido baseado em casos reais;

No âmbito do Curso de Enfermagem da FEMA, a Metodologia da Problematização visa dar ao aluno habilidades técnicas não apenas para identificar os problemas reais que perpassam o cotidiano, mas também para

apresentar propostas de superação dos mesmos por meio de ações técnicas e contextualizadas.

Partindo da metodologia da problematização o diálogo entre estudantes e professores deve ser constante, como também entre professor – professor buscando a integração entre os temas trabalhados em cada área de conhecimento ou disciplina. Deve estar presente em toda prática de sala de aula, o pressuposto da experimentação, da leitura, do trabalho de grupo, da exposição do professor, dos jogos educativos, da pesquisa, enquanto elemento de provocação, de desafio, de significação para as diversas atividades pedagógicas. Busca constante de trabalhar a teoria aliada a prática simultaneamente como unidade indissolúvel para que o objetivo de construção de conhecimento a partir da observação da realidade e consequentemente a modificação desta, seja alcançado.

Como inovação educacional e estratégia metodológica ativa de ensino e aprendizagem utilizamos a Metodologia Lego® Serious Play® que foi desenhada para explorar e lidar com oportunidades e problemas reais em tempo real. Foi concebida como ferramenta interativa para resolução de problemas, desenvolvida especificamente para ajudar a solucionar de forma criativa problemas de negócios e de comunicação. Pois o uso de ferramentas práticas e criativas tem se demonstrado útil em auxiliar no processo de ideação, análise de risco, comunicação e colaboração (ISAKSEN, 2007).

Um dos pilares da metodologia é a etapa ou parte da construção de modelos utilizando as peças/blocos LEGO, esses modelos apropriam-se muito da metáfora, o que ajuda a obter uma maior compreensão das mais variadas situações de um determinado processo de análise profunda sobre um problema qualquer. Esse processo cria uma forma segura de que cada pessoa se envolva de maneira visual e interativa de pensar, testar e planejar, e com riscos limitados (ISAKSEN, 2007).

Este processo pega conceitos intangíveis e os traz para o presente, onde ideias concretas podem ser testadas e as soluções podem ser alteradas conforme a necessidade. Uma vez que os estudantes desenvolvem um modelo

mental claro e preciso, eles podem elaborar metas e criar ações que estarão imediatamente prontas para serem implementadas. Como as novas estratégias são criadas em um mundo tridimensional pelos blocos LEGO, é possível ajustar em tempo real conforme a necessidade, ou seja, é possível a cada reflexão melhorar o processo a partir da participação de todos no processo, inclusive é um recurso muito bom para trabalhar a competência de resiliência com os estudantes (BÜRGI e ROOS, 2003).

A metodologia Lego® Serious Play® é um recurso que equaliza equipes heterogêneas e facilita a integração entre professores e estudantes. A metodologia estimula, também, o pensamento sistêmico e a transdisciplinaridade, na qual o estudante precisa conectar o ‘todo’, desenvolvendo uma visão panorâmica, holística e global dos fatos e dos contextos apontados no tema-problema de cada aula, o que auxilia e estimula a construção de estratégias (pessoal e profissionais) para se atingir o objetivo proposto com a máxima eficiência possível (GESSI, 2019).

Como forma de contribuir para atingir com maior eficiência o ensino utilizamos a metodologia de Simulação que coaduna com o conceito contemporâneo de ensino que considera aspectos como: visão do aluno como centro do processo e o construtor da aprendizagem, enfrentamento do ato de resolver no âmbito de situações muito próximas às reais, desenvolvimento e treinamento de competências, fortalecimento da relação entre ciências básicas e clínicas e possibilidade de avaliação formativa e continuada. Segundo a definição do Centro de Simulação de Harvard, “simulação é uma situação criada para permitir que pessoas experimentem a representação de um evento real, com o propósito de praticar, aprender, avaliar, testar ou entender sistemas ou ações humanas”.

Simular permite ao aprendente, novato ou perito, estar no centro do processo e construir sua própria aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento e o treinamento da competência (habilidades, destrezas, conhecimento, atitudes) e a análise reflexiva do procedimento, além de aumentar seu nível de confiança.

Ao aliar teoria e prática, a simulação desenvolve simultaneamente aspectos cognitivos, psicomotores e afetivos e favorece o pensamento crítico, a capacidade de liderança, tomada de decisão, comunicação eficaz, o gerenciamento de altas cargas de trabalho, o manejo de crises, a ética e a postura profissionais, possibilitando que esses elementos sejam ensinados e praticados. Outra vantagem é fornecer feedback a situações reais em saúde, que, em sua maioria, não permitem rever e aprender as causas dos fatos ou melhorar o desempenho refazendo a experiência.

Apresentamos algumas metodologias utilizadas no decorrer da formação, deixando espaço para a livre criatividade dos docentes para pensar novos modos de colocar o discente como protagonista no processo de ensino-aprendizagem sempre mantendo como princípio a formação de um enfermeiro proativo, crítico, numa perspectiva plural e de respeito às dimensões das diversidades subjetivas, considerando o contexto histórico-social, político, jurídico, cultural e ético.

A estrutura curricular constitui as seguintes áreas temáticas: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Ciência da Enfermagem (Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem) (BRASIL, 2001).

O Conselho Nacional de Educação, de acordo com o art. 6º, Res. do CNE/CES Nº 3, de 07 de Novembro de 2001 que trata das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem, determina que sejam oferecidas disciplinas, cujos conteúdos devam contemplar:

I – Ciências Biológicas e da Saúde -incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.

II -Ciências Humanas e Sociais –incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a

compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença; ensino de conteúdos que possibilitam a inclusão de temas relacionados à população afrodescendente e indígena.

III –Ciências da Enfermagem –que contempla os tópicos:

a) Fundamentos de Enfermagem: incluindo conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem nos aspectos individual e coletivo;

b) Assistência de Enfermagem: conteúdos (teóricos e práticos) voltados à Assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo relacionados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem: em que são estudados os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Tem-se a seguir, quadro que relaciona os componentes do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis com as áreas temáticas definidas nas diretrizes curriculares nacionais para a graduação em enfermagem.

Área	Componentes
I - Ciências Humanas	Letramento Acadêmico em Práticas Sociais da Enfermagem Ética em Pesquisa e Intervenção em Saúde Corpo, Cultura e Sociedade Projeto de Pesquisa e Agência de Fomento

	<p>Saúde do Trabalhador</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso I</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso II</p>
II - Ciências Biológicas e da Saúde	<p>Componentes morfológicos e psíquicos do ser humano I</p> <p>Componentes morfológicos e psíquicos do ser humano II</p> <p>Componentes morfológicos e psíquicos do ser humano III</p> <p>Enfermagem, saúde e ambiente</p> <p>Farmacologia Aplicada a Enfermagem</p>
III - Ciências da Enfermagem	
Fundamentos de Enfermagem	<p>Políticas de Saúde, Processo de Cuidado e Território</p> <p>Contexto Histórico, Social e Ético da Profissão</p> <p>Iniciação ao ato do Cuidado</p>
Assistência de Enfermagem	<p>Enfermagem na Atenção Básica I</p> <p>Enfermagem na Atenção Básica II</p> <p>Atenção Integral a Saúde do Idoso</p> <p>Saúde Mental: Cuidado em todos os níveis de atenção</p> <p>Atenção Integral a Saúde da Mulher e do Recém nascido</p> <p>Atenção Integral a Saúde da Criança e do Adolescente (prática/estágio)</p> <p>Atenção Integral a saúde do Adulto</p> <p>Atenção Integral a Saúde do Adulto Crítico (prática/estágio)</p> <p>Atenção Integral as Urgências (prática/estágio)</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado I</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado II</p>
Administração em Enfermagem	<p>Inovação e Empreendedorismo em Enfermagem</p> <p>Planejamento e Gestão de Serviços de Saúde</p> <p>Administração em Enfermagem</p> <p>Gestão em Serviços de Enfermagem</p> <p>Mundo do trabalho e empregabilidade</p>
Ensino de Enfermagem	<p>Enfermagem e Educação em Saúde</p> <p>Educação em Permanente em Saúde</p>

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO Nº 08/2020 DE 30 DE JUNHO DE 2020

Segundo a Resolução CNE/CP nº 4/2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em enfermagem, este deverá ter carga horária mínima de 4000 (quatro mil) horas distribuídas em 5 (cinco) anos de formação. O curso de Enfermagem da FEMA traz a proposta de carga horária de 4007 horas relógio tendo como tempo padrão mínimo de conclusão 5 (cinco) anos, distribuídos em período noturno.

O aluno tem a obrigação de cumprir a carga horária de todas as disciplinas, haja vista que as disciplinas configuram-se em conjunto de estudos e atividades correspondentes previstas na matriz curricular comum a todos os alunos do curso, a reprovação em qualquer disciplina indica a retenção do estudante na disciplina, o estudante terá concluído o curso de enfermagem quando obtiver aprovação em todas as disciplinas obrigatórias do curso.

As Faculdades Integradas Machado de Assis, como Instituição da educação superior nacional percebe a importância de desenvolver atividades que envolvam os temas transversais. Nesse sentido, reforça-se no presente Projeto Pedagógico de Curso ações alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como ao Regimento Unificado da Instituição

No que tange aos componentes curriculares os temas transversais devem ser abordados através de análises, discussões, debates, projetos, trabalhos, seminários e outras atividades. Os conteúdos transversais, obrigatórios e eletivos garantem uma formação pautada na integralidade, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, assim como em conhecimentos gerais e específicos, técnico e das relações humanas associados. São temas transversais dos cursos das Faculdades Integradas Machado de Assis:

Educação Ambiental: compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações; consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; participação na preservação do equilíbrio do meio ambiente, defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada

nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, garantia de reconhecimento; igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

Direitos Humanos: formação ética, crítica e política; atitudes orientadas por valores humanizadores, dignidade da pessoa, a liberdade, a igualdade, a justiça, a paz, a reciprocidade entre povos e culturas, servindo de parâmetro ético-político para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional; exercício de juízos reflexivos sobre as relações entre os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos; perspectiva emancipatória e transformadora dos sujeitos de direitos.

Ética e cidadania: ética, moral, valores, caráter histórico, social e pessoal da moral; senso moral e consciência moral, a ética na sociedade; a ética e democracia nas organizações, direitos e deveres do cidadão.

Empreendedorismo: conceito e características de um líder, diferença entre autoridade e poder; habilidades, perfil e papel de um líder; desafios de um empreendedor; características das empresas de sucesso; formação de empreendedores dentro das organizações; identificação de oportunidades; Ideias e oportunidades; Análise do mercado.

Responsabilidade Social: Construir uma visão crítica sobre as diferentes diretrizes da responsabilidade social, avaliando os diferentes enfoques e influências sociais; Analisar, comparar e valorizar as diferentes iniciativas e ações de responsabilidade social. A FEMA, por meio de seus cursos superiores já desenvolve ações que buscam propiciar benefícios a comunidade, dentre elas, estão TI Kids e TI Verde promovidos pelo Curso Superior em Gestão da

Tecnologia da Informação, o que reforça a responsabilidade social da instituição. O curso de Enfermagem buscará dar seguimento a atividades que contemplem as necessidades regionais de saúde, assim como ações de educação e promoção da saúde junto à comunidade.

Segurança do paciente: tema transversal específico para Faculdade de Enfermagem da FEMA. Estuda o programa nacional de segurança do paciente com vistas a necessidade de instituir ações para a segurança dos pacientes em serviços de saúde, em todos os níveis de atenção.

Em atendimento às temáticas especiais transversais, a FEMA, tem dentre as suas finalidades:

- ✓ Combater o **Racismo e as Discriminações**², reconhecer, valorizar e respeitar as histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena através de atividades institucionais.
- ✓ Fomentar a **Educação Ambiental**³ através de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade possam construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida, com vistas ao Desenvolvimento Nacional Sustentável;
- ✓ Desenvolver ações práticas educativas fundadas nos **Direitos Humanos**⁴ e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas;
- ✓ Ofertar condições de **Acessibilidade**⁵ para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; promover a Proteção dos **Direitos da Pessoa com**

² Nos termos da lei n. 9.394/96, com a redação dada pelas leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n. 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n. 3/2004.

³ Conforme políticas de educação ambiental (lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002).

⁴ Conforme disposto no Parecer CNE/CO n. 8 de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n. 1 de 30/05/2012.

⁵ Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na lei n. 10.098/2000, nos Decretos n. 5.296/2004, n. 6.949/2009, n. 7.611/2011 e na Portaria n. 3.284/2003

Transtorno do Espectro Autista⁶. As pessoas com Transtorno do Espectro Autista que ingressarem no Curso de Enfermagem da FEMA, passarão por uma avaliação com profissionais capacitados. Após avaliação serão emitidos relatórios de acompanhamento. Aos docentes será ofertado formação pedagógica.

Dentre as atividades já realizadas na FEMA referentes às temáticas especiais transversais, destacam-se:

- ✓ CineDebate FEMA, realizado anualmente por ocasião da Semana Acadêmica da IES;
- ✓ Projeto Institucional de Responsabilidade Socioambiental que envolve todos os níveis de ensino da Fundação Educacional Machado de Assis, bem como a comunidade regional, através das atividades de extensão decorrentes do projeto;
- ✓ Jornada Interdisciplinar de Pesquisa, a qual ocorre anualmente, compreendendo todos os cursos das faculdades, bem como entidades parceiras e comunidade em geral;
- ✓ Concurso de redação, com edição semestral, para o despertar crítico acerca das temáticas propostas;
- ✓ Exposição de vídeos e de imagens retratando a história das minorias excluídas socialmente, em locais estratégicos das três unidades;
- ✓ Viagens de Estudos e Visitas Técnicas;
- ✓ Publicização das datas alusivas aos membros da classe multicultural;
- ✓ Divulgação das temáticas especiais transversais através da Rádio Educativa FEMA, do site da FEMA e das redes sociais;
- ✓ Oferta de componente curricular eletivo “Temáticas Especiais Transversais”;
- ✓ Ementas dos componentes curriculares abordando tais temáticas;
- ✓ Aquisição de obras para o acervo das bibliotecas;

⁶ Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista, conforme disposto na lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

- ✓ Formação continuada para docentes.

Apresenta-se a seguir o desenho curricular do curso, detalhado e ordenado por período os componentes curriculares com suas respectivas cargas horárias e pré-requisitos:

Semestre	Nº	Componentes	Carga horária	Pré-requisito
1º	1	Componentes morfológicos e psíquicos do ser humano I	160	
	2	Contexto histórico, social e ético da profissão	60	
	3	Políticas de Saúde, Processo de cuidado e o território	120	
	4	Letramento Acadêmico em Práticas Sociais da Enfermagem	80	
Subtotal			420	
Semestre	Nº	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
	5	Componentes morfológicos e psíquicos do ser humano II	160	1
2º	6	Enfermagem, saúde e ambiente	100	
	7	Ética em pesquisa e intervenção em saúde	60	
	8	Enfermagem e Educação em Saúde	90	
Subtotal			410	
Semestre	Nº	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
3º	9	Componentes morfológicos e psíquicos do ser humano III	120	5
	10	Iniciação ao Ato de Cuidado	216	5 ⁷
	11	Corpo, Cultura e sociedade	40	
	12	Enfermagem na Atenção Básica I	80	3,8 ⁸
Subtotal			456	

⁷ O pré requisito 5 foi retirado conforme reunião NDE Ata 34 e resolução CAS Nº11 - 2018

⁸ Os pré requisitos 3 e 8 foram retirados conforme reunião NDE 34 e resolução CAS Nº11 - 2018

Semestre	Nº	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
4º	13	Farmacologia aplicada a enfermagem	80	
	14	Enfermagem na Atenção Básica II	148	10 ⁹ ,12
	15	Atenção Integral a Saúde do Idoso	80	10 ¹⁰
	16	Saúde Mental: Cuidado em todos os níveis de Atenção	148	10,12 ¹¹
Subtotal			456	
Semestre	Nº	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
5º	17	Atenção Integral a Saúde da Mulher e do recém nascido	280	10 ¹²
	18	Inovação e Empreendedorismo em Enfermagem	80	
	19	Planejamento e Gestão de serviços de Saúde	80	
Subtotal			440	
Semestre	Nº	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
6º	19	Atenção Integral a Saúde da Criança e do Adolescente	216	10 ¹³
	20	Educação Permanente em Saúde	40	
	21	Projeto de pesquisa e agências de fomento	80	
	22	Mundo do trabalho e empregabilidade	40	
	23	Optativa	40	
	24	Eletiva	40	
Subtotal			416	
Semestre	Nº	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
7º	25	Atenção Integral a Saúde do Adulto	280	10
	26	Saúde do Trabalhador	50	10 ¹⁴

⁹ O pré requisito 10 foi retirado conforme reunião NDE Ata 34 e resolução CAS Nº11 - 2018

¹¹ Os pré requisitos 10 e 12 foram retirados conforme reunião NDE 34 e resolução CAS Nº11 - 2018

¹⁰ O pré requisito 10 foi retirado conforme reunião NDE Ata 34 e resolução CAS Nº11 - 2018

¹² O pré requisito 10 foi retirado conforme reunião NDE Ata 34 e resolução CAS Nº11 - 2018

¹⁴ O pré requisito 10 foi retirado conforme reunião NDE Ata 34 e resolução CAS Nº11 - 2018

	27	Administração em Enfermagem	80	
	28	Eletiva	40	
Subtotal			450	
Semestre	Nº	Componentes	Carga horária	Pré-requisito
8º	29	Atenção Integral a Saúde do Adulto Crítico	192	25
	30	Atenção integral as Urgências	80	25
	31	Gestão em serviços de Enfermagem	128	14,16,17,19,25
	32	Eletiva	40	
Subtotal			440	
Semestre	Nº	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
9º	33	Estágio Curricular Supervisionado I	410	
	34	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	
Subtotal			450	
Semestre	Nº	Componentes	Carga Horária	Pré-requisito
	35	Estágio Curricular Supervisionado II	410	Todas Anteriores
10º	36	Trabalho de Conclusão de Curso II	40	Todas Anteriores
Subtotal			450	
Total da Carga Horária das Atividades Complementares				200
Total da Carga Horária dos Trabalhos de Conclusão de Curso				80
CARGA HORÁRIA NOMINAL TOTAL				4848
CARGA HORÁRIA EETIVA TOTAL (HORA RELÓGIO)				4007

6.1 Componentes Optativos e Eletivos

Os componentes curriculares eletivos cumprem, dentro da estrutura curricular, a função de propiciarem parte da flexibilidade pretendida neste

¹³ O pré requisito 10 foi retirado conforme reunião NDE Ata 34 e resolução CAS Nº11 - 2018

Projeto de Curso. Permitem eles, também, que o acadêmico possa aprofundar seus estudos em temáticas que sejam do seu interesse, de suas vocações e prioridades.

Foi concebida uma lista de componentes curriculares eletivos, divididos entre disciplinas já constituídas, em conteúdo e bibliografia, e outras disciplinas cuja conformação é, intencionalmente, aberta, para possibilitar que temáticas de caráter contemporâneo e de forte apelo naquele momento histórico possam ser ofertadas aos acadêmicos. No ofertamento dos componentes eletivos será seguido o seguinte procedimento:

- a) Os componentes curriculares eletivos podem ser cursados por acadêmicos que estejam matriculados no sexto semestre e seguintes;
- b) Haverá, em período determinado pela Coordenação do Curso, inscrição preliminar em lista de possíveis componentes eletivos que serão oferecidos;
- c) Os componentes curriculares eletivos somente serão ofertados se um mínimo de 25 alunos matricularem-se nestes, salvo autorização emitida pela Direção da Instituição;
- d) Os componentes curriculares eletivos podem ser ofertados no período de pré-inscrição, no intervalo entre os semestres ou, ainda, no semestre subsequente;

As disciplinas Optativas se constituem em disciplinas que o aluno poderá eleger entre aquelas oferecidas pelo Curso de Enfermagem da FEMA, para além daquelas que são obrigatórias dentro da matriz curricular. Com vistas a atender o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o Art. 18 da Lei nº 10.098/2000, o Curso de Enfermagem da FEMA prevê a oferta das disciplina de Libras.

Além desta, as demais disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Curso de Enfermagem da FEMA visam agregar novos conhecimentos à

formação dos discentes assim com apresentar novos campos de atuação profissional. Abaixo, visualiza-se o quadro de disciplinas optativas que serão.

Componentes Optativos		
Componente Optativos	Créditos	C/H Teórica
Linguagem Brasileira de Sinais –LIBRAS	2	40
Bioestatística	2	40
Terapias complementares e Enfermagem	2	40
Inglês Instrumental	2	40

Componentes Eletivos		
Componente Eletivo	Créditos	C/H Teórica
Auditoria de Enfermagem	2	40
Cuidados Paliativos	2	40
Tanatologia	2	40
Assistência de Enfermagem ao Estomizado	2	40
Estudos Avançados	2	40
Assistência de Enfermagem ao Paciente com Lesões de Pele	2	40

6.2 Políticas Educacionais no âmbito do Curso

As políticas que as Faculdades Integradas Machado de Assis adotam para seu desenvolvimento administrativo e pedagógico. Contemplam de forma pontual sua missão, seus objetivos, suas metas e seus princípios, haja vista que todas as políticas são declarações que orientam a tomada de decisão, que visam o progresso da Instituição, dos docentes, dos discentes e da comunidade em geral.

6.2.1 Política de Ensino

É característica da IES, valorizar todas as dimensões e estruturas presentes em sua ação pedagógica, visto que o projeto pedagógico de cada curso efetiva-se no dia a dia. Há permanente diálogo entre docentes e também com discentes, enfatizando a relação e processo de discussão das práticas acadêmicas que mantêm a conexão dos diversos conteúdos que compõem a matriz curricular dos cursos. Os resultados destas discussões promovem os ajustes e atualização dos planos de ensino dentro de uma abordagem inter/transdisciplinar, atendendo os objetivos e perfil de cada curso.

Neste sentido, as ações que implementam a Política de Ensino das Faculdades Integradas Machado de Assis são:

- ✓ A sistematização de oportunidades frequentes para aperfeiçoar a formação pedagógica dos docentes;
- ✓ A oferta de um currículo atualizado, flexível e dinâmico que permita aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais;
- ✓ A oferta da modalidade de Educação a Distância através de componentes curriculares optativos nos cursos de Graduação e Pós-Graduação.
- ✓ A melhoria contínua da infraestrutura de apoio ao ensino, a pesquisa e a extensão, oferecendo à comunidade acadêmica as condições de desenvolver estudos de alta qualidade;
- ✓ Incentivo a divulgação da produção acadêmica dos docentes e discentes através de revistas e livros, tanto de iniciativa institucional quanto de outras IES;
- ✓ O aprimoramento contínuo e a valorização dos resultados do processo de avaliação institucional na tomada de decisão;
- ✓ A promoção crescente e continuada das atividades institucionais, melhorando o relacionamento com os público e divulgando as contribuições da Instituição para a comunidade e seus cidadãos.

A IES prima pela constante atualização curricular, visando incorporar novos conteúdos aos projetos pedagógicos ligados ao perfil desejado para os egressos. A cada atualização curricular o professor é alertado sobre o desenvolvimento e utilização de material didático-pedagógico adequado.

A oferta de atividades semipresenciais é prevista em todos os projetos pedagógicos e são implementadas quando há a necessidade de realização de aulas aos sábados dos componentes curriculares oferecidos de segunda a sexta para cumprimento de carga-horária. As datas atividades semipresenciais (extraclasse) são previstas no plano de ensino e disponibilizadas aos acadêmicos no primeiro dia de aula, salvo em casos extraordinários não previstos no calendário acadêmico.

A cada início de semestre é publicado um edital convidando e incentivando os acadêmicos a participarem do programa de monitoria. O programa tem regulamento próprio e o acadêmico pode se utilizar da carga horária de monitoria como atividade complementar.

6.2.2 Políticas de Pesquisa

A ênfase maior da IES está na iniciação científica, porém, é política da IES o incentivo à pesquisa, embora a qualidade de Faculdades Integradas não enseje a obrigatoriedade da mesma. A pesquisa é estimulada através de:

- ✓ Concessão de auxílio para a execução de projetos, promoções de Congressos, Simpósios e Seminários;
- ✓ Intercâmbios com outras instituições;
- ✓ Divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios.

Como estímulo a pesquisa a IES fomenta a iniciação científica como atividade fundamental em todas as matrizes curriculares dos cursos das Faculdades a fim de estabelecer o desenvolvimento científico e tecnológico, pautado pela criatividade e inovação.

Assim sendo, as ações que implementam a Política de Pesquisa das Faculdades Integradas Machado de Assis, nos cursos em que efetivamente ela ocorre são:

- ✓ A divulgação das pesquisas e a ampliação dos meios de inserção na comunidade;
- ✓ O apoio às pesquisas que priorizem o desenvolvimento regional e que atendam às necessidades regionais;
- ✓ O incentivo às atividades que tornem as Faculdades Integradas Machado de Assis um meio para a produção e disseminação de conhecimentos;
- ✓ A garantia de convênios e/ou intercâmbios nacionais e internacionais para promover a inter-relação de professores e acadêmicos;
- ✓ Manutenção de profissionais com qualificação para a captação de recursos necessários aos programas de apoio à pesquisa;
- ✓ A ampliação dos núcleos de estudos e pesquisas vinculados aos cursos.

As políticas de pesquisa / iniciação científica, pós-graduação e extensão são implementadas por meio de linhas institucionais de pesquisa e extensão, mediante a criação de núcleos de estudo com o objetivo de conhecer, investigar, intervir, propor novos conhecimentos e mudanças, tendo presente a importância em articular os cursos das Faculdades Integradas Machado de Assis em consonância com as demandas e problemáticas da sociedade no terceiro milênio. Nesta perspectiva, para consolidar os núcleos de estudo são definidas as seguintes linhas:

- ✓ Desenvolvimento regional sustentável;
- ✓ Educação e políticas sociais;
- ✓ Gestão e Desenvolvimento de Pessoas;
- ✓ Estrutura social e multiculturalismo;
- ✓ Gestão e Desenvolvimento de Organizações;
- ✓ A experiência jurídica contemporânea: fundamentos dogmáticos, filosóficos e sociológicos;
- ✓ Gestão da Tecnologia da Informação e Inovação Tecnológica.

A iniciação científica integra as atividades complementares em todos os cursos e são entendidas como aquelas que, mediante avaliação, passam a compor o currículo do acadêmico, possibilitando-lhe o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências vinculadas à sua formação, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e ações de extensão junto à comunidade.

Entende-se que é por meio da iniciação científica e da pesquisa, que se pode assumir a perspectiva de considerar os profissionais egressos em sua capacidade de decidir e de sempre estarem prontos a rever suas práticas e teorias, pelo confronto de suas ações cotidianas com as produções teóricas; ou seja, pela pesquisa da prática e a produção de novos conhecimentos para a teoria e prática profissional.

O Núcleo de Pesquisa, Pós Graduação e Extensão - NPPGE, criado em 2009, possui função consultiva e de assessoria quando da implementação das políticas de pesquisa, pós graduação e extensão. Outros núcleos poderão ser criados visando a abrangência de todos os cursos da IES.

Com respeito às atividades artísticas e culturais há um incentivo a realização de eventos de cunho regionalista focados na cultura e tradições do Rio Grande do Sul.

A diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural são temas tratados de forma transversal na maioria dos componentes curriculares e em eventos específicos como simpósios, semana acadêmica (concurso de redação e Cine Debate FEMA), mateadas e atividades em parceria com empresas como o concurso “Santa Rosa Nosso Planeta”.

6.2.3 Políticas de Extensão

A IES desenvolve a política de extensão através dos projetos abertos a participação da comunidade objetivando:

- ✓ A socialização dos saberes produzidos nas Faculdades;

- ✓ A prestação de serviços especializados para a comunidade local e regional;
- ✓ A divulgação dos resultados obtidos com os trabalhos de pesquisa mantendo constante diálogo com a comunidade, atendendo ao artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96 que trata das finalidades do Ensino Superior de forma a propiciar a integração e a reciprocidade do saber.

Desta forma, as ações que implementam a Política de Extensão das Faculdades Integradas Machado de Assis são:

- ✓ O aperfeiçoamento dos profissionais da Educação Básica, Profissional e Superior;
- ✓ O aprimoramento dos serviços permanentes de atendimento às necessidades básicas da população e a melhoria das condições de vida;
- ✓ A publicação de um catálogo de palestras ministradas pelos profissionais das Faculdades disponíveis à comunidade;
- ✓ A ampliação de parcerias/convênios com as três esferas governamentais, OSCIP's¹⁵, instituições privadas e filantrópicas, com vistas ao aperfeiçoamento de seus recursos humanos e serviços prestados;
- ✓ Promoção da cidadania com ações educativas que valorizem a busca pela qualidade de vida dos cidadãos.
- ✓ Oferta de cursos a comunidade na área de Tecnologia da Informação.
- ✓ Publicação de livros de autoria dos professores da IES.
- ✓ Revistas FEMA: Revista FEMA: Gestão e Controladoria; Direito e Sociedade: Reflexões Contemporâneas; Revista de Iniciação Científica do Curso de Administração e Ciências Contábeis.
- ✓ Assessoria jurídica através do Escritório de Assistência Jurídica que é vinculado ao Núcleo de Prática Jurídica, do Curso de Direito.

¹⁵Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

- ✓ Assessoria para atividades que visam inserção no mercado formal de trabalho.
- ✓ Agência de recrutamento e assessoramento a acadêmicos e egressos FEMA Carreiras.
- ✓ Assessoria quanto atividades vinculadas a terceira idade (envelhecimento) e cultura afro-brasileira e indígena.
- ✓ Núcleos de Práticas Administrativas e Contábeis, vinculados aos Cursos de Administração e Ciências Contábeis que visa assessoria a empresas e pessoas físicas.
- ✓ Escritório de Práticas Contábeis e Administrativas.

Especificamente para o Curso de Enfermagem são realizadas diversas atividades ao longo dos semestres em parceria com instituições conveniadas da FEMA: hospitais, rede de atenção básica, prefeituras municipais da região, associações, instituições de ensino, entidades de bairros e também diversos momentos de prestação de serviços à comunidade da região em praças, multifeiras da região. Também projetos específicos que são sugeridos pelo corpo docente ou pelos serviços de saúde e até mesmo demanda da comunidade em geral.

Acredita-se que é a extensão que possibilita a aproximação do Curso com a sociedade, com a realidade. É através da prestação de serviços, cursos e intervenção em problemas emergentes da comunidade que será possível enraizar tanto a IES, quanto o Curso de Enfermagem na realidade concreta, para que possa criticamente identificar e estudar seus verdadeiros e significativos problemas e desafios.

A IES possui um regulamento que estabelece a política institucional de desenvolvimento da extensão, diferenciando-a nos níveis: acadêmico, serviços e ações sociais.

6.2.4 Políticas de Educação Inclusiva

Enquanto Política de Educação Inclusiva, a IES busca disponibilizar aos acadêmicos, professores e comunidade acadêmica, respeitar as possibilidades

de cada sujeito, com propostas onde o coletivo também seja privilegiado, valorizando o convívio com as diferenças. Nesse sentido, foi desenvolvido um projeto de Inclusão Social, o qual apresenta como objetivo geral: Promover a inclusão social, a partir de ações que reconheçam as potencialidades, bem como, qualifiquem profissionalmente as pessoas com deficiência física e/ou visual, auditiva, intelectual – sejam acadêmicos ou funcionários.

Preocupados com a qualidade de vida, oferecendo recursos adequados aos integrantes da comunidade acadêmica, a Instituição dispõe de parcerias com instituições diversas, para assessorar, prestar serviços e para desenvolver materiais e equipamentos, quando necessário, à adaptação de mobiliário e infraestrutura predial.

Desta maneira, as ações que implementam a Política de Educação Inclusiva são:

- ✓ Implementação de atividades com a APADA¹⁶;
- ✓ A oferta de disciplinas optativas enfocando a Educação Especial;
- ✓ Adequação as normas de acessibilidade;
- ✓ Realização de convênios com profissionais, instituições para assessoria em situações específicas quanto à adaptação de mobiliário e ações pedagógicas;
- ✓ Suporte pedagógico aos docentes e discentes quanto aos conteúdos e avaliações da aprendizagem;
- ✓ Incentivo ao trote Solidário;

As ações institucionais voltadas para a inclusão social e para o desenvolvimento econômico e social estão focadas basicamente no Projeto Catálogo de Palestras FEMA e no Projeto FEMA Carreiras.

O Projeto FEMA CARREIRAS tem como público alvo discentes e egressos das Faculdades Integradas Machado de Assis. Visa assessorar e aproximar os discentes com o mundo do trabalho, por meio da divulgação, distribuição e acompanhamento de oportunidades de trabalho, bem como o acompanhamento da inserção e do desenvolvimento profissional dos egressos.

¹⁶Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos.

O público alvo do Projeto Catalogo de Palestras são escolas, empresas com ou sem fins lucrativos, prefeituras visando ao assessoramento em relação ao acesso e condições propícias a atividades criadoras e de pesquisa, preparando-se intelectual e pragmaticamente às exigências da sociedade educacional e do mercado de trabalho.

Tanto no Projeto FEMA CARREIRAS como no Projeto CATALOGO DE PALESTRAS FEMA o serviço é realizado em grupos, de modo a garantir, aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. A forma de intervenção social planejada cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

Os projetos oportunizam a ampliação trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento vínculos familiares e incentivo a socialização e a convivência comunitária. Possuem caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social. Preveem o desenvolvimento de ações intergeracionais e a heterogeneidade na composição dos grupos por sexo, presença de pessoas com deficiência, etnia, raça entre outros.

6.2.5 Políticas de Educação a Distância

As Faculdades Integradas Machado de Assis, ciente da evolução das tecnologias educacionais e atenta às necessidades de abrangência nos processos de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a Portaria do MEC nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, incorporou, nos cursos de graduação, a oferta de componentes curriculares optativos, na modalidade semi presencial, via Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, utilizando-se

de plataforma digital como Blackboard e Sagah, e *software* livre de apoio à aprendizagem colaborativa.

Para o Curso de Enfermagem existe a flexibilidade de ser ofertados componentes curriculares de até 80h do currículo regular na modalidade semi presencial via AVA.

Assim sendo, as ações que fundamentam a Política de Educação a Distância das Faculdades Integradas Machado de Assis são:

- ✓ Qualificação de professores, tutores e técnicos administrativos envolvidos nas atividades de Educação a Distância;
- ✓ Manutenção e aperfeiçoamento da estrutura tecnológica necessária a realização das atividades a distância pela Internet;
- ✓ A utilização de ferramentas multimídia para estudo e pesquisa;
- ✓ Motivação da prática da leitura como fonte de informações e do exercício da escrita como expressão do conhecimento elaborado;
- ✓ Dinamização das práticas pedagógicas a fim de proporcionar aprendizagem cooperativa e autoria na elaboração de conhecimentos.
- ✓ Avaliação permanente das metodologias empregadas nas disciplinas a distância.

6.2.6 Políticas de Apoio Pedagógico e Psicológico Docente e Discente

O conhecimento tem se tornado tema de ordem do século XXI, com a perspectiva de formação continuada e a necessidade de apoio pedagógico aos envolvidos no processo educativo. Isto impõe a exigência de formação continuada do docente e apoio pedagógico e psicológico ao discente.

Desta forma, as ações que fundamentam a Política de Formação Continuada e Apoio Pedagógico e Psicológico são:

- ✓ A oferta de um espaço de escuta, acolhimento ao professor e ao acadêmico, vislumbrando promover o atendimento das questões didático-pedagógicas e psicológicas individuais e coletivas, inclusive àquelas relacionadas as necessidades especiais dos acadêmicos,

mediante a constante avaliação junto aos professores e coordenadores de cursos.

- ✓ A implementação de diálogos individuais, seminários de leituras pedagógicas, painéis de socialização, oficinas e palestras;
- ✓ O diálogo permanente com Direção, Coordenação dos Cursos, docentes e discentes;
- ✓ O apoio pedagógico e psicológico presencial individualizado aos docentes quanto ao planejamento e desenvolvimento das aulas;
- ✓ O atendimento individual e/ou em grupo para orientação sobre a dinâmica curricular da IES;
- ✓ A promoção de oficinas de curta duração, partindo das dificuldades e interesse dos docentes e discentes;
- ✓ A organização de eventos que oportunizem espaços coletivos para a reflexão sobre a docência universitária, periodicamente, por Cursos e também de forma interdisciplinar tais como: Seminários, Fórum de ideias, Grupos de estudos, entre outros;
- ✓ A organização de momentos de debate com representantes das turmas, diretório acadêmico ou grupo de acadêmicos organizados em prol de uma temática.
- ✓ Apoio psicopedagógico e desenvolvido por uma psicóloga e uma pedagoga/orientadora educacional, com o propósito de desenvolver suas atividades num contexto participativo, acolhendo as contribuições dos profissionais envolvidos no ato de educar, com a finalidade de orientar o processo de aprendizagem visando a oferta de um ensino de qualidade, onde todos os sujeitos da comunidade acadêmica demonstrem resiliência diante das adversidades impostas pelo terceiro milênio.
- ✓ Acolhimento ao ingressante.
- ✓ Programas de acessibilidade, nivelamento e monitoria.

Os docentes e discentes são constantemente incentivados a participar de eventos realizados pela IES (congressos, seminários, palestras, viagens de

estudo e visitas técnicas). Ainda são incentivados a produzir e publicar nas revistas e espaços oferecidos em jornais.

6.2.7 Políticas de Qualificação e Regime de Trabalho

A IES oferta oportunidade de capacitação para o corpo técnico-administrativo conforme necessidade de cada departamento, também como forma de reconhecimento do profissional. Todo o corpo técnico-administrativo segue os critérios de remuneração conforme Convenção Coletiva de Trabalho, tendo como regime de trabalho a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e, também, o Plano de Carreira Docente (homologado pela PORTARIA Nº 117, de 10 de julho de 2015, publicada no DOU nº134, seção 1 em 16 de julho de 2015) e Plano de Cargos e Salários efetivamente implantados na IES desde fevereiro de 2010.

Como estímulo a qualificação do corpo docente, quando do ingresso em programas de mestrado e doutorado, a IES poderá oferecer como contrapartida ampliação da carga horária, alterando-se o regime de trabalho para parcial ou integral.

6.2.8 Políticas de Qualificação do Corpo Docente

A RESOLUÇÃO CAS Nº 03/2014 de 24 de abril de 2014, define regras para a política de qualificação do corpo docente das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMMA.

A FEMMA investirá na qualificação do corpo docente estimulando a melhoria do grau de titulação dos docentes de todos os níveis de ensino através da concessão de auxílio-estudo para cursar especialização, mestrado e doutorado. A participação em treinamentos, extensão e pesquisa, atualizações, congressos, simpósios, serão estimulados com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre os diversos temas para a otimização das atividades docentes. As condições gerais e limites de auxílio-estudo obedecem os seguintes critérios:

I - Nos cursos de pós-graduação realizados na FEMA serão concedidos descontos nas mensalidades de acordo com o interesse direto da FEMA na qualificação de docentes nesta área;

II - Para cursos de pós-graduação realizados em outras instituições de ensino, somente haverá auxílio-estudo para os casos especiais em áreas que a FEMA não ofereça a modalidade pretendida e sendo de interesse direto da Instituição;

III - O valor do auxílio-estudo concedido pela FEMA será variável, de acordo com o local de realização do evento e o relatório de despesas apresentado pelo candidato, ainda relacionado com o número de professores favorecidos;

IV - O auxílio-estudo poderá ser na forma de manutenção do salário quando houver afastamento parcial ou integral do docente;

V - O auxílio-estudo concedido pela FEMA não poderá ultrapassar o tempo previsto pela instituição promotora do evento para a conclusão ou a forma de pagamento do mesmo;

VI - O candidato contemplado com auxílio-estudo e/ou manutenção de salário, assumirá o compromisso de trabalhar para a FEMA por igual lapso de tempo ao do auxílio recebido, contado este a partir da data de apresentação do certificado de conclusão de curso ou o respectivo diploma. Caso deixe a FEMA antes do período previsto, deverá ressarcir a FEMA do auxílio recebido, proporcionalmente ao período em débito, com juros e correções previstas em lei;

VII - Na contingência de o candidato abandonar o curso ou não defender a dissertação de mestrado ou tese de doutorado, deverá ressarcir a FEMA dos valores recebidos, com juros e correções previstas em lei;

VIII - O benefício do auxílio-estudo será concedido uma única vez para o mesmo candidato(a) para cada nível de titulação;

IX - O auxílio-estudo deverá ser revalidado a cada semestre, até o dia 05 dos meses de janeiro e julho de cada ano, até terminar o período de concessão, mediante a comprovação de regular frequência do mesmo;

X - Para a renovação, o(a) beneficiado(a) deverá apresentar relatório das atividades do último semestre, com atestado das disciplinas cursadas e documento emitido pela instituição promotora do curso, comprovando a regularidade da matrícula;

XI - Na falta da apresentação dos documentos para revalidação do benefício o mesmo será suspenso automaticamente e, quando do retorno, o benefício não será retroativo;

XII - O professor beneficiado doará um exemplar de sua monografia, dissertação ou tese para a biblioteca da Instituição ao término do curso.

Os candidatos à ajuda financeira e/ou dispensa do trabalho para frequentarem cursos de especialização, mestrado ou doutorado deverão:

I - Encaminhar seu pedido devidamente justificado ao diretor de ensino da mantida;

II - Encaminhar em anexo o programa do curso pretendido;

III - Especificar, quando houver, auxílios financeiros externos.

6.2.9 Políticas de Acessibilidade

A FEMMA entende a acessibilidade numa forma ampla que pode ser assim explicitada:

I. Acessibilidade Atitudinal - São implantadas ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. São ações de caráter prioritário.

II. Acessibilidade Arquitetônica - barreiras ambientais físicas eliminadas, com a existência de rampas, banheiros adaptados, piso antiderrapante, entre outras.

III. Acessibilidade Metodológica - metodologias e técnicas de aprendizagem inclusivas são priorizadas, tal como a forma como os professores concebem conhecimento, avaliação e inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

IV. Acessibilidade Programática - sensibilização das políticas de regulação e acesso facilitado às informações de direitos e deveres dos estudantes.

V. Acessibilidade Instrumental - ferramentas de estudo devem superar barreiras, priorizando a qualidade do processo de inclusão plena.

A instituição tem procurado observar os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional, discriminados no quadro abaixo, que enfatizam a educação de qualidade para todos e, ao constituir a agenda de discussão das políticas educacionais, reforçam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso à educação superior.

No encadeamento das recomendações legais da educação inclusiva é possível perceber na Instituição o aprofundamento da discussão sobre o direito de todos à educação, o que favorece a problematização acerca das práticas educacionais que resultam na desigualdade social de diversos grupos. Pensando, pois, na educação inclusiva e considerando seus pressupostos legais e conceituais a FEMA:

I. Procura identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;

II. Organiza estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas;

III. Reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica; e

IV. Promove acessibilidade, em seu sentido pleno, não só a os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a Instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

A Instituição busca efetivar as ações de acessibilidade pela via da responsabilidade social expressa na Lei do SINAES e do reconhecimento da diversidade não apenas do sistema, mas também dos alunos. Tem procurado observar os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional que enfatizam a educação de qualidade para todos e, ao constituir a agenda de discussão das políticas educacionais, reforçam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso à educação superior, resguardadas as seguintes legislações:

a) Constituição Federal/88, arts. 205, 206 e 208: Assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio do ensino a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (art. 206, I) e garantindo acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (art. 208, V);

b) LDB 9.394/96, cap. IV;

c) Decreto nº 3.956/01;

d) Lei nº 10.436/02;

e) Portaria nº 2.678/02;

f) Portaria nº 3.284/03;

g) ABNT NBR 9.050/04; Decreto nº 5.296/04;

h) Programa Acessibilidade ao Ensino Superior/2005;

i) Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006);

j) Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020.

A Instituição dispõe de infraestrutura planejada para portadores de necessidades especiais, e atende também ao que estabelece a Portaria

Ministerial Nº 3.284 de 7 de novembro de 2003, D.O.U. de 11 de novembro de 2003.

Uma das preocupações da FEMA é oferecer aos alunos uma educação que seja inclusiva em sua essência, ou seja, buscar disponibilizar a todos os seus discentes condições adequadas de exercerem o direito de acesso a uma educação de qualidade. Conscientes desses aspectos, especial atenção é dada aos portadores de necessidades especiais, tanto no que se refere à infraestrutura adequada, quanto na preocupação em oferecer uma educação diferenciada àqueles que dela necessitam.

Desta forma, as instalações da FEMA foram projetadas para assegurar aos estudantes portadores de necessidades especiais, condições de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e de instalações em seus ambientes, tendo como referência aos decretos 5.296/2004; 5.626/2005 e 5.773/2006 que tratam da Acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais.

A FEMA tem uma preocupação em melhor atender os estudantes portadores de necessidades especiais e atualmente conta com os seguintes itens:

- a) Existe condição de acesso nas duas Unidades para os portadores de necessidades especiais;
- b) Os estudantes com necessidades especiais têm acesso às salas, laboratório, biblioteca, área de convivência e demais setores administrativos da Instituição de Ensino Superior por meio de rampas e de elevadores;
- c) Há banheiros especiais que possuem a porta larga e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes, com barras de apoio nas paredes do banheiro, vaso sanitário específico e demais dispositivos normatizados;
- d) Vaga de estacionamento privativa;
- e) Identificação em Braille com sinalizações.

Neste contexto, busca-se facilitar a relação discente-docente, proporcionando a aproximação e conhecimento de elementos específicos da

comunicação entre portadores de necessidades especiais e as pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

Para atendimento a deficientes visuais a Biblioteca busca oferecer recursos e serviços de Tecnologia Assistida. Estão disponíveis para os usuários com deficiência visual acervo de livros falados e em escrita Braille, fones de ouvido para audição dos livros falados e de textos.

A consulta local do acervo e uso dos equipamentos é aberta a comunidade em geral mas o empréstimo de livros falados será exclusivo para alunos com deficiência visual da FEMA.

No que se refere ainda a alunos portadores de deficiência visual, a IES assume o compromisso formal, caso venha a ter alunos com esse tipo de deficiência, de:

I. Adequar uma sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;

II. Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto aos estudantes portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter alunos com esse tipo de deficiência, de:

I. Propiciar sempre que necessário, intérprete de língua de sinais;

II. Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

III. Disponibilizar, quando necessário, no atendimento ao art. 14, § 1º, inciso VIII do Decreto nº 5626/2005 recurso didático especializado como o DosVox.

Aplicativo ou programa que pode ser instalado nos equipamentos que tem vídeo e internet, facilitando assim a comunicação dos Surdos. O software DosVox pode ser instalado no celular smartphone, tablet, computador ou laptop. Com a instalação do programa nos equipamentos, os Surdos podem se

comunicar com celular smartphone através de SIV – Serviço Intermediação por Vídeo onde Surdo poderá fazer a ligação ou receber a ligação para resolver problemas sem depender das outras pessoas. Com este aplicativo, o Surdo poderá ter acesso à interpretação em LIBRAS em qualquer lugar onde Surdo deseje fazer negócios ou resolver problemas.

Mantém ainda as seguintes recomendações para o trato com alunos portadores de deficiência auditiva:

- I- falar de forma clara, espontânea e em tom normal para o aluno surdo, pois desta forma o estudante não perderia o campo visual de fala do orador;
- II- atentar para alternativas diferenciadas no estabelecimento da comunicação, tais como: valorizar a expressão facial e corporal, articular corretamente as palavras, usar vocabulário compreensível (para a maioria dos alunos surdos que têm dificuldades na língua portuguesa) bem como materiais e recursos visuais variados (mapas, gráficos, tabelas, legenda, etc.), exigir intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) se assim se fizer necessário e solicitado, etc.;
- III- escrever de maneira visível, legível e de fácil localização no quadro-negro ou fixar em murais recados e avisos sobre trabalhos, provas, aulas práticas, laboratoriais, mudanças de horários de atividades programadas;
- IV- deixar à disposição material para fotocopiar ou indicar referências bibliográficas completas (livro, autor e editora);
- V- cuidar quanto à verificação e preferência de legendas, nas programações com vídeo;
- VI- observar se o espaço físico apresenta dificuldades como: muita luminosidade com reflexão solar ou pouca luminosidade, excesso de barulho externo e/ou interno ao ambiente, salas e/ou auditórios muito amplos, interferindo com a inflexão do próprio som da fala do professor, distância entre o púlpito do professor e os alunos.

Observado o disposto acima a FEMA visando a identificar os estudantes portadores de deficiências – especialmente os ingressantes - e a eles oferecer condições de acessibilidade e de participação no processo de ensino-aprendizagem durante todo o período de sua permanência na Instituição, estabeleceu os seguintes procedimentos:

- I. No ato da inscrição para o processo seletivo – levantamento das eventuais necessidades especiais para realização das provas;
- II. No ato da matrícula – aplicação de questionário/entrevista ao matriculando, no qual se incluem questões sobre a existência ou não de deficiências ou mobilidade reduzida que venham a exigir, no decorrer do curso, condições especiais de acessibilidade;
- III. No decorrer do curso – oferecimento de condições de acessibilidade aos estudantes que, posteriormente ao seu ingresso na Instituição, venham a apresentar deficiências ou mobilidade reduzida, temporária ou permanente.
- IV. No decorrer do curso - Acessibilidade Metodológica - promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Atendendo a legislação vigente e as constantes reflexões com profissionais da assistência social da Instituição, a FEMA se esforça para apresentar uma estrutura física adequada ao acolhimento de pessoas com deficiência, com sanitários adaptados, rampas de acesso, cadeiras, elevador para acesso aos pavimentos superiores e reserva de vagas para estacionamento.

Essas normas visam acolher as pessoas com necessidades educacionais especiais, a possibilidade de acesso a todos os espaços de aprendizagem, e de convivência das Faculdades. No momento, a Instituição somente tem acadêmicos com necessidades especiais quanto à locomoção que estão sendo plenamente atendidos. Quanto aos meios de comunicação e demais necessidades especiais, a IES possui banco de dados de currículos de profissionais habilitados para buscar, quando necessário, para desempenhar atividades pertinentes a tradução e auxílio na comunicação.

7 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE	
DISCIPLINA: COMPONENTES MORFOLÓGICOS E PSIQUICOS DO SER HUMANO I – 160h	
<p>Ementa: Estudo articulado da estrutura e do funcionamento dos sistemas orgânicos humanos. Noção geral das relações que compõem os diversos sistemas orgânicos, inter-relacionando os processos patológicos, de forma a oportunizar a fundamentação de uma visão integrada do ser humano pelo enfermeiro.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos gerais da macro e micro-organização dos sistemas e órgãos do corpo humano; • Reconhecer a presença de mecanismos de regulação das funções orgânicas para manutenção da homeostasia do corpo humano; • Observar a interação entre os mecanismos de regulação das funções corporais; • Compreender a morfologia celular, assim como os princípios básicos de sua fisiologia e organização geral dos tecidos; • Oferecer uma visão global da biologia celular e da histologia humana; • Relacionar os fenômenos bioquímicos do ser humano com a ação da enfermagem; • Identificar os componentes morfofuncionais dos sistemas orgânicos; • Promover o conhecimento acerca das estruturas anatômicas do corpo humano em relação aos sistemas orgânicos; • Conceituar termos científicos relevantes às ciências básicas da saúde; • Conhecer alguns processos patológicos articulados aos sistemas orgânicos; • Relacionar o conhecimento da morfofisiologia humana com a prática de Enfermagem; • Desenvolver saberes que proporcionem articulação entre as ciências básicas e a área da saúde; • Desenvolver a capacidade de reconhecimento dos processos patológicos gerais para compreensão da fisiopatologia das doenças mais prevalentes na população do Rio Grande do Sul e do Brasil. 	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CARNEIRO, J.; Biologia celular e molecular. [BV] 9ª Ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2015. • DANGELO J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. 12ª ed. Editora Atheneu, 2009. • JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. [BV] 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. • LEBOFFE, MICHAEL J. Atlas Fotográfico de Histologia. Rio de Janeiro: Editora 	

Guanabara Koogan SA, 2005.

- MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para clínica**. [BV] 8. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2019.
- NETTER, F. **Atlas de Anatomia Humana**. 6º ed, Elsevier, Medicina Nacionais, 2015.
- NUSSBAUM, R. L. et al. Thompson & Thompson: **Genética médica**. [BV] 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar:

- ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J. et al. **Biologia molecular da célula**. [BV] 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BROWN T.A. **Bioquímica**. [BV] 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- CONSTANZO, L.S.; **Fisiologia**. [BV] 5ed. ED. Elsevier, 2014.
- DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3ª ed. Editora Atheneu, 2011.
- GRIFFITHS, A. J.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T. et al. **Introdução à genética**. [BV] 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- GUYTON, A. C.; HALL, J E. **Fundamentos de Fisiologia**, 12.ed., Ed. Elsevier, 2017.
- KAWAMOTO E.E. **Anatomia e Fisiologia na Enfermagem**. [BV] 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- ROSS, MH.; PAWLINA, W. **Histologia Texto e Atlas em correlação com biologia celular e molecular**. [BV] 7ªed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan SA, 2018.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. [BV] 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- TORTORA, J. G.; DERRICKSON B. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. [BV] 14º ed. Artmed, 2019.
- WIDMAIER, Eric P. Vander, Sherman & Luciano. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**, [BV] 14ª Ed. Guanabara Koogan, 2017.

DISCIPLINA: CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E ÉTICO DA PROFISSÃO – 60h

Ementa: Aborda os aspectos históricos e conceituais da enfermagem e suas práticas no contexto histórico da sociedade brasileira. Reorganização profissional da enfermagem e suas transformações sócio-política e econômica. Dimensão ética da atuação profissional no exercício da Enfermagem embasado no Código de Ética e nas Leis do Exercício Profissional da Enfermagem.

Objetivos:

- Promover a reflexão sobre produção social da saúde e suas interfaces sócio-culturais no contexto do indivíduo, família e comunidade;
- Identificar, compreender as bases históricas, éticas, sociológicas e culturais e as suas relações com as práticas de saúde e Enfermagem;
- Identificar os elementos teóricos, conceitos centrais, princípios, proposições e modelos que estruturam diferentes teorias de enfermagem com ênfase nos pressupostos teóricos de Wanda Horta e a teoria das necessidades humanas básicas;

- Compreender os aspectos históricos sobre o Código de ética dos profissionais de enfermagem e a lei do exercício profissional.
- Estimular no estudante a reflexão ética sobre o exercício da Enfermagem, de modo a propiciar uma atitude crítica, com responsabilidade legal, no que se refere ao cuidado com o indivíduo e coletividade no seu contexto sociocultural;
- Problematicar e refletir criticamente sobre os principais conflitos e dilemas éticos decorrentes de processos tecno-científicos que envolvem as questões de Saúde e do Ser Humano relativos a profissão;
- Desenvolver o compromisso com a postura ética profissional para o exercício da enfermagem;

Bibliografia Básica:

- COFEN. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. [BV] Brasília: 2018.
- COFEN. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem**. [BV]
- COFEN. **Decreto nº 94.406**, de 08 de junho de 1987, que regulamenta exercício da Enfermagem. [BV]
- LOPES, T. C.; PINHEIRO, R. **Ética, técnica e formação: as razões do cuidado como direito à saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2010.
- OGUISSO, T. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
- OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. [BV] São Paulo: Manole, 2006.
- PADILHA, M.I.; BORENSTEIN, M.S.; SANTOS, I. **Enfermagem: história de uma profissão**. 2ª Ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2015.
- PORTO, F.; AMORIM, W. **História da enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2013.

Bibliografia Complementar:

- FREITAS, G.; OGUISSO, T. **Ética no contexto da prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.
- JÚNIOR, K. **Ética e bioética em enfermagem**. 3. ed. Goiânia: AB, 2007.
- MARCONDES, D. **Textos básicos de ética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. **Problemas atuais de bioética**. 11 ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- PINHEIRO, R.; LOPES, T. **Ética, técnica e formação: as razões do cuidado como direito à saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2010.

DISCIPLINA: POLÍTICAS DE SAÚDE, PROCESSO DE CUIDADO E O TERRITÓRIO – 120h

Ementa: Aborda concepção das políticas públicas de saúde e a construção do SUS na perspectiva histórica da gestão, atenção e participação da comunidade, relacionando a enfermagem nos modelos conceituais do processo saúde doença. Engloba os conceitos do território e territorialização nos contextos histórico-social e de saúde, tornando-se central para o

entendimento dos determinantes sociais de saúde, do processo de produção da saúde-doença e a organização da coordenação do cuidado através da Atenção Primária em Saúde e suas interfaces. Estuda a vigilância em saúde no contexto da saúde e bem como, instrumentos da epidemiologia, problematizando às necessidades de saúde em determinado local.

Objetivos:

- Contextualizar a concepção de saúde e processo saúde doença;
- Compreender os princípios dos direitos sociais que embasam a criação das políticas de saúde no Brasil e desenvolvimento das políticas públicas de saúde;
- Contextualizar historicamente a criação e funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) à nível de gestão, atenção e participação do controle social na saúde;
- Conceituar território e territorialidade no campo da saúde;
- Vivenciar experiências de reconhecimento do território de saúde;
- Discutir e compreender o processo saúde doença em suas múltiplas e sua relação com o ambiente, raça, cultura e etnia. Contemplando o sujeito, o meio e a coletividade, identificando dimensões;
- Compreender os modelos de atenção à saúde em sua configuração atual, na perspectiva de redes de atenção e linhas de cuidado à saúde;
- Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo na busca de uma 'reorientação' das práticas de atenção à saúde
- Reconhecer as necessidades de saúde de determinado território, através da identificação de riscos e vulnerabilidades a partir dos determinantes sociais de saúde;
- Discutir ações de promoção, prevenção, assistência e reabilitação aos indivíduos e suas famílias;
- Realizar a busca de dados nas bases de dados oficiais, conhecer os sistema de informação de saúde, os principais indicadores de saúde e interpretá-los;
- Analisar bancos de dados demográficos e de saúde a fim de identificar condições de trabalho e saúde dos indivíduos e famílias;
- Compreender a integralidade da atenção através da integração da Atenção Primária à Saúde e as Vigilâncias em Saúde.
- Refletir sobre os problemas de saúde da população, com ênfase na realidade local e da região de saúde, buscando articular os mesmos com as forma de viver e trabalhar dos indivíduos/grupos;

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **SUS: avanços e desafios**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde; CONASS, 2006.
- CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; FIOCRUZ, 2012.
- FONSECA, A.F.; CORBO, A. D (Orgs.). **O território e o processo de saúde e doença**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2007.
- GAMA, A. S.; GOUVEIA, L. F. **SUS: sistema único de saúde [esquemático]**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2017.
- ROTHMAN,K; GREENLAND,S; LASH,T. **Epidemiologia moderna**. [BV] 3ªEd. Artmed, Porto Alegre, 2011.
- ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 2013.

Bibliografia Complementar

- FLETCHER,R; FLETCHER,S.W; FLETCHER,G. **Epidemiologia Clínica: Elementos essenciais**. 5ªEd. Artmed, Porto Alegre, 2014.
- IBANEZ, N. **Política e gestão pública em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2015.
- MALETTA MUDADO, C.H. **Epidemiologia e saúde pública**. 3ªEd. São Paulo: Ed Atheneu, 2014.
- MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESPMG, 2011.
- MIRANDA, A.C.; **Território, ambiente e saúde**. Ed Hucitec, 2015.
- PAIM, J. et al. **O Sistema de saúde brasileiro: histórias, avanços e desafios**. Publicado na Rev. Eletrônica The Lancet em 9 de maio 2011.
- PEREIRA,MG. **Epidemiologia - Teoria e Prática**. Guanabara Koogan, 2016.
- PINHEIRO,R. MATTOS,R. **Os sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado a saúde**. 8ªEd IMS/UERJ/ABRSASCO, Rio de janeiro, 2009.
- SCORTEGAGNA, F.; COSTA, M.; HERMANY, R. **Espaço local: Cidadania e políticas públicas**. Vol I e II, FAMURS/UNISC/CORAG, 2010.
- SUS: **O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2010.

DISCIPLINA: LETRAMENTO ACADÊMICO EM PRÁTICAS SOCIAIS DA ENFERMAGEM – 80h

Ementa: Conceitos e abordagens de letramento de acordo com as concepções de língua e de linguagem. Eventos e práticas de letramento na Enfermagem. Múltiplos letramentos. Letramento e etnografia: a tessitura do conhecimento científico e da pesquisa em contextos transculturais e da saúde. Letramento como discurso: práticas sociais de leitura e de escrita na área da saúde via gêneros discursivos.

Objetivos:

- Propiciar a leitura, a análise linguística e a produção de textos acadêmicos;
- Aprimorar o raciocínio lógico e a reflexão acerca dos diferentes gêneros discursivos que circulam no âmbito acadêmico e da saúde.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, A. F., SILVA, V.R.; **Português Básico: gramática, redação, texto**. [BV] – 5. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.
- ANDRADE, M.M., HENRIQUES, A.; **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. [BV] – 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.
- MACEDO, Maria do Socorro. **Interações nas Práticas de Letramento**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção Texto e Linguagem).
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. [BV] 3. ed. – 2. reimpr. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. 128p.
- TFOUNI, Leda Verdiani (Org.). **Letramento, Escrita e Leitura: questões contemporâneas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

Bibliografia Complementar

- ANTUNES, I. **Análise de Textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2015.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MOTTA-ROTH, D. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: COMPONENTES MORFOLÓGICOS E PSÍQUICOS DO SER HUMANO II – 160h

Ementa: Estudo articulado da estrutura e do funcionamento dos sistemas orgânicos humanos. Noção geral das relações que compõem os diversos sistemas orgânicos inter-relacionando os processos patológicos, de forma a oportunizar a fundamentação de uma visão integrada do ser humano pelo enfermeiro.

Objetivos:

- Compreender a morfologia e o funcionamento dos sistemas orgânicos humanos;
- Estudar os processos fisiológicos considerando suas bases química, física e biológica;
- Oferecer uma visão global da integração dos sistemas orgânicos;
- Relacionar os fenômenos bioquímicos do ser humano com a ação da Enfermagem;
- Ressaltar os principais aspectos de interesse clínico para o Enfermeiro;
- Promover a compreensão do corpo humano como um todo e em relação às alterações do meio;
- Desenvolver o entendimento do funcionamento dos órgãos e sistemas e suas interações;
- Proporcionar informações sobre anatomia macroscópica e, ao mesmo tempo, salientar a importância da relação entre a estrutura e a função;
- Conhecer alguns processos patológicos articulados aos sistemas orgânicos;
- Relacionar o conhecimento da morfofisiologia humana com a prática de Enfermagem;
- Desenvolver saberes que proporcionem articulação entre as ciências básicas e a área da saúde;
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento dos processos patológicos gerais para compreensão da fisiopatologia das doenças mais prevalentes na população do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Bibliografia Básica:

- DANGELO J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos**. 12.º ed. Editora Atheneu, 2009.
- DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
- MARZZOCO, A; TORRES, B. **Bioquímica Básica**. [BV] 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

- MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para clínica**. [BV] 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- NETTER, F. **Atlas de Anatomia Humana**. 6º ed, Elsevier, Medicina Nacionais, 2015.

Bibliografia Complementar:

- ABBAS A.K., LICHTMAN A.H. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. [BV] 4ª ed. São Paulo: Elsevier, 2013.
- ALBERTS B., JOHNSON A., LEWIS J., et al. **Biologia Molecular da Célula**. [BV] 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- BRASILEIRO FILHO G. **Bogliolo Patologia Geral**. [BV] 6ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2019.
- CONSTANZO, L.S.; **Fisiologia**. [BV] 5ed. ED. Elsevier, 2014.
- DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3ª ed. Editora Atheneu, 2011.
- GUYTON, A. C.; HALL, J E. **Fundamentos de Fisiologia**, 12.ed., Ed. Elsevier, 2017.
- HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- JUNQUEIRA L.C.U., CARNEIRO J. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. [BV] 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- SANTOS, P. C.; BOCK, P. M. (Org.). **Manual prático de bioquímica**. Porto Alegre: Sulina; Universitária Metodista IPA, 2012.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. [BV] 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- TORTORA, J. G.; DERRICKSON, B. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. [BV] 10º ed. Artmed, 2017.
- WIDMAIER, Eric P. Vander, Sherman & Luciano. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**, [BV] 14ª Ed. Guanabara Koogan, 2017.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM, SAÚDE E AMBIENTE – 100h

Ementa: Estuda a interdependência da saúde com os fatores sócio-ambientais e sua relação com as práticas da enfermagem. Abordando as bases da microbiologia e parasitologia. Estuda as bases teóricas e aspectos clínicos e sociais das doenças transmissíveis.

Objetivos:

- Compreender os fundamentos básicos da microbiologia e parasitologia;
- Caracterizar os principais grupos de microorganismos (vírus, bactérias e fungos) quanto a morfologia, fisiologia e genética, bem como sua patogenicidade e entender a ação dos agentes químicos sobre os mesmos;
- Compreender a morfologia, biologia e classificação dos principais parasitas do homem e animais;
- Conhecer as principais doenças causadas pelos parasitas e das principais técnicas utilizadas no diagnóstico e medidas de prevenção e profilaxia para cada um deles;
- Caracterizar as IST-Infecções Sexualmente Transmissíveis;
- Conhecer as principais doenças causadas pelos parasitas e das principais técnicas

utilizadas no diagnóstico e medidas de prevenção e profilaxia para cada um deles;

- Discutir a interdisciplinaridade de saúde e meio ambiente e conhecer estratégias de saneamento ambiental e suas políticas públicas;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas com base no perfil epidemiológico do município e região de abrangência do curso e caracterizar as famílias parasitárias e os principais representantes de interesse regional;
- Desenvolver pensamento crítico para a relação das doenças infecciosas e parasitárias com saúde e meio ambiente e ações de promoção a saúde;
- Problematicar com o estudante a necessidade de desenvolver ações de prevenção, promoção e proteção da saúde com enfoque na atenção primária para relacionar os conhecimentos adquiridos com os problemas da comunidade;
- Desenvolver consciência crítica sobre a temática ambiental e participação na preservação do equilíbrio do meio ambiente;
- Compreender a aplicação estatística e conhecimentos da epidemiologia, casos, endemias e pandemias e epidemiologia descritiva com a abordagem geral e aspectos relacionados à pessoa, tempo, ambiente e espaço;

Bibliografia Básica:

- NEVES, D.P. BITTENCOURT NETO, J.B. **Atlas didático de Parasitologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009;
- PHILIPPI, Jr. A.; **Saneamento, saúde e ambiente: Fundamentos para desenvolvimento sustentável**. [BV] Ed. Manole, 2005.
- SOUZA, M. R.D; HORTA, N.C. **Enfermagem Saúde Coletiva: teórica e prática**. [BV] Rio de Janeiro: Guanabara KOOGAN, 2016.
- TORTORA, G. J; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. [BV] 12. ed. São Paulo: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei Federal Nº 9.795 de 27 abril 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, DF:1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, DF: 2015.
- NEVES, D.P; MELO; A.L.; GENARO, O.; LINARDI, P.M. **Parasitologia Humana**. 11ª. ed. Livraria Atheneu Editora, São Paulo, 2008.
- PAPINI, S.; **Vigilância em Saúde Ambiental: Uma nova área da Ecologia**. 2ªEd. Atheneu, 2012.
- REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- TRABULSI, L. R; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

DISCIPLINA: ÉTICA EM PESQUISA E INTERVENÇÃO EM SAÚDE – 60h

<p>Ementa: Apresenta os fundamentos da pesquisa científica, seus aspectos éticos, étnicos-raciais e legais. Aborda principais aspectos e necessidades da pesquisa científica em saúde. Métodos e técnicas de investigação nas vertentes qualitativa e quantitativa.</p>	
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar o processo investigatório com a finalidade de integrá-lo ao processo de trabalho do enfermeiro (a) e contribuindo com as demandas regionais de saúde; • Desenvolver o raciocínio investigativo no estudante; • Aproximar o estudante aos principais métodos pesquisa; • Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação de estudos científicos para contribuir na construção dos mesmos; • Analisar os aspectos éticos que envolvem pesquisa com seres humanos; • Abordar os aspectos éticos e normativos para a construção de um estudo científico. 	
<p>Referências Básicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. [BV] 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. • KINGLER, F.J. Pesquisa em Enfermagem: ética, bioética e legislação. Editora AB, 2008. • MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 	
<p>Referências Complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> • CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 13ª ed. São Paulo: Cortez Editora. 2014. • BRASIL. MS. Norma regulamentadora para pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução nº466, 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 2012 • GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. [BV] 6 ed. São Paulo: Atlas, 2018. • KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. • MASSAROLLO, MCKB, SPINETTI SR, FORTES PAC. Ética e pesquisa em saúde. In: OGUISSO T, ZOBOLI ELCP (Org.). Ética e Bioética: desafios para a Enfermagem e a saúde. Barueri: Manole; 2006. cap.10 p.170-186. 	
<p>DISCIPLINA: ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO EM SAÚDE – 90h</p>	
<p>Ementa: Aborda concepções teóricas de saúde, cidadania, direito à saúde, consciência sanitária e educação em saúde nos diferentes contextos socioculturais e analisa as suas relações, sendo desta forma comprometida com a emancipação do sujeito. O papel da enfermagem e sua contribuição como prática social na produção da saúde.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pensar a prática profissional a partir dos conceitos de saúde e de educação; • Reconhecer a importância da educação em saúde no processo de transformação social, bem como, o papel do enfermeiro na educação em saúde; • Produzir propostas pedagógicas e materiais didáticos à Educação em Saúde; • Trabalhar a interdisciplinaridade na educação em saúde; • Considerar a natureza social, cultural, política, econômica e psico-biológica da saúde, da 	

<p>educação para a promoção da saúde e dos comportamentos que resultam em saúde e não-saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as políticas públicas de educação em saúde; • Desenvolver práticas educativas em serviços de saúde e na comunidade local e regional; • Trabalhar a educação popular em saúde através de práticas voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde através do diálogo, valorizando a participação popular e o controle social.
<p>Bibliografia Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • MIRANDA, S. M. R. C.; MALAGUTTI, W. Educação em saúde. São Paulo: Phorte, 2010. • FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 36ª Ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014. • _____ Extensão ou Comunicação?. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. • _____ Pedagogia do Oprimido. 62ª Ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). PORTARIA Nº2761, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2013. • BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento II Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007. • MARASCA, E. Saúde se aprende: educação é que cura. São Paulo: Antroposófica, 2009. • MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo em saúde. 4ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2014. • PEREIRA, I. B. Educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. • PRADO,C; LEITE,M,M. Educação em saúde: desafios para uma prática. 1ª Ed. Difusão, São Caetano do Sul, 2010.

3º SEMESTRE	
DISCIPLINA: COMPONENTES MORFOLÓGICOS E PSÍQUICOS DO SER HUMANO III – 120h	
<p>Ementa: Estudo articulado da estrutura e do funcionamento dos sistemas orgânicos humanos. Noção geral das relações que compõem os diversos sistemas orgânicos inter-relacionando os processos patológicos, de forma a oportunizar a fundamentação de uma visão integrada do ser humano pelo enfermeiro.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver pensamento crítico acerca da integração dos sistemas orgânicos humanos; • Refletir sobre a ação do Enfermeiro na prevenção e promoção de saúde; • Relacionar os fenômenos bioquímicos do ser humano com a ação da Enfermagem; • Ressaltar os principais aspectos de interesse clínico para o Enfermeiro; • Promover a compreensão do corpo humano como um todo e em relação às alterações do meio; • Desenvolver o entendimento do funcionamento dos órgãos e sistemas e suas interrelações; • Proporcionar articulação do conhecimento com outros componentes curriculares da área básica e profissional da Enfermagem. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer alguns processos patológicos articulados aos sistemas orgânicos; • Relacionar o conhecimento da morfofisiologia humana com a prática de Enfermagem; • Desenvolver saberes que proporcionem articulação entre as ciências básicas e a área da saúde; • Desenvolver a capacidade de reconhecimento dos processos patológicos gerais para compreensão da fisiopatologia das doenças mais prevalentes na população do Rio Grande do Sul e do Brasil.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. [BV] 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2013. • BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral. [BV] 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. • KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran. Patologia Bases Patológicas das Doenças, 9ª ed. Elsevier, 2016. • LEVINSON, W. Microbiologia Médica e Imunologia. [BV] 13. ed. São Paulo: Artmed, 2016. • TORTORA, J. G.; DERRICKSON, B. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. [BV] 10º ed. Artmed, 2017.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALBERTS B., JOHNSON A., LEWIS J., et al. Biologia Molecular da Célula. [BV] 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. • BROWN T.A. Bioquímica. [BV] 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. • FARIA, José Lopes de; ALTEMAMI, Albina M. A. M. Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. • FORTE, W. N. Imunologia do básico ao aplicado. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2015. • LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. • MONTENEGRO, Mário; FRANCO, Marcello (Ed.). Patologia: processos gerais. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015. • SPRINGHOUSE. As melhores práticas de enfermagem: procedimentos baseados em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
<p>DISCIPLINA: INICIAÇÃO AO ATO DE CUIDADO – 216h</p>
<p>Ementa: Aborda a bases teóricas e conceituais voltadas para assistência de enfermagem, semiologia e semiotécnica para a avaliação de indivíduos e de famílias. Estuda a sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem e sua aplicabilidade. Compreender as relações entre o cuidado de enfermagem e os aspectos éticos, socioculturais e étnico-raciais. Envolve práticas de cuidado das técnicas fundamentais para assistência de enfermagem.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pensar na assistência de enfermagem individualizada e adequada ao paciente de acordo com suas necessidades; • Reconhecer diferentes concepções de cuidado, os quais estão baseados nos aspectos étnico-raciais da população; • Refletir sobre como a enfermagem pode ajudar na aproximação com a integralidade da atenção à saúde;

- Incorporar conceitos ao ato de cuidado e assistir, às bases para o cuidado de enfermagem e os fundamentos do cuidado humano: conhecimento, relações humanas, necessidades humanas básicas e cidadania;
- Desenvolver condições para o estudante executar as técnicas básicas de Enfermagem com segurança, baseado em evidência científica e com utilização de terminologia científica;
- Promover a relação entre o raciocínio clínico com os instrumentos básicos de Enfermagem;
- Instrumentalizar o estudante para realização do exame físico (geral e específico) do indivíduo;
- Proporcionar conhecimento científico ao estudante para aplicabilidade do Processo de Enfermagem bem como identificar as necessidades humanas básicas segundo o modelo conceitual de Wanda Horta;
- Desenvolver atividades práticas clínicas tendo como cenário de ensino e aprendizagem as unidades básicas de saúde e unidades de ambiente hospitalar;
- Contribuir para cultura de segurança do paciente.

Bibliografia Básica:

- BARROS, A.L.B. **Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto**. [BV] 3ª Ed. São Paulo: Artmed, 2016.
- JENSEN, S. **Semiologia para Enfermagem: conceitos e prática clínica**. [BV] 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A. M. **Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia Prático**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar

- ANDRIS, D.A. et al. **Semiologia: bases para a prática assistencial: bases para a prática assistencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p. Disponível em: saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
- DOCHTERMAN, J.M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014**. [BV] 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- PAULA, M.F. **Semiotécnica: Fundamentos para a prática assistencial de Enfermagem**. 1ª Ed. Elsevier, Rio de Janeiro 2017.
- TAYLOR C.; LILLIS C.; LEMONE P. **Fundamentos de Enfermagem – a arte e a ciência do cuidado de Enfermagem**. 7.ed. Porto Alegre, Artmed.2004.
- NETTINA, S.M. **Prática de enfermagem**. [BV] 9ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DISCIPLINA: CORPO, CULTURA E SOCIEDADE – 40h

Ementa: Aborda os conceitos da cultura humana, corporeidade e o processo saúde-doença nas diferentes sociedades atuais. O comportamento social humano, sua evolução, a cultura e sua

diversidade de manifestações.

Objetivos:

- Relacionar elementos da formação cultural do povo brasileiro lançando o olhar sobre a cultura afro-brasileira e a cultura indígena;
- Abordar a diversidade sócio-cultural na sociedade em que estamos inseridos, questões de gênero;
- Possibilitar o debate social em saúde e os movimentos sociais.
- Analisar as relações do ser humano com seu ambiente, ênfase em aspectos socioambientais e de sustentabilidade.

Bibliografia Básica

- HELMAN, Cecil, G. **Cultura, Saúde & doença**. [BV] 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed.2009.
- ROUSSEAU. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**; introdução J. C. Brum Torres, tradução e Paulo Neves, Editora L&PM, Porto Alegre, 2016.
- SOARES, C.L. **Corpo e história**. 3ª ed. Autores Associados, Campinas, 2006.

Bibliografia Complementar

- ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs.). **Saúde e Doença, um olhar Antropológico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.
- CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem**: introdução a uma filosofia de cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2016
- NUNES, Everardo, Duarte. **Sobre a Sociologia da Saúde**. 2 ed. São Paulo: hucitec, 2007.
- SANTOS, Luiz Antonio de Castro (Org). **Contrapontos: Ensaio sobre Saúde e Sociedade**. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2013.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA I – 80h

Ementa: Estuda as bases conceituais e históricas da saúde coletiva no âmbito nacional e regional. Reconhecimento do perfil sócio-sanitário da população e do território dos serviços básicos de saúde. Abordagem epidemiológica e assistencial nos serviços básicos de saúde. A construção e funcionamento das Redes de Atenção a Saúde, coordenadas a partir da Atenção Primária. A Atenção Primária de Saúde e a Estratégia de Saúde da Família como ferramentas na prevenção de agravos e promoção de saúde da coletividade. Contextualiza a realidade regional e o Sistema Único de Saúde. Explora os instrumentos utilizados pelo enfermeiro e pela equipe multiprofissional no cotidiano da Estratégia de Saúde da Família.

Objetivos:

- Identificar o papel do enfermeiro e dos demais profissionais da saúde nos serviços de saúde coletiva, com vistas ao trabalho interdisciplinar;
- Promover a capacitação técnica e senso crítico do aluno em relação à realidade de saúde e dos serviços de saúde;
- Pensar na integralidade da atenção como norteadora do cuidado;
- Identificar as redes de atenção à saúde e as necessidades de saúde na Estratégia de Saúde da Família;
- Estimular a participação efetiva na prestação de assistência de enfermagem e no planejamento de saúde, compatíveis com as necessidades de saúde da população;
- Conhecer Programa de Imunização vigente no Brasil e suas especificidades;
- Identificar os instrumentos utilizados na Atenção Primária de Saúde;

- Contribuir para cultura de segurança do paciente à nível de Atenção Básica.

Bibliografia Básica:

- AGUIAR, Z. N. **SUS: Sistema Único de saúde - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2ª Ed. São Paulo: Martinari, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica – PNAB**. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017.
- MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. 2ª Ed. Belo Horizonte: ESP-MG, 2011.
- SOUZA, M. R.D; HORTA, N.C. **Enfermagem Saúde Coletiva: teórica e prática**. [BV] Rio de Janeiro: Ganabara KOOGAN, 2016.

Bibliografia Complementar:

- CZERESNIA, D.; FREITAS, M, C (orgs). **Promoção da Saúde conceitos, reflexões, tendências**. São Paulo: Fiocruz, 2009.
- CARVALHO, S.R. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: Sujeito e Mudança**. São Paulo: Hucitec. 2013.
- DUNCAN, B.B. et al. **Medicina Ambulatorial: Conduta de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. [BV] 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- CUNHA, GT. **A Construção da Clínica Ampliada na Atenção Básica**. São Paulo: Hucitec. 2007.
- FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública- coleção práticas de Enfermagem**. São Paulo: Yendes, 2012.
- MILLÃO, L. F; FIGUEIREDO, M. R. B. **Enfermagem em Saúde Coletiva**. São Paulo: Difusão Senac LV, 2012.
- SOARES, C. S.; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de Saúde coletiva e o cuidado de Enfermagem**. [BV] Barueri, São Paulo: Manole, 2013.

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM- 80h

Ementa: Estudo integrado dos conceitos gerais de farmacologia e da atuação dos fármacos aos sistemas orgânicos humanos, inter-relacionados aos processos de diluição, conservação, administração e efeitos terapêuticos dos ativos farmacológicos. possibilitar a fundamentação de elementos articulados da terapêutica farmacológica pelo enfermeiro.

Objetivos:

- Compreender os fundamentos gerais da farmacologia como os princípios de absorção, distribuição, bio-transformação e eliminação de fármacos;
- Identificar as diferentes vias de administração dos medicamentos;
- Conhecer a interação entre os mecanismos de ação de alguns fármacos e possíveis interações medicamentosas e com alimentos;

- Oferecer uma visão global e desenvolver capacidade de atuação frente as principais reações adversas da farmacoterapia;
- Desenvolver o conhecimento acerca de farmacologia clínica aplicada de diversos grupos farmacológicos inter-relacionados aos sistemas fisiológicos humanos;
- Reconhecer os efeitos farmacológicos nas patologias humanas;
- Realizar cálculos relacionados a dose e diluição;
- Problematicar o uso indiscriminado de fármacos no Brasil;
- Conceituar termos científicos relevantes às ciências da saúde;
- Conhecer alguns processos patológicos articulados a terapia farmacológica;
- Relacionar o conhecimento da farmacoterapia com a prática de Enfermagem.
- Conhecer as políticas públicas de fármacos no Brasil;

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, J.R.C.; CRUCIOL, J.M; **Farmacologia e Terapêutica clínica para a equipe de enfermagem.** 1ed. Atheneu, 2014.
- BRUNTON, L.L; CHABNER BA; KNOLLMANN BC. GOODMAN & GILMAN: **As Bases Farmacológicas da Terapêutica.** [BV] 12ª Ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2016.
- GUARESCHI A.P.D.F., CARVALHO L.V.B., SALATI M.I. **Medicamentos em Enfermagem: Farmacologia e Administração.** [BV] 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- KATZUNG, B.G.; MASTERS SB; TREVOR AJ. **Farmacologia Básica e Clínica.** [BV] 12ª Ed. Rio de Janeiro. McGraw-Hill, 2014.

Bibliografia Complementar:

- ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para enfermagem.** 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CORDIOLI, A. *et al.* **Psicofármacos.** [BV] 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- DESTRUTI, A. B. C. B.; ARONE, E. M.; PHILIPPI, M. L. **Cálculos e conceitos em farmacologia.** 17. ed. São Paulo: SENAC, 2013.
- FINKEL, R.; CUBEDD, L.; CLARK, M. **Farmacologia ilustrada.** [BV] 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON G. RANG & DALE. **Farmacologia.** 8ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA II – 148h

Ementa: Aborda os cuidados de enfermagem na saúde coletiva especificamente na estratégia saúde da família. Discute os conceitos de promoção, e reabilitação da saúde e prevenção dos agravos a saúde e desenvolve ações intersetorial e interdisciplinar orientadas pela perspectiva das linhas de cuidado, das redes de atenção à saúde e da integralidade. Assistência de enfermagem no contexto do Sistema Único de Saúde- SUS.

Objetivos:

- Compreender o processo de trabalho em saúde e em enfermagem na atenção primária à saúde;
- Propiciar o desenvolvimento e a integração de conhecimentos do estudante para o processo de cuidado de Enfermagem, visando à atenção integral e humanizada às necessidades de saúde dos usuários da Estratégia Saúde da Família nos diferentes

- grupos demográficos e perfis epidemiológicos com discussões sobre gênero, raça/ etnia;
- Desenvolver atividades de práticas clínicas tendo como cenário de ensino e aprendizagem as unidades básicas de saúde;
 - Estimular a participação efetiva na prestação de assistência de enfermagem e no planejamento de saúde, compatíveis com as necessidades de saúde da população;
 - Utilizar os sistemas de informação em saúde;
 - Compreender as políticas públicas envolvidas nesse contexto de atenção à saúde;
 - Refletir sobre os problemas de saúde da população, com ênfase na região do grande Santa Rosa, buscando articular os mesmos com as forma de viver e trabalhar dos indivíduos/grupos;
 - Desenvolver intervenções individualizadas ao paciente com doença transmissível e as alterações desencadeadas pelo processo saúde-doença;
 - Discutir ações de promoção, prevenção, assistência e reabilitação aos indivíduos e suas famílias;
 - Aproximar os conceitos de Vigilância a Saúde de determinação social no Processo saúde-doença;
 - Identificar aspectos sociais e culturais em doenças transmissíveis;

Bibliografia Básica:

- CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2ª Ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; FIOCRUZ, 2012.
- CUBAS, M. R; SANTOS, A. S. **Saúde Coletiva Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- DUNCAN, B.B. et al. **Medicina Ambulatorial: Conduta de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. [BV] 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- SOUZA, M. R. de; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde coletiva: Teoria e prática**. [BV] Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica – PNAB. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017.
- CORCORAN, N. (Org.). **Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde**. São Paulo: Roca, 2011
- FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública- coleção práticas de Enfermagem**. São Paulo: 2008.
- GARCIA, M.L.B. **Manual de saúde da família**. [BV] - 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- KIDD, M. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da Organização Mundial de Médicos de Família (WONCA) revisão técnica: Luiz Fernando Nicz**. [BV] – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016.
- MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. 2ª Ed. Belo Horizonte: ESP-MG, 2011
- MILLÃO, L. F; FIGUEIREDO, M. R. B. **Enfermagem em Saúde Coletiva**. São Paulo:

<p>Difusão Senac LV, 2012.</p> <ul style="list-style-type: none"> • SOARES, C. S.; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de Saúde coletiva e o cuidado de Enfermagem. [BV] Barueri, São Paulo: Manole, 2013. • SOUZA, M.C.R.; HORTA, N.C. Enfermagem em Saúde Coletiva Teoria e Prática. [BV] Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
<p>DISCIPLINA: ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO IDOSO – 80h</p>
<p>Ementa: Estuda o processo de envelhecimento e a necessidade de pensar a especificidade do cuidado de enfermagem ao idoso pautada pela integralidade da atenção à saúde.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a política pública de atenção ao idoso, incluindo o estatuto do idoso; • Compreender o cuidado de enfermagem ao idoso no processo saúde doença nos diferentes níveis de atenção, bem como participação da família no processo; • Reconhecer a importância do trabalho em equipe e da educação na promoção da saúde e prevenção de agravos a saúde; • Analisar o processo de envelhecimento humano no seu ciclo de vida nos vários sistemas orgânicos sob a perspectiva política, social, demográfica e epidemiológica.
<p>Referencias Básicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Estatuto do Idoso. 4ª Ed. Brasília (DF): MS; 2013. • DOMINGUES, Marisa Accioly; LEMOS, Naira Dutra. Gerontologia: os desafios nos diversos cenários de atenção. 1 ed Manole, 2010. • FREITAS, EV et al. Tratado de geriatria e gerontologia. [BV] 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.
<p>Referências Complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Lei No 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. • LUNA, Rafael Leite; SABRA, Aderbal. Medicina de família: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. • MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília (DF): MS; 2006 • SALDANHA, A. L.; CALDAS, C. P. Saúde do idoso: a arte de cuidar. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. • SAÚDE e prevenção de doenças. Relação entre indivíduos e condições socioambientais. Rio de Janeiro: SENAC, 2013.
<p>DISCIPLINA: SAÚDE MENTAL: CUIDADO EM TODOS OS NÍVEIS DE ATENÇÃO – 148h</p>
<p>Ementa: Fundamenta a contextualização histórica do processo saúde-doença mental e atuação da enfermagem com indivíduos e família com transtornos mentais, compreendendo a prática assistencial em uma perspectiva das políticas de saúde respeitando seus aspectos éticos, étnico-raciais e sociais.</p>
<p>Objetivos:</p>

- Desenvolver a reflexão para aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem aos pacientes com sofrimento mental, abordando a influência do ambiente, intervenção em crise e problemas de saúde mental em grupos específicos e a pacientes com os mais variados problemas emocionais e transtornos psiquiátricos;
- Proporcionar o desenvolvimento de atividades práticas clínicas nos diferentes cenários de atenção à saúde mental incluindo unidade hospitalar, serviços na rede básica de atenção à saúde mental: hospital dia, CAPS e outros da região do grande Santa Rosa;
- Desenvolver atuação interdisciplinar e multiprofissional do enfermeiro nos aspectos de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação;
- Compreender as políticas públicas de atenção à saúde mental e os aspectos da reforma psiquiátrica;
- Entender a linha de cuidado para pacientes com problemas relacionados a saúde mental e a necessidade de buscar a integralidade da atenção;
- Integrar a família, comunidade e demais atores sociais na assistência de enfermagem para o paciente com problemas mentais.

Referências Básicas:

- AMARANTE, Paulo. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. **Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção**. Relatório de Gestão 2003-2006. Ministério da Saúde: Brasília; janeiro de 2007;
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas/ Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários**. Brasília, DF, 2003
- TOWSEND. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados. Baseado em evidências**. [BV] 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Referência Complementar

- ACOSTA, A. R.; VITALE, M.A.F. (org.). **Família, rede, laços e políticas públicas**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015
- KAPLAN, H.I.; GREBB, J.A.; SADOCK, B.J. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. [BV] 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- LANCETTI, A.; AMARANTE, P. **Saúde Mental e Saúde Coletiva**, In: CAMPOS, G.W.S. et al (org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012.
- PALOMBINI, A.L.; MARASCHIN, C.; MOSCHE, S. **Tecnologias em rede: oficinas de fazer saúde mental**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. [BV] São Paulo: Manole, 2008.

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM NASCIDO – 280h

Ementa: Planejamento e execução da assistência de enfermagem sob o ponto de vista da integralidade do cuidado no ciclo gravídico puerperal, complicações obstétricas e doenças ginecológicas. Ações de enfermagem com o binômio mãe-filho no pós parto, aleitamento materno e o processo cuidar do recém-nascido. Estudo das políticas públicas de saúde da mulher e aspectos sócio culturais de gênero, étnicos (indígena e afrodescendentes) e de sexualidade.

Objetivos:

- Utilizar a sistematização da assistência de enfermagem para o planejamento do cuidado da saúde da mulher e do recém-nascido;
- Identificar a rede de atenção à saúde e a linha de cuidado para saúde da mulher e o binômio mãe e filho para integralidade do cuidado;
- Promover pensamento crítico para ações de enfermagem voltadas para prevenção, promoção e reabilitação no processo saúde doença;
- Compreender os diversos aspectos envolvidos na promoção da saúde materno infantil e na atenção integral e multiprofissional da mulher no período gravídico puerperal e do RN;
- Avaliar as principais causas de morbimortalidade que ocorrem no período gravídico puerperal e neonatal, relacionando com as causas observadas no seu contexto de trabalho e propondo soluções para sua diminuição;
- Realizar prática clínica para complementação do processo de ensino –aprendizagem nos diferentes espaços de atenção à saúde da mulher e recém-nascido;
- Contribuir para cultura de segurança do paciente.

Referencias Básicas

- ARAUJO, L. A. REIS, A. T. **Enfermagem na Prática Materno-Neonatal**. [BV] RJ: Guanabara Koogan, 2012.
- BEREK JS.NOVAK – **Tratado de Ginecologia**. [BV] 13ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco, série a e Manuais Técnicos** caderno de Atenção Básica nº 32. Brasília: 2012.
- BRASIL. **Política de atenção integral à saúde da mulher**. Brasília: Ministério da saúde www.portal.saude.gov.br.
- REZENDE, J. **Obstetrícia**. [BV] 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
- RICCI SS. **Enfermagem materno neonatal e saúde da mulher**. [BV] (RJ): Guanabara-Koogan; 2008.

Referencias Complementares

- BARROS, M.O. **Enfermagem no ciclo gravídico puerperal**. [BV] Barueri, Manole, 2006.
- FERNANDES, A.G., NARCHI, N.Z. **Enfermagem e saúde da mulher**. [BV] 2 ed. Barueri – SP: Manole, 2012.
- LARA, S.R.G., CÉSAR, M.B.N. **Enfermagem em obstetrícia e ginecologia**. [BV] 1 ed. São Paulo, Manole, 2017.
- ORSHAN, S.A. **Enfermagem na saúde das mulheres, mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida**. [BV] Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SANTOS, N.C.M. **Assistência de Enfermagem materno/infantil**. [BV] 3 ed. – São Paulo, látria, 2012.
- TAMEZ.R.N. **Enfermagem na UTI Neonatal: Assistência ao Recém-nascido de alto risco**. [BV] 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DISCIPLINA: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM – 80h

Ementa: Visa estabelecer a relação da inovação e empreendedorismo com a enfermagem e a atuação na área da saúde. Conceitos de inovação e empreendedorismo, características empreendedora e as perspectivas em empreendedorismo e inovação para área da saúde.

Inovação e Startups com ênfase em saúde.

Objetivos:

- Utilizar ferramentas e metodologias para desenvolver o pensamento criativo e empreendedor no contexto da área da saúde.
- Estimular no aluno de enfermagem a capacidade inovadora e empreendedora;
- Oferecer instrumentos teóricos e práticos para compreender as múltiplas características do empreendedorismo e inovação, voltado ao curso de enfermagem;
- Desenvolver o pensamento crítico-reflexivo e a capacidade criativa para identificar oportunidades e a importância do empreendedorismo e inovação na atualidade;
- Desenvolver a liderança proativa e empreendedora para o desenvolvimento de novos saberes/tecnologias/práticas/políticas em saúde;
- Produzir e validar saberes, tecnologias e práticas que contribuam para a estruturação, organização, qualificação e consolidação da rede de atenção integral à saúde;

Referencias Básicas

- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** [BV]. 4 ed. Barueri: Manole, 2015.
- DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios.** [BV]. 7 ed. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2018.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios.** [BV]. São Paulo: Atlas, 2014.

Referências Complementares

- BESSANT, J.; **Inovação e empreendedorismo.** [BV] Porto Alegre: Bookman, 2009. BV
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso.** [BV]. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- FREITAS FILHO, Fernando, Luiz. **Gestão da inovação: teoria e prática para implantação.** [BV]. São Paulo: Atlas, 2013.
- PATRÍCIO, P. CANDIDO, R.; **Empreendedorismo: uma perspectiva multidisciplinar.** [BV] 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE – 80h

Ementa: Estuda a organização do Estado democrático de direito, a implantação e implementação das políticas de saúde no âmbito da gestão de saúde. Aborda os aspectos da gestão do sistema de saúde e dos serviços de saúde através da distribuição das competências, governança federativa, alocação de recursos da União, Estados e Municípios, levando em consideração a realidade local em saúde. Aprofunda conhecimento sobre os principais instrumentos, estruturas básicas e ferramentas de apoio para o planejamento, organização, execução, monitoramento e avaliação do sistema de saúde.

Objetivos:

- Estudar os princípios e as diretrizes normativas do planejamento em saúde integrado à Seguridade Social, ao planejamento governamental geral e as instâncias gestoras;
- Reconhecer as modalidades de gestão do SUS, sua estruturação e financiamento tripartite;
- Aprofundar as responsabilidades da gestão na estruturação da redes de atenção à saúde

e seus fluxos assistenciais nos diferentes níveis de atenção;

- Identificar as responsabilidades da gestão na cuidado em saúde nos diferentes níveis de atenção;
- Conhecer a rede de atenção à saúde local reconhecendo sua estrutura, Planejamento Regional Integrado e etapas de elaboração;
- Estudar sobre os principais instrumentos de gestão e ferramentas de apoio para o planejamento no SUS;
- Refletir sobre as diferentes abordagens de planejamento e gestão em saúde, execução, monitoramento, regulação e avaliação;
- Aprofundar sobre a atuação do controle social da gestão de saúde.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. **A Gestão Administrativa e Financeira no SUS**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011.
- BRASIL. Manual de Planejamento no SUS. **Brasília: Ministério da Saúde [online], 2016.**

BRASIL. **Contrato Organizativo de Ação Pública (COAP). Contrato Organizativo de Ação Pública (COAP)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CECÍLIO, L. C. O.; PAZ, F.A.C.; **Trabalho em Saúde**. Rio de Janeiro: Cebes, [online]. 2012.

FILHO, J.M. JÚNIOR, L. C. B.; **Planejamento e gestão estratégica dos Serviços de Saúde**. Rio de Janeiro FGV, 2ª ed. 2018.

- NETO, G.V. MALIK, A.M. **Gestão em Saúde**. [BV] 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- PIRES, M.R.G.M. et al. **Oferta e demanda por média complexidade no SUS: relação com a atenção básica**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, suppl.1, pp. 1009-1019.

Bibliografia Complementar:

- BEULKE R.; **Gestão de Custos de Resultados na Saúde** – São Paulo: Saraiva: 5 edição, 2012.
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **O Financiamento da Saúde** Livro 3. Brasília:CONASS, 2007 (Coleção Progestores – Para entender a Gestão do SUS)
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). **SUS: avanços e desafios**. Brasília: Conass, 2006 (disponível em http://www.conass.org.br/pdfs/livro_sus_avancos_desafios.pdf)

CAMPOS, GWS et all. **Tratado de Saúde Coletiva** (Parte IV- Política, Gestão e Atenção em Saúde).São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.

LONDONO, G.M., LAVERDE, G.P., LONDÓN, J.R.; **Gestão hospitalar para uma administração eficaz**. [BV] Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

- SANTOS, Lenir. **Contrato Organizativo de Ação Pública (COAP)**. Blog Direito Sanitário: Saúde e Cidadania dez. 2013. [ISSN não informado]. Disponível em <http://blogs.bvsalud.org/ds/2013/12/27/contrato-organizativo-de-acao-publica-coap/>

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - 216h

Ementa: Planejamento e execução da assistência de enfermagem no processo saúde doença da criança e do adolescente na atenção primária e em ambiente hospitalar inserindo a família no contexto do cuidado, com desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde.

Objetivos:

- Identificar os problemas de saúde agudos ou crônicos e utilizar a sistematização da assistência de enfermagem para o planejamento do cuidado a criança e do adolescente;
- Compreender o processo de desenvolvimento da fase de lactente até a adolescência;
- Entender o contexto em que está inserido (grupos sociais, escola, família, comunidade), bem como os aspectos éticos, sociais e filosóficos com vistas à atenção à saúde;
- Compreender e entender o Estatuto da criança e do adolescente – ECA com enfoque nas ações de saúde;
- Abordar questões relativas a saúde da criança e do adolescente indígena;
- Realizar prática clínica nos diferentes cenários de atenção à saúde.

Bibliografia Básica:

- BOWDEN VR, GREENBERG CS. **Procedimentos de Enfermagem pediátrica**. [BV] 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- Kyle, T. **Enfermagem pediátrica**. [BV] Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- ALMEIDA, F.A.; SABATÉS, A.L. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e a família no hospital**. [BV] 1 ed. Barueri – SP: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças** / Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em <http://adenfo.redesindical.com.br/arqs/manuais/002>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento**. Caderno de Atenção Básica nº33. Brasília. 2012.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- JÚNIOR, D.C., BURNS, D.A.R. **Tratado de pediatria**. [BV] 3 ed. Barueri – SP: Manole, 2014.
- HALPERN, R. **Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento**. [BV] Barueri – SP: Manole, 2015.
- PUCCINI, R.F.; HILÁRIO, M.O.E. **Semiologia da criança e do adolescente**. [BV] Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

- ROSSATO, L.A. Estatuto da criança e do adolescente: Lei 8069/90 – comentado artigo por artigo. 10 ed. São Paulo: Saraiva educação, 2018.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE – 40h

Ementa: Estuda a Educação Permanente em Saúde (EPS) como uma diretriz qualificadora do trabalho e dos serviços nos diversos espaços do Sistema Único de Saúde.

Objetivos:

- Refletir sobre as experiências e vivências do mundo do trabalho em saúde para reconhecer e identificar o aperfeiçoamento da equipe de saúde;
- Fornecer subsídios para o enfrentamento dos desafios do cotidiano nos serviços de saúde;
- Entender a EPS como aprendizagem no contexto do trabalho e como instrumento necessário para o desenvolvimento das práticas de cuidado;
- Construir relações e aprendizagens para o trabalho em equipe.

Bibliografia Básica:

- BAPTISTA, M.A.C.S.; NISHIO, E. A. **Educação permanente em enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- BRUM, Liege, Machado. **A Pedagogia da Roda como Dispositivo de Educação Permanente em Enfermagem e a Construção da Integralidade do Cuidado no Contexto Hospitalar**. Dissertação Mestrado. Escola de Enfermagem, UFRGS, 2010.
- CAMPOS, G.W. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. São Paulo Hucitec:2010.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento da Gestão da Educação na Saúde. **Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem - práticas educativas no cotidiano do trabalho em saúde**. Rio de Janeiro: MS/FIOCRUZ, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento da Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- CECCIM, Ricardo Burg. **Educação Permanente em Saúde: um desafio ambicioso e necessário**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. 2005, vol. 9, n. 16, p.161-77.
- PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ/ABRASCO, 2001.
- MANCIA. J.R.; CABRAL, L.C.; KOERICH, M.S **Educação Permanente no contexto da enfermagem e da saúde**. Rev. Bras. Enferm. V.9, n.16, p. 161-77, set 2004 fev 2005.
- MIRANDA, S. M. R. C.; MALAGUTTI, W. **Educação em saúde**. São Paulo: Phorte, 2010.
- SARRETA, Fernanda de Oliveira. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA E AGÊNCIAS DE FOMENTO – 80h

Ementa: Apresenta caminhos metodológicos e científicos, na estruturação de um projeto de pesquisa em saúde e para o preparo de um trabalho para apresentação em evento científico e para publicação. Abordando a relação lógica entre pergunta (problema) e resposta (processo científico), entre métodos, teorias e pressupostos epistemológicos. Instrumentalização para a elaboração de projeto do trabalho de conclusão de curso.

Objetivos:

- Relacionar a pesquisa em enfermagem com sua utilização no campo da produção científica;
- Desenvolver as etapas de um projeto de pesquisa;
- Exercitar no estudante o papel de pesquisador, educador e produtor de conhecimento;
- Fazer uma reflexão sobre o processo de construção do conhecimento e o reconhecimento da importância da pesquisa para o mesmo no trabalho em saúde;
- Preparar o estudante nos fundamentos epistemológicos da metodologia para desenvolver um trabalho científico bem como sua apresentação em evento científico e para publicação;
- Conhecer as principais agências de fomento à pesquisa disponíveis no Brasil bem como suas exigências para desenvolver pesquisa;
Conhecer as normas técnicas em todas as fases da pesquisa científica.

Bibliografia Básica

- POLIT, D. F.; HUNGLER, B. F. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. [BV] 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011;
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. [BV] 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010;
- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

Bibliografia Complementar

- CERVO, A. L.; BERVIAN, F. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. [BV] 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DISCIPLINA: MUNDO DO TRABALHO E EMPREGABILIDADE – 40h

Ementa: Estuda o mercado de trabalho da enfermagem no mundo atual. As exigências para inserção no mercado de trabalho bem como utilização de estratégias de marketing profissional no planejamento para oportunidades de trabalho na área da enfermagem.

Objetivos:

- Promover o debate acerca das habilidades necessárias no preparo para o enfrentamento dos desafios do mundo do trabalho atual em saúde;
- Planejar e preparar estratégias em busca da inserção no mercado de trabalho;
- Refletir sobre mundo do trabalho, reconhecendo as exigências e possíveis interferências

<p>do contexto social, econômico e cultural na vida do trabalhador;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver no aluno real percepção do mercado de trabalho e a relação da construção de sua empregabilidade; • Compreender os componentes essenciais para a realização de um processo seletivo.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BORK, A.M.T. Enfermagem de excelência: da visão à ação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. • MALAGUTTI, W.; MIRANDA, SMRC. Os caminhos da enfermagem, de Florence à globalização. São Paulo: Phorte; 2010 • ROSA, J. A. Carreira: planejamento e gestão. [BV] São Paulo: Cengage Learning, 2011.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • AQUINO, Italo de Souza. Como preparar seu curriculum vitae através da plataforma lattes. São Paulo: Ítalo de Sousa, 2011. • BALASSIANO, M. e COSTA, I. S. A. – Gestão de Carreiras – Dilemas e Perspectivas. São Paulo, Ed. Atlas, 2006. • CHIAVENATO, I. Desempenho humano nas empresas. [BV] 6.ed. Barueri: Manole, 2009. • DIAS, Maria S. L. e SOARES, Dulce H.P. – Planejamento de Carreira: uma orientação para estudantes universitários. São Paulo, Vetor, 2009. • WHITE, A. Planejamento de carreira e networking. [BV] São Paulo: Cengage Learning, 2008.

7º SEMESTRE	
DISCIPLINA: ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO ADULTO – 280h	
<p>Ementa: Fundamenta o processo de cuidar de enfermagem, na perspectiva da integralidade, do indivíduo adulto com agravos de saúde clínico ou cirúrgicos nos diferentes cenários de assistência clínica.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o pensamento crítico-reflexivo para aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem para organização, planejamento, diagnóstico, intervenções e resultados do cuidado prestado ao ser humano adulto nos cenários de prática; • Estudar e articular os processos de cuidados de enfermagem com as políticas de saúde vigente com ênfase nas redes de atenção à saúde; • Contemplar os aspectos éticos, étnicos – raciais e o processo saúde-doença nos diferentes níveis de atenção; • Desenvolver ações de enfermagem para prevenção de agravos a saúde, promoção e reabilitação da saúde; • Compreender o cuidado na perspectiva da integralidade da atenção considerando o seu contexto de vida na família, comunidade, trabalho, equipe multiprofissional e demais relações sociais; • Abordar a assistência de enfermagem nas diversas afecções cirúrgicas, bem como a elaboração do processo de enfermagem para os paciente cirúrgicos, contemplando o pré, 	

<p>trans e pós operatório;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver conhecimentos acerca de conteúdos referentes à central de material esterilizado; • Compreender estrutura física e recursos da sala de recuperação pós anestésica; • Desenvolver atividades de prática clínica nos diferentes cenários de atenção à saúde.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CECIL, R.L.; GOLDMAN, L.; ANIELLO, D. Tratado de Medicina Interna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. • MEEKER MH, ROTHROCK JC. ALEXANDER: Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2010. • SMELTZER, S.C.; BARE, B.G.; BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BULECHEK, G.M; BUTCHER, H.K; DOCHTERMAN, J.M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. • CARPENITO-MOYET, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. Tradução Ana M. Vasconcellos Thorell e Regina Machado Garcez. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. • JHONSON, M. et al. Ligações NANDA, NIC e NOC e condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2012; • LOPES AC. Tratado de clínica médica. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2010 • As melhores práticas de Enfermagem: procedimentos baseados em evidências. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010 • MOORHEAD, S. et al. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. • NANDA Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA; definições e classificação 2012-2014. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. • TANNURE, M. O.; GONÇALVES, A. M. P. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem, guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
<p>DISCIPLINA: SAÚDE DO TRABALHADOR – 50h</p>
<p>Ementa: Contextualiza a enfermagem e a saúde do trabalhador com análise das condições de trabalho inseridas no processo saúde-doença vivenciado pelos trabalhadores. Aborda as noções de gerenciamento de risco ocupacional e acidentes de trabalho.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o perfil de morbi-mortalidade da população trabalhadora com ênfase na região do grande Santa Rosa; • Conhecer a legislação vigente referente a saúde ocupacional; • Conhecer a política de cotas para pessoas com deficiência; • Abordar noções de biossegurança, uso de equipamento de proteção individual e acessibilidade; Contextualizar os riscos do ambiente do trabalho; • Conhecer na prática instituições que possuam setor de saúde do trabalhador e enfermagem do trabalho.

- Conhecer os sistemas de notificações de agravos relacionados à saúde do trabalhador;
- Conhecer a rede de atenção em saúde do trabalhador;
- Conhecer os programas de controle de saúde ocupacional.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. **Portaria n.1125/GM. Dispõe sobre os propósitos da Política Nacional sobre Saúde do Trabalhador para o SUS.** DOU, 06 de julho de 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2.ed. rev. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 380 p. - (Série E. Legislação de Saúde).
- CARVALHO, G. M.; **Enfermagem do trabalho.** [BV] 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- MORAES, M. V. **Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas.** [BV] 4 ed. São Paulo: Érica, 2012.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Leis, Decretos, etc. **Consolidação das leis do trabalho comentada.** 37 ed. São Paulo: LTr; 2004. Cap.5 (Da Segurança e da Medicina do Trabalho).
- BRASIL. Portaria nº2728/2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador (Renast).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora [recurso eletrônico]. Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- LUCAS, A.J.; **O Processo de Enfermagem do Trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional: com abordagem do perfil profissiográfico previdenciário (PPP).** [BV] 2 ed. São Paulo: Iátria, 2013.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. A investigação das relações saúde-trabalho, o estabelecimento do nexo causal da doença com o trabalho e as ações decorrentes.** Brasília, 2001.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (BR). Normas Regulamentadoras. : NR's 4; NR's 5; NR's 6; NR's 7; NR's 9; NR 15, NR's 17, NR 24 e NR 32 . Brasília.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM – 80h

Ementa: Fundamenta as bases teóricas e conceituais da gestão da equipe de enfermagem e o processo de cuidar nos diferentes cenários e organizações de atenção à saúde. Estuda as teorias da administração e a relação com a enfermagem e os serviços de saúde

Objetivos:

- Conhecer a estrutura Organizacional do Serviço de Enfermagem;
- Fundamentar os aspectos para a administração da unidade de saúde: teoria geral de administração, planejamento, organização, direção, avaliação, modelos de gestão e serviços de apoio;
- Refletir acerca das teorias administrativas aplicadas no gerenciamento dos serviços de Enfermagem e de Saúde;
- Utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem como método para gerenciar o cuidado;
- Entender o processo de acreditação hospitalar;

Bibliografia Básica:

- CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 8º Ed, São Paulo: Ed. Campus, 2011.
- Kurcgant P, coordenadora. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU; 1991.
- KURGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

- LONDOÑO, G. M.; MORERA, R. G.; LAVERDE, G. P. **Administração hospitalar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2008.
- MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de; SANTOS, Álvaro da Silva. **Enfermagem na gestão em atenção primária a saúde**. São Paulo: Manole, 2006.
- PAZETTO A.B.; FELDMAN, L.B.; RUTHES, R.M.; CUNHA, M.C.K.O. **Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro**. São Paulo: Martinari, 2008.

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO ADULTO CRÍTICO – 192h

Ementa: Estuda as intervenções de enfermagem ao indivíduo em situação de desequilíbrio agudo de suas funções vitais em ambiente de terapia intensiva e utilização de tecnologias leve, leve-dura e dura para manejo e (re)estabilização da saúde levando em consideração o contexto de vida das pessoas.

Objetivos

- Utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem para prestar o cuidado, baseando suas decisões em evidências científicas e incluir a família no processo de assistência;
- Identificar os aspectos organizacionais e gerenciais em Unidade de Terapia Intensiva-UTI;
- Oportunizar o estudo teórico e de prática clínica dos temas que envolvem a assistência de enfermagem ao paciente crítico dentro dos princípios éticos;
- Discutir os sentimentos do estudante que emergem frente às ações de atendimento ao indivíduo hospitalizado em situações críticas, cuidados paliativos, terminalidade e morte.
- Identificar o papel da UTI dentro das redes de atenção à saúde;
- Reconhecer e entender todo o processo de doação de órgãos;

Bibliografia Básica:

- KNOBEL, E., **Terapia intensiva: enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.
- MORTON, P. G. et al. **Cuidados críticos em enfermagem: uma abordagem holística**.

<p>8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> • VIANA RAPP, Whitaker, I.Y. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed; 2010.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BARRETO, S. S. M.; VIEIRA, S. R. R. Rotinas em terapia intensiva. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. • CHEREGATTI, A.L., AMORIM, C.P. Enfermagem: Unidade de Terapia Intensiva. 2ª Ed. São Paulo: Martinari??? • GUIMARÃES, H.P.; LOPES, R. D.; LOPES, A.C. Tratado de medicina de urgência e emergência pronto socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2010. • PADILHA. K.G.; VATTIMO, M.F.; SILVA, S.C.; KIMURA, M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole; 2010; • WOODS, S.L.; FROELICHER, E.S.S.; MOTZER, S.J. Enfermagem em cardiologia. 4ª ed. São Paulo: Manole; 2005.
<p>DISCIPLINA: ATENÇÃO INTEGRAL AS URGÊNCIAS – 80h</p>
<p>Ementa: Enfoque na assistência e intervenções de enfermagem no atendimento das urgências e emergências pré-hospitalares e hospitalares, noções gerais de primeiros socorros com situações educacionais práticas de agravos e acidentes que podem ocorrer no dia-dia.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o pensamento crítico-reflexivo das necessidades do indivíduo em situações de urgência e emergência bem como seu atendimento nos serviços de urgência e emergência, desenvolvendo conhecimento teórico-prático na aplicação dos diversos procedimentos de urgência e emergência no ambiente pré-hospitalar e hospitalar, • Reconhecer as políticas públicas de saúde na atenção as urgências e emergências; • Estudar a organização dos serviços de saúde nas urgências e emergências; • Estudar o perfil de morbimortalidade em relação a urgência e emergência na região do grande Santa Rosa – RS e comparar com dados nacionais
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. Primeiros socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. • GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. Tratado de medicina de urgência e emergência pronto socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2010. • CALIL, AM.; PARANHOS, WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Manole, 2007.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BUENO, M.A.; PIERI, A.; SAMPAIO, R.O et al. Condutas em emergências: unidade de primeiro atendimento (UPA) Hospital Israelita Albert Einstein. São Paulo: Atheneu, 2009. • CHAPLEAU. Manual de emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2008.

- SOUZA, R.M.C.; CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y et al. **Atuação no trauma: uma abordagem para a enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2009.
- GUIMARÃES, H.P.; Destaques da American Heart Association: **Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. 2015**. Disponível em eccguidelines.heart.org ;
- VIANA RAPP, Whitaker, I.Y. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed; 2010.

DISCIPLINA: GESTÃO EM SERVIÇOS DE ENFERMAGEM– 128h

Ementa: Estuda o processo gerencial de trabalho em enfermagem e a gestão em saúde, fundamentando o planejamento e organização da assistência, os recursos humanos, físicos, ambientais e materiais. As atribuições do enfermeiro na gestão de pessoas, na qualidade total, segurança e gerenciamento de riscos e avaliação dos serviços de saúde.

Objetivos:

- Avaliar as práticas gerenciais que garantam a qualidade na prestação das ações assistenciais e administrativas de Enfermagem, utilizando metodologia científica;
- Reconhecer o significado de liderança no processo de trabalho da enfermagem com vistas a coordenar a equipe;
- Avaliar permanentemente o processo de trabalho da enfermagem;
- Compreender os processos e os instrumentos de gerenciamento de pessoal de enfermagem nas organizações de saúde.
- Desenvolver o estudante a utilizar as ferramentas gerenciais para a tomada de decisão participativa, organização e utilização de recursos, estratégias e instrumentos de monitoramento e avaliação das ações e serviços de saúde;
- Analisar as estratégias de articulação e integração dos Serviços de Saúde, do ambiente hospitalar e atenção básica, com vistas a integralidade da atenção à saúde.
- Desenvolver prática clínica em diferentes cenários de atenção à saúde;
- Conhecer as políticas de recursos humanos, materiais e financeiros do setor saúde; Gerenciar conflitos de forma eficiente e eficaz om agentes internos e externos das organizações;

Bibliografia Básica:

- CHIAVENATTO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 8º Ed, São Paulo: Ed. Campus, 2011.
- KURGGANT P, coordenadora. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU; 1991.
- KURGGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

Bibliografia Complementar:

- BORK, A.M.T. **Enfermagem de excelência: da visão à ação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- CHIAVENATTO, I. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- CHIAVENATTO, I. **Desempenho humano nas empresas**. 6. ed. Barueri: Manole, 2008.
- CHIAVENATTO, I. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal**. 7. Ed. Barueri: Manole, 2008.
- CHIAVENATTO, I. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
- CHIAVENATTO, I. **Administração nos Novos Tempos**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Campus,

<p>2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> • COUTO, R.C.; PEDROSA, T.M.G. Hospital: Acreditação e gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. • CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 293, de 21 de setembro de 2004. Fixa e estabelece parâmetros para dimensionamento do quadro de profissionais de Enfermagem nas unidades assistenciais das instituições de saúde assemelhadas. Rio de Janeiro 2004. • FIDELIS, G. J; BANOV, M.R. Gestão de Recursos Humanos: tradicional e estratégica. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2006 • GIL, A.C. Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2009. • HINRICHSEN, S. L. Qualidade e segurança do paciente: gestão de riscos. Rio de Janeiro: Med Book, 2012. • JOINT Comission Resources. Temas e estratégias para liderança em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2008
--

9º SEMESTRE
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I – 40h
Ementa: Disciplina para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação de um docente.
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o projeto de pesquisa dentro da área de conhecimento e atuação do enfermeiro; • Proporcionar desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articulando seu processo formativo;
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> • POLIT, D. F.; HUNGLER, B. F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. • CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. • MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none"> • As referências bibliográficas serão selecionadas de acordo com o tema da pesquisa individual do acadêmico.
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRUCULAR SUPERVISIONADO I – 410h
Ementa: Elaboração e execução do plano de estágio sob supervisão técnica de enfermeiro do respectivo serviço e sob orientação docente de um professor enfermeiro do Curso de Enfermagem da FEMA, com vistas ao estabelecimento da relação teórico-prática em situações reais e cotidianas do trabalho da enfermagem.

Objetivos:

- Planejar, organizar e implementar os cuidados de Enfermagem e demais atividades características dos serviços;
- Possibilitar o discente vivenciar os problemas reais da *práxis* da profissão e atuar sobre eles, estabelecendo assim a relação entre teoria e a prática.
- Contribuir para que o aluno aperfeiçoe suas habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional, sistematize e teste seus conhecimentos, propiciando reflexões sobre o trabalho cotidiano do enfermeiro nos serviços de saúde com problematização da realidade e a busca de alternativas de soluções aos problemas encontrados.
- Desenvolver a capacidade de condução do processo gerencial, oportunizando a prática do trabalho interdisciplinar e intersetorial, reforçando os aspectos bioéticos inerentes ao exercício profissional.

Bibliografia Básica:

- As referências bibliográficas serão selecionadas de acordo com o campo de estágio onde o aluno estará inserido.

Bibliografia Complementar:

- As referências bibliográficas serão selecionadas de acordo com o campo de estágio onde o aluno estará inserido.

10º SEMESTRE

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) II – 40h

Ementa: Disciplina para elaboração e conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação de um docente.

Objetivos

- Desenvolver o projeto de pesquisa dentro da área de conhecimento e atuação do enfermeiro;
- Proporcionar desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articulando seu processo formativo;
- Preparar o aluno para apresentação do seu trabalho de conclusão de curso para banca examinadora.

Bibliografia Básica:

- POLIT, D. F.; HUNGLER, B. F. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.
- CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

Bibliografia Complementar:

- As referências bibliográficas serão selecionadas de acordo com o tema da pesquisa individual do acadêmico

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRUCULAR SUPERVISIONADO II – 410h

Ementa: Elaboração e execução do plano de estágio sob supervisão técnica de enfermeiro do respectivo serviço e sob orientação docente de um professor enfermeiro do Curso de Enfermagem da FEMA, com vistas ao estabelecimento da relação teórico-prática em situações reais e cotidianas do trabalho da enfermagem.

Objetivos:

- Planejar, organizar e implementar os cuidados de Enfermagem e demais atividades características dos serviços;
- Possibilitar o discente vivenciar os problemas reais da *práxis* da profissão e atuar sobre eles, estabelecendo assim a relação entre teoria e a prática.
- Contribuir para que o aluno aperfeiçoe suas habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional, sistematize e teste seus conhecimentos, propiciando reflexões sobre o trabalho cotidiano do enfermeiro nos serviços de saúde com problematização da realidade e a busca de alternativas de soluções aos problemas encontrados.
- Desenvolver a capacidade de condução do processo gerencial, oportunizando a prática do trabalho interdisciplinar e intersetorial, reforçando os aspectos bióticos inerentes ao exercício profissional.

Bibliografia Básica:

- As referências bibliográficas serão selecionadas de acordo com o campo de estágio onde o aluno estará inserido.

Bibliografia Complementar:

- As referências bibliográficas serão selecionadas de acordo com o campo de estágio onde o aluno estará inserido.

DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ESTOMIZADO – 40h

Ementa: Aborda a Assistência de Enfermagem ao paciente estomizado intestinal no ambiente hospitalar, ambulatorial e na atenção primária e domiciliar. Enfoque nos aspectos bio-psíquico e social do estomizado bem como a necessidade de cuidado interdisciplinar do indivíduo e família.

Objetivo:

- Identificar os aspectos históricos, epidemiológicos e conceituais dos estomas;
- Compreender o papel do enfermeiro frente ao paciente estomizado;
- Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente estomizado no período Perioperatório;
- Aprofundar conhecimentos para prevenção e tratamento de lesões agudas e crônicas dos estomas intestinais;
- Identificar como está estruturada a rede de atenção ao paciente estomizado bem como existência de política pública específica a esse paciente;
- Estudar os aspectos da qualidade de vida do estomizado.

Bibliografia Básica:

<ul style="list-style-type: none"> • CESARETTI, I. et al. Estomaterapia: Temas Básicos em Estomas. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006. • PETUCO, V.M.; MARTINS, C. L. A Experiência da pessoa estomizada com câncer: uma análise segundo o Modelo de Trajetória da Doença Crônica proposto por Morse e Johnson. Rev Bras Enferm 2006 mar-abr; 59(2): 134-41. • SANTOS, V. L. C.; CESARETTI, I. U.R. Assistência em Estomaterapia :Cuidando de Pessoas com Estomia. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CASTRO, A. et al; Conhecimentos e Práticas de Pessoas Estomizadas: Um Subsídio para o Cuidar em Enfermagem. Estima, V.12(4), Out/Nov/Dez, 2014. • MORAES, J. et al; Conhecimento do Enfermeiro da Atenção Primária de saúde de um Município de Minas Gerais sobre o Cuidado em Estomias. Estima, V.10(4) 2012, p.12-21. • RIBEIRO, C. et al; Descobrimo o Mundo Estomizado: Vivência das pessoas com o Dispositivo. Estima, V.13, n.1, p.3-10, 2015.
<p>DISCIPLINA: ESTUDOS AVANÇADOS – 40h</p>
<p>Ementa: Aborda temas específicos e emergentes da área da saúde e áreas afins que estiverem em evidencia no momento da oferta da disciplina.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar o conhecimento e desenvolvimento da análise crítica sobre os temas atuais que se fazem presentes no meio acadêmico-científico da área da saúde;
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serão estabelecidas a partir da definição do tema.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serão estabelecidas a partir da definição do tema.
<p>DISCIPLINA: AUDITORIA EM SAÚDE E ENFERMAGEM – 40h</p>
<p>Ementa: Estuda as noções básicas de conceito, princípios, técnicas e ferramentas da auditoria. A necessidade de auditoria em contas do Sistema Único de Saúde. Aspectos éticos e legais do enfermeiro auditor.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a qualidade da assistência de enfermagem a partir da auditoria; • Desenvolver análise crítica na gestão de unidades de serviços e unidades de saúde; Identificar os custos da assistência hospitalar com ênfase nas atividades da enfermagem; • Reconhecer os tipos de auditoria no ambiente hospitalar e das operadoras de planos de saúde; • Identificar os indicadores como elementos essenciais para qualidade da assistência em saúde; • Oportunizar o conhecimento sobre o processo de certificação e acreditação hospitalar; • Reconhecer a Auditoria como parte das Políticas de Saúde.
<p>Bibliografia Básica:</p>

<ul style="list-style-type: none"> BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Brasília (DF). Disponível em: URL: http:// www.saude.gov.br MENDES, Eugênio Vilaça. Auditoria clínica. Belo Horizonte: agosto, 2003. MOTTA, A. L. C. Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadora de planos de saúde. São Paulo: Érica, 2013.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> BRASIL. M. S. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar. Brasília, 2002; GA O'HANLON, T; SAMPAIO, G. F. de (trad.). Auditoria da qualidade: com base na ISO 900:2000: Conformidade agregando valor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. LANTE, A. C. Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem. AB Editora, 2000. MARTINI, J.; G.; Auditoria em Enfermagem. 1ª ed. Difusão Paulista de Enfermagem, 2009. SILVA, M. V. S. et al. Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos. <i>Rev. bras. enferm.</i> [online]. 2012, Vol.65, n.3, pp.535-538.
<p>DISCIPLINA: TANATOLOGIA – 40 h</p>
<p>Ementa: Estuda os aspectos históricos e sociais bem como o conceito de morte e o processo de morte. Aborda as atitudes frente a pessoa que está morrendo. Bioética e a morte.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Discutir o papel da enfermagem diante da morte; Compreender eutanásia, distanásia e ortotanásia; Refletir sobre a experiência da pessoa e da família no processo de morrer;
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> DASSUMPCÃO, E.A. Sobre o Viver e o Morrer: Manual de Tanatologia e Biotanatologia Para os que Partem e os que Ficam. Editora: VOZES, 2010. 248p. PAULA, B.C., SILVA, B.C. et al. A importância da tanatologia para o acadêmico de enfermagem - Artigo de revisão. Belo Horizonte, MG, v.03, n.05, ago de 2013. BOUSSO, R.S. POLES, K., ROSSATO, L.M. Desenvolvimento de conceitos: novas direções para a pesquisa em tanatologia em enfermagem. <i>Rev Esc Enferm USP</i> 2009; 43(Esp 2):1331-6.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> GUTIERREZ ,B.A.O.; CIAMPONE, M.H.T. O processo de morrer e a morte no enfoque dos profissionais de enfermagem de UTIs. <i>Rev Esc Enferm USP</i> 2007;41(4):660-7 KOVÁCS MJ. Bioética nas questões da vida e da morte. <i>Psicol USP</i> 2003;14(2):115-67. MORITZ, R.D.; NASAR, S.M. A atitude dos profissionais de saúde diante da morte. <i>RBTI</i> 2004;16(1):14-21.
<p>DISCIPLINA: CUIDADOS PALIATIVOS - 40h</p>
<p>Ementa: Aborda os conceitos, os princípios e aspectos éticos dos cuidados paliativos. Assistência</p>

de enfermagem ao paciente fora das possibilidades terapêuticas de cura e sua família.

Objetivos:

- Desenvolver o pensamento crítico reflexivo sobre o paciente com diagnóstico de doença sem cura e compreender os aspectos bioéticos frente a necessidade de cuidados paliativos;
- Realizar e implementar um plano de cuidados;
- Enfocar no controle da dor e atendimento humanizado para o paciente e família;
- Compreender a necessidade de trabalho interdisciplinar;
- Identificar legislação referente aos cuidados paliativos;

Bibliografia Básica:

- **Manual de cuidados paliativos** / Academia Nacional de Cuidados Paliativos. - Rio de Janeiro: 2ª edição, Diagraphic, 2012. Disponível em www.paliativo.org.br
- PIMENTA CAM, MOTA DDCF, Cruz DALM. **Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia**. Barueri: Manole; 2006.
- SANTOS F.S. **Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer**. São Paulo: Atheneu; 2009.

Bibliografia Complementar:

- ARAÚJO, M.M.T.; SILVA, M.J.P. **A Comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo**. Ver. Esc. Enferm. USP: 2007, 41:668-74.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor**. http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_dor.pdf
- PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Edições Loyola; 2004.

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÕES DE PELE – 40h

Ementa: Aborda desde os aspectos de fisiopatologia até a prevenção e tratamento das lesões de pele nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Objetivos:

- Compreender os conceitos que cercam as lesões de pele;
- Estudar fisiopatologia e aspectos epidemiológicos das lesões de pele;
- Analisar as técnicas de curativos e novas tecnologias em tratamento de lesões;
- Realizar plano de cuidados específico para prevenção e tratamento de lesões de pele em ambiente hospitalar, atenção primária e domiciliar;
- Entender a necessidade de trabalho interdisciplinar no tratamento dos diferentes tipos de lesões de pele;

Bibliografia Básica:

- BLANK, M.; GIANNINI.: **Úlceras e ferida: as feridas tem alma: uma abordagem interdisciplinar do plano de cuidados e da reconstrução estética**. Rio de Janeiro, Ed. Dilivros, 2014.
- DUNCAN, B..B. **Medicina ambulatorial: condutas primárias em evidências**. Ed Artmed, 2013.
- GEOVANINI, T.; **Tratado de feridas e curativos – Ed Riedel, 2013.**

Bibliografia Complementar:

- DEALEY, C. **Cuidando de Feridas: um guia para enfermeiras**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2001.
- IRION, G. **Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores**. RJ: Guanabara Koogan, 2005.
- JORGE, S. A.; DANTAS, S. R. P. E. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo: Atheneu, 2003.
- SILVA, L.; **Feridas: Fundamentos e Atualizações em Enfermagem** - 3a. ed.- Ed. Yendis, 2011.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL – 40h

Ementa: Aborda o estudo de textos em língua inglesa relacionados à saúde. Emprego adequado de verbos (e tempos verbais), substantivos, adjetivos, preposições, artigos, advérbios e numerais referentes aos assuntos tratados. Emprego adequado de concordâncias verbais e nominais nas situações de comunicação. Analisar interpretar textos em inglês vinculado às temáticas da cultura Afro-Brasileira e Indígena, meio ambiente e Direitos Humanos.

Objetivos:

- Desenvolver as competências de leitura, compreensão e consciência crítica dos textos em língua inglesa presentes no meio acadêmico-científico da área da saúde.

Bibliografia Básica:

- VELLOSO, Monica Soares. **Inglês Instrumental**. 1ª Ed. São Paulo: Vestcon, 2011.
- MUNHOZ, Rosangela. **Inglês Instrumental Estratégias de Leitura I**. Editora: Textonovo, 2000.

Bibliografia Complementar:

- SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa**. 2ª Ed. São Paulo. Disal, 2005
- B. Rubio, Braulio Alexandre. **Inglês para Profissionais da Saúde**. Senac São Paulo, 2013

DISCIPLINA: LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS - 40h

Ementa: A linguagem brasileira de sinais. Conhecimento e prática da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), a partir da fundamentação teórica e prática. Favorece a aquisição de noções básicas de Libras, com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e deficientes auditivos/surdos.

Objetivo:

- Proporcionar subsídios teóricos e práticos para o aprendizado da Linguagem Brasileira de Sinais;
- Capacitar os futuros profissionais para estabelecer comunicação básica, através da língua

de Sinais – LIBRAS;
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras. São Paulo: Editora Global, 2011. • CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue Língua de Sinais Brasileira (libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas. Vol. 1. Sinais de A a H. São Paulo: Edusp, 2012. • CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue Língua de Sinais Brasileira (libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas. Vol. 2. Sinais de I a Z. São Paulo: Edusp, 2012.
<p>Bibliográfica Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. São Paulo: Revinter, 2004. • CAMPELLO, Ana Regina. LIBRAS fundamental: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008. • GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Muller; • KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. • SILVA, Angela Carrancho da.; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o Silêncio – surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.
<p>DISCIPLINA: TERAPIAS COMPLEMENTARES E ENFERMAGEM – 40h</p>
<p>Ementa: Estuda as terapias alternativas e complementares como novas possibilidades de práticas em saúde e sua aplicabilidade na promoção e prevenção da saúde do indivíduo, família e comunidade.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as terapias integrativas e complementares em saúde disponíveis no Brasil como fitoterapia, homeopatia, aromaterapia, cromoterapia e musicoterapia; • Identificar como as terapias alternativas e complementares podem ser utilizadas pela enfermagem; • Estudar os benefícios terapêuticos referentes a cada terapia alternativa e complementar; • Verificar os estudos científicos existentes comprovando o efeito terapêutico das terapias alternativas e complementares; • Conhecer a aplicação das Terapias Integrativas e Complementares em Saúde nas Unidades Básicas de Saúde e Saúde da Família bem como existência de políticas públicas referente ao tema
<p>Bibliografia Básica:</p>

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BOTSARIS, A. S.; MEKLER, T. **Medicina complementar: vantagens e questionamentos sobre as terapias não convencionais.** Rio de Janeiro: Record Nova Era, 2004.

FONTES, O.L. **Farmácia homeopática: teoria e prática.** São Paulo: Editora Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, J.C.T.; ALMANÇA, C.C.J. **Formulário de Prescrição Fitoterápica.** São Paulo: Atheneu, 2003;
- TESKE, M.; TRENTINI, A.M.M. **Herbarium: Compêndio de Fitoterapia.** 4 ed. Curitiba: Herbarium Lab. Bot. Ltda, 2001.
- KALT, L. **Aromaterapia: a magia dos perfumes.** São Paulo: Madras, 2004.

DISCIPLINA: BIOSTATÍSTICA – 40h

Ementa: Estuda a estatística básica, conceitos gerais de amostragem, tipos de sorteio e tamanho da amostra. Aborda os principais testes estatísticos usados na área da saúde. Probabilidade e distribuição de probabilidade.

Objetivo:

- Construir e apresentar dados em formas de gráficos e tabelas;
- Compreender cálculo de medidas de posição e dispersão;
- Identificar testes de hipóteses, tipos de erros e significância estatísticas;
- Interpretar dados estatísticos.

Bibliografia Básica:

- JEKEL, J.F. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar:

- ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- DÍAZ, F. R.; LÓPEZ, F. J. B. **Bioestatística.** São Paulo: Thompson Pioneira, 2007.
- FIELD, A. **Descobrimos a estatística utilizando o SPSS.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R. *et al.* **Epidemiologia: caderno de exercícios.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- MOTTA, V. T. **Bioestatística.** 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006

8 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO

Proporcionar aos acadêmicos do Curso de Enfermagem uma base sólida para utilização da tecnologia da informação e comunicação torna-se imprescindível em um cenário mundial cada vez mais complexo, carente de respostas rápidas e eficientes.

A utilização da tecnologia da informação tem papel fundamental na integração de profissionais eliminando barreiras físicas, possibilitando e compartilhando informações importantes ao cuidado do paciente.

A implantação do PEP (Prontuário Eletrônico do Paciente), por exemplo, exige dos profissionais da saúde adequação e aprimoramento urgente. Tal ferramenta permite mais interatividade, integração e inter-relacionamento entre os usuários.

A inserção da informática e de suas ferramentas complementares se dará junto com a implementação dos diversos componentes curriculares através da utilização de softwares e outros recursos tecnológicos como a internet e suas possibilidades. Também utilizaremos a plataforma *Moodle*, que possibilitará a postagem dos materiais e bibliografias para os alunos, bem como as atividades acadêmicas solicitadas como portfólio, relatórios entre outros. Segundo Cavalcante, Ferreira, Silva & Silva, 2010)¹⁷ “os recursos tecnológicos apontados de uso cotidiano estão: A Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), Sistema de Apoio a Decisão de Enfermagem, Informatização de atividades administrativas de Enfermagem, Software específicos para aulas de morfologia de estrutura e função, Capacitação em Informática em Enfermagem e outras inovações tecnológicas em Enfermagem. Todas estas aplicações das Tecnologias da informação e

¹⁷ CAVALCANTE, R.B., FERREIRA, M.N., SILVA, L.T.C., SILVA, P.C.; Experiências de informatização em enfermagem no Brasil: um estudo Bibliográfico. J. Health Inform. 2011 Julho-Setembro; 3(3): 130-4

comunicação em enfermagem visam à sistematização do conhecimento para qualificar a assistência e a gestão do cuidado”.

9 METODOLOGIA

9.1 Procedimento de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

As Faculdades Integradas Machado de Assis prezam pela adoção de formas específicas de avaliação sistemática internas e externas envolvendo a todos que se contêm no processo do curso, estabelecendo a relação professor x aluno e a parceria do aluno para com a instituição e o professor. Assim cada professor estabelecerá com seus alunos estratégias e técnicas de avaliação próprias definidas pelas normas pedagógicas.

Ao longo do Curso, as avaliações enfocam as competências e habilidades gerais e específicas do enfermeiro, de acordo com o Art. 4º e Art. 5º, respectivamente, das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001). Nas práticas disciplinares e nos estágios curriculares, o acadêmico realiza também sua auto-avaliação e também avaliação de seus pares, em consonância com o perfil reflexivo e crítico preconizado pelas diretrizes curriculares.

Os critérios e os instrumentos de avaliação do conhecimento, de compreensão, o senso crítico e criativo e outras habilidades utilizada nas diversas atividades de ensino, tanto teórica como teórico-práticas, são descritos nos respectivos planos de ensino, disponibilizados aos alunos no início de cada semestre letivo. Os instrumentos de avaliação incluem, entre outros, ficha de avaliação de desempenho, provas, exercícios, pesquisas individuais e em grupos, apresentação oral e escrita de trabalhos práticos e teóricos (individual e em grupo), portfólios, estudos dirigidos, análise de casos, relatórios de práticas/estágios, seminários, utilização do laboratório de simulação realística e auto avaliação.

Todos os esforços estarão voltados para a construção de uma metodologia de avaliação da aprendizagem que supere a fragmentação e a

compartimentalização do conteúdo, tão comum em nossos dias. Despender-se-á energias para a prática de uma metodologia interdisciplinar, uma vez que a interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade, de mutualidade que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma unitária do ser humano. É uma atitude de abertura não preconceituosa onde todo conhecimento é igualmente importante. Esta interdisciplinaridade será concretizada através das aulas práticas, previstas na matriz curricular do curso.

O procedimento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem está previsto no Regimento Unificado das Faculdades, Arts. 44 ao 49, e regulamentado pela Resolução do CAS n. 032/2019, que normatiza o sistema de avaliação dos discentes das Faculdades Integradas Machado de Assis, estabelece que cada componente curricular terá uma nota parcial (NP) obrigatória para cada 40 horas cursadas, nos termos das normas aprovadas pelo Conselho de Administração Superior – CAS, em datas determinada(s) pelo professor com a aprovação do coordenador do curso.

A média final será obtida através da média aritmética simples das médias das notas parciais oficiais realizadas nas várias etapas do período letivo, das respectivas disciplinas. As médias parciais oficiais poderão levar em conta outros trabalhos escritos, orais, seminários de avaliação e outros instrumentos de medida do aprendizado realizados pelos professores ao longo do período letivo. As notas parciais (NP) serão obtidas obrigatoriamente pela aplicação de prova escrita. Além da prova escrita, a critério do professor, poderão ser usados outros instrumentos de avaliação. O peso da nota da prova obrigatória (PO) escrita não poderá ser inferior a 50%. Quando a média semestral for menor que sete porém, igual ou superior a dois, o aluno ficará automaticamente inscrito para realização de prova construtiva. Nas disciplinas de caráter prático ou metodologicamente diferenciado em que não cabe prova escrita, a avaliação obedecerá a critérios específicos fixados pela

coordenadoria de curso. A prova construtiva é facultativa e deverá ser realizada pelo aluno em período definido no calendário acadêmico. O docente deverá entregar ao Coordenador de Curso uma cópia da prova pelo menos sete dias antes da aplicação com exceção da prova substitutiva, que terá de ser apresentada com prazo de dois dias antes da aplicação. Os resultados das NP deverão ser registrados em até nove dias após sua realização.

No capítulo V do Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, que trata da avaliação do desempenho escolar, em seu artigo 47, § 2.º, estabelece que “atendida à exigência do mínimo de 75 % (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, no período letivo, quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros)”.

10 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNO/DOCENTE E RELAÇÃO ALUNO/USUÁRIO

O curso de Enfermagem da FEMA oferta 55 vagas anuais, proposta essa que leva em consideração a realidade de saúde do município e região do grande Santa Rosa. Salienta-se a existência de uma estrutura de atenção à saúde, já informada no PPC, para integração dos alunos, dos docentes com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) bem como do sistema privado, que atenderá de forma integral o perfil de egresso desejado pela FEMA e as expectativas da comunidade regional para possíveis transformações da realidade em saúde destes locais.

Proporcionará aos estudantes uma visão ampla e diversificada de atenção à saúde que buscará desenvolver a necessidade de integralidade da atenção e o trabalho interdisciplinar.

Para supervisão de locais de prática a FEMA estipula a relação de 6 alunos por docente supervisor e nos setores fechados e considerados de alta complexidade (ex: Unidade de Terapia Intensiva) 5 alunos por docente.

A FEMA possui convênios com diversas instituições de saúde que possibilite diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem e múltiplas vivências de práticas clínicas e atividades de ensino baseadas na comunidade. Destacam-se os convênios com a Fundação Municipal de Saúde que possui 19 Unidades Básicas de Saúde reguladas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), hemocentro, Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) e Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, convênio firmado há mais de 15 anos. Convênio com Hospital Vida & Saúde que possui 150 leitos cadastrados para internação SUS, cujo convênio foi firmado há mais de 15 anos. O Hospital Dom Bosco com 81 leitos de internação SUS, parceiro da FEMA há mais de 15 anos. Também há um convênio com o Lar do Idoso. Possuímos convênio com Hospital São Vicente de Paulo do município de Três de Maio e com Hospital São José do município de Giruá, e com secretarias municipais de saúde do município de Giruá e Santo Cristo que também serão utilizados como cenários de integração ensino-serviço.

Com as citadas parcerias poderão ser desenvolvidos estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários, estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da Enfermagem nestes ambientes de trabalho, bem como demandas do serviço e comunidade que estaremos inseridos.

Para estágios extracurriculares e os estágios supervisionados, a FEMA poderá firmar convênios diretamente com as instituições. Para isso existirá um termo de compromisso que estabelecerá todas as condições para a efetivação do estágio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de realização. As áreas de interesse da Instituição serão as áreas relacionadas às disciplinas pertencentes à matriz curricular dos cursos ministrados e, adicionalmente, projetos multidisciplinares.

11 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE

Com vistas a alcançar o perfil de egresso desejado, o Curso de Enfermagem da FEMA pautará desde seu início a integração do discente nos espaços de ensino e serviço, buscando de forma contínua estabelecer a relação entre a teoria e prática, inserindo-se nos diversos cenários do SUS para efetivamente buscar transformar a realidade do serviço onde a instituição de ensino desenvolverá as suas práticas, cumprindo assim seu papel social e de educação em saúde.

Os cenários de atividades de ensino-aprendizagem utilizados pela Faculdade de Enfermagem da FEMA são: Hospital Vida & Saúde, Hospital Dom Bosco, toda estrutura dos serviços de atenção básica da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR), CEREST, APAE, Lar do Idoso e o Hospital São José de Giruá e São Vicente de Paulo de Três de Maio e secretaria municipal de saúde de Santo Cristo e Giruá.

12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado está pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001), na Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes (BRASIL, 2008) e no Regulamento dos Estágios Curriculares aprovado pelo Conselho de Administração Superior – CAS, Resolução nº11/2016.

Considera-se Estágio Curricular, nos termos da Lei n 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Enfermagem (Resolução CNS/CES n. 3, 2001), os estágios curriculares supervisionados são obrigatórios e devem ser desenvolvidos em hospitais gerais, especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres, perfazendo 20% da carga horária total do curso de graduação. Deverá ser assegurada a efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve estágio, na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno.

O estágio curricular terá um total de 820 horas distribuídas em 410 horas em ambiente hospitalar e 410 em ambiente de rede básica de saúde. Com 30 horas semanais na rede hospitalar e 25 horas na rede básica. Será desenvolvido no 9º semestre o estágio curricular I e no 10º semestre o estágio curricular II após a conclusão de todas as disciplinas que são pré-requisito para o desenvolvimento da prática nestes locais.

Os estágios na rede hospitalar ocorrerão no período da manhã das 7h às 13h e no período da tarde das 13 às 19h, deverá cumprir dois plantões noturnos ou de final de semana, plantão esse de 12h, em escala de revezamento e preferencialmente após 60 dias do início do estágio. A carga horária diária do estágio supervisionado na Atenção básica será de acordo com o negociado com a coordenação da Unidade Básica de Saúde.

Dentre os principais objetivos do estágio curricular estão possibilitar o discente vivenciar a realidade os serviços de saúde, os problemas reais da *práxis* da profissão e atuar sobre eles, estabelecendo assim a relação entre teoria e a prática. Além disso, contribuir para que o aluno aperfeiçoe suas habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional, sistematize e teste seus conhecimentos, propiciando reflexões sobre o trabalho

cotidiano do enfermeiro nos serviços de saúde com problematização da realidade e a busca de alternativas de soluções aos problemas encontrados. Desenvolvimento da capacidade de condução do processo gerencial, oportunizando a prática do trabalho interdisciplinar e intersetorial, reforçando os aspectos da bioética inerentes ao exercício profissional.

O aluno será avaliado de forma processual, por meio de acompanhamentos parciais do seu desempenho. Essas avaliações deverão ser realizadas com a presença do professor orientador e do enfermeiro preceptor do aluno em campo de estágio, objetivando indicar as necessidades de melhoria no desempenho da(o) aluna(o). Os resultados dessas avaliações deverão ser considerados na avaliação global, no final do estágio.

- A(o) aluna(o) deverá realizar sua auto-avaliação em pelo menos dois momentos do estágio curricular: na metade e no final do mesmo;
- Ao final do estágio, a(o) aluna(o) deverá elaborar um relatório analítico das atividades desenvolvidas;
- Será aprovado no estágio curricular o aluno que obtiver média mínima de 7 (sete) no desempenho do estágio e no relatório de atividades.

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares contribuem para o desenvolvimento integral do aluno e devem ser cumpridas pelos estudantes, ingressos totalizando, no mínimo, 200 horas relógio. O Regulamento de Atividades Complementares normatizará a quantidade de horas atribuídas para cada tipo de participação.

14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade de ensino obrigatória para integralização do curso, determinada no Art. 12 da Resolução Nº 3/2001 (BRASIL, 2001) e no curso possui regulamento específico aprovado pelo Conselho de Administração Superior – CAS, Resolução nº10/2016. Na

matriz curricular, o eixo da pesquisa prepara o aluno ao longo de todo o curso para a produção e utilização da pesquisa, sendo uma atividade transversal e integrada ao currículo. A carga horária exclusiva destinada ao TCC será distribuída a partir do 9º semestre até o 10º semestre.

No 9º semestre, aluno deverá apresentar um pré-projeto, o qual passará por uma avaliação (qualificação) de uma banca examinadora composta pelo orientador e dois professores internos da FEMA. No 10º semestre, o aluno deverá apresentar a versão final do TCC frente uma banca examinadora composta pelo orientador e dois professores internos da FEMA. A data da defesa será definida pelo aluno em acordo com o orientador e deve respeitar o calendário acadêmico da IES.

O aluno será avaliado a partir da frequência das atividades programadas pelo orientador do TCC, pelo desempenho nas apresentações (qualificação e apresentação final), sendo considerado aprovado quando obtiver a nota sete. Os trabalhos que envolvem pesquisa com seres humanos serão submetidos a Plataforma Brasil, sistema que recebe estes projetos nos Comitês de ética em todo país.

A versão final do TCC poderá ser apresentada e entregue em modelo de artigo científico e em formato digital, com vistas a estimular a aluno na publicação do conhecimento científico gerado. Após aprovado, o material será disponibilizado na biblioteca da FEMA e/ou no website da instituição, mediante autorização por escrito do aluno e de seu professor orientador.

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO E AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

O Programa de Avaliação Institucional, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (C.P.A.) avalia os desempenhos dos professores, bem como o programa e os conteúdos dos componentes curriculares. A avaliação é constituída por um instrumento de pesquisa, definido como um questionário que é aplicado aos alunos sempre no final do semestre letivo, com o objetivo de aprimorar continuamente a relação ensino-

aprendizagem. Os dados dos questionários aplicados são tabulados, gerando gráficos que contribuem para respectivas análises da percepção dos acadêmicos em relação ao desempenho do professor no componente curricular. Esses resultados são divulgados pelo Coordenador aos professores do curso, e manifestados em relatórios periódicos com o objetivo de discutir pontos fracos e pontos fortes no seu desempenho, auxiliado em suas atividades didático-pedagógicas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA, possui um sistema de avaliação do projeto e de sua implementação que prima pela análise constante e pela busca do aperfeiçoamento dos mecanismos de ensino e aprendizagem.

Em um primeiro momento, cabe ao Coordenador de Curso zelar pela fiel implementação do Projeto de Curso, avaliando as ações de ensino, pesquisa e extensão. Neste processo há, ainda, um constante diálogo com a Direção Acadêmica e com a Supervisão Acadêmica, no intuito de construir uma comunicabilidade renovada com o PDI e com o PPI institucional.

Em um patamar superior, mais plural e representativo, está o Núcleo Docente Estruturante (NDE), grande responsável pela apreciação e exame criterioso do caminhar do curso em face ao seu Projeto Pedagógico. As mais importantes ações de ensino, pesquisa e extensão passam pelo pertinente crivo do NDE. Para instrumentalizar seu trabalho o NDE se vale dos relatórios das atividades, dos relatórios da Coordenação de Curso, dos resultados obtidos nas provas simuladas e dos dados colhidos por ocasião das avaliações institucionais, levadas a cabo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). No que tange à avaliação do Projeto Pedagógico, é tarefa vinculado ao NDE ponderar sobre a concepção, pertinência e atualidade do projeto. Cabe ao NDE propor ou aprovar qualquer alteração dos objetivos do curso, do perfil do egresso, dos conteúdos curriculares, das bibliografias ou dos métodos e práticas pedagógicas utilizadas.

A construção de um sistema de monitoramento contínuo do currículo, através de fluxo de informações oriundas das avaliações realizadas pelos alunos, e por outros docentes. Estas informações são fundamentais para garantir o progresso de implementação curricular, garantir a qualidade dos problemas abordados nos componentes curriculares, nas atividades práticas e dos recursos disponíveis (biblioteca, laboratórios).

I. Na execução do projeto: formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do docente a cada atividade prevista: (aula teórica; aula prática, orientação de estágio, orientação de TCC, orientação de monitoria, orientação de iniciação científica, orientação de práticas integradoras e metodologias ativas de aprendizagem). Infraestrutura física, laboratórios, recursos de informática e acervo e serviços da biblioteca,

II. Na atualização do Curso: adequação das ementas e dos planos de disciplina;

III. Na gestão do Curso: movimentação de alunos: matrícula, transferência recebida, transferência expedida, trancamento, abandono, transferência interna.

Das instâncias de Avaliação dos PPC:

I. No Núcleo Docente Estruturante, a quem compete a observação mais contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do curso;

II. No Colegiado de Curso, a quem compete, conforme regimento, planejar, acompanhar a execução e avaliar todos os procedimentos regulares do curso;

III. Na CPA, a quem compete a avaliação institucional nas 10 dimensões orientadas pelo SINAES;

IV. No Conselho de Administração Superior, órgão máximo da Instituição, ao qual compete deliberar sobre diretrizes gerais de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, zelando pela eficiência das mesmas nos termos da legislação do ensino superior vigente.

16 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O colegiado do Curso de Enfermagem será composto pelo Coordenador, por todos os docentes do Curso e por um representante discente indicado por seus pares. Reunir-se-á de uma a duas vezes ao longo do semestre a fim de democratizar e socializar as ações do curso com todos os integrantes, docentes e discente. Nos encontros acontece um grande fórum, momento que se faz a análise das ações do semestre que findou e projetam-se as ações para os semestres vindouros. As competências dos membros do colegiado estão dispostas no regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, em seu art. 14.

17 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

As atividades de iniciação científica na Instituição visam incentivar a leitura e a escrita resultando em um profissional diferenciado, com habilidades de comunicação e criatividade, capaz de desempenhar de forma eficiente e eficaz o ofício da enfermagem.

Para essas atividades de iniciação científica, privilegiam-se temas de áreas específicas (enfermagem) e afins (saúde), buscando contemplar o conhecimento através da pesquisa científica e a sua socialização, através de apresentação de seminários.

O aluno será incentivado a participar de eventos artísticos e culturais promovidos pela instituição especialmente os voltados as temáticas: afrodescendente/indígena, educação ambiental e direitos humanos.

A produção científica, cultural, artística e tecnológica dos docentes que compõem o Curso encontram-se atualizadas em seus currículos na base da plataforma lattes.

18 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O uso de laboratórios e ambientes de estímulo as práticas dentro do ambiente acadêmico tem necessidade crescente no entendimento de educação superior da FEMA. A preocupação com a conservação e atualização dos laboratórios e com o desenvolvimento de novos ambientes desta natureza é constante.

Para o desenvolvimento do Currículo Pleno dos Cursos, a FEMA coloca à disposição, os Laboratórios de Informática que visam oferecer condições materiais e equipamentos para uso dos alunos e professores em suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Todos os cursos existentes podem utilizar-se desses equipamentos, não só nas disciplinas específicas ligadas à computação, mas também em outras que tal instrumental auxilie o aluno e/ou os professores em suas tarefas.

Para que tais atividades possam ser executadas, estão à disposição os seguintes laboratórios assim discriminados:

Para que as atividades acadêmicas possam ser executadas, estão à disposição os seguintes laboratórios, assim discriminados:

A) LABORATÓRIO 3104

Quantidade de máquinas: 21

Modelo das Máquinas: Dell Optiplex 380

Processador: Intel Core 2 Duo 1.9 GHz

Memória RAM: 4GB

Disco Rígido: 150GB

SO: Windows 7 Professional

Monitor: 17 - LCD

Switch: 3 COM 10/100/1000 Mod. Baseline Switch 2824

2 No-Break: No-Break NHS 3.3 KVA

Todos os equipamentos estão conectados a rede, com capacidade de 1GBs, o modelo do servidor de Gerenciamento da respectiva rede é: DELL PowerEdge T620. O uso desses equipamentos pelos alunos e professores,

prioriza componentes curriculares aplicativos. A IES disponibiliza a seus acadêmicos na Unidade II laboratório de informática, de segunda-feira a sexta-feira pela parte da tarde, das 13 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos e, aos sábados pela parte da manhã, das 8 horas às 12 horas, facilitando a realização de trabalhos extraclasse. Os acadêmicos possuem acesso a WEB em todas as salas de aula através de equipamento Wireless.

O uso dos laboratórios é realizado conforme Regulamento Geral de Uso dos Laboratórios (RESOLUÇÃO CAS Nº 06/2015, 30 DE JULHO DE 2015). Verifique em www.fema.com.br em Faculdades/Normativas.

19 INFRAESTRUTURA FÍSICA E GESTÃO

A FEMA entende que a infraestrutura física de seus ambientes e instalações deve primar pelas melhores condições de acolhida da comunidade acadêmica, com ambientes propícios ao estudo e ao desenvolvimento pessoal. Dessa forma, por ser uma Instituição comunitária, há um esforço crescente na melhoria contínua das instalações, contando com o apoio de toda a comunidade.

As salas de aula da IES, estão distribuídas nas UNIDADE I, II e III, adequadas às atividades acadêmicas com condições de salubridade, espaço, iluminação, ventilação, acústica e instalações administrativas apropriadas.

Da mesma forma, a FEMA dispõe de instalações para os docentes, salas de reuniões, gabinetes de trabalho, instalações para as coordenações dos cursos, auditório, instalações sanitárias em quantidade, condições de limpeza e manutenção devidamente apropriadas.

A IES busca atender a legislação pertinente a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais da melhor forma possível, assumindo uma postura de integração destes para com a comunidade acadêmica. O objetivo é a valorização igualitária entre todos, independente de suas condições físicas, propiciando uma aceitação consciente das diferenças sem que elas sejam motivo de discriminações e preconceitos.

Para atender este público, existem rampas de acesso distribuídas

estrategicamente nas instalações da Instituição. As salas de aula são redimensionadas frente a ocupação das novas turmas. Também o mobiliário e adequado sempre que necessário visando atender as exigências legais e o bem estar do acadêmico.

19.1 Instalações e Laboratórios Específicos

O curso de Enfermagem funciona na Unidade I, situada na Rua Santos Dumont 820, essa unidade dispõe de três prédios, dividirá espaço com os cursos técnicos de enfermagem, farmácia, segurança do trabalho, administração, comércio, informática e logística e também com o curso de graduação em Gestão da Tecnologia da Informação.

As áreas comuns que o curso de enfermagem compartilha serão a sala dos professores, a biblioteca com seus serviços (contará com um acervo bibliográfico com espaço físico específico para a graduação em enfermagem), os laboratórios de informática, sala de apoio discente, sala de reuniões e o laboratório de enfermagem, de simulação clínica realística e de estrutura e função. As demais áreas serão de uso exclusivo do curso de graduação de Enfermagem no prédio III da referida unidade.

A unidade I está dividida em três prédios conforme descrito abaixo:

Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m ²
PRÉDIO I – TÉRREO		
1101	Tesouraria	11,40
1100	Recepção	-
1102	Divisão de Ingresso e Registro (Secretaria)	33,75
1103	Rádio FEMA Educativa FM	42,75
1104	Patrimônio	9,68
1105	Almoxarifado	83,90
1106	Arquivo Permanente	26,57
1107	Central Telefônica	4,55
1108	Recursos Humanos	2,32
1108 A	Departamento Pessoal	9,65
1108 B	Departamento Pessoal	18,40
1109	Serviço de Apoio – Cobrança	10,62

1110	Direção Pedagógica	14,87
1111	Sala de Reuniões	27,62
1112	Sala dos Professores	33,90
1113	Coordenação Ensino Superior	27,50
1113 A	Apoio Psicológico e Pedagógico	11,50
1113 B	Coordenação Curso de Ciências Contábeis	8,00
1113 C	Coordenação Curso Administração	8,00
1114	Assessoria de Imprensa	25,88
1115	Apoio Administrativo	7,70
1116	Direção Executiva	18,24
1117	Financeiro/Contabilidade	24,00
1118	Direção Faculdade e Apoio Acadêmico	11,40
1119	WC Feminino – Funcionários	1,82
1120	Depósito	2,75
1121	WC Masculino – Funcionários	1,82
PRÉDIO I – PAVIMENTO 2		
1201	Diceio	26,80
1203	Deposito Informática	11,47
1204	Sala de Eventos	165,80
1205	Laboratório Informática	38,98
1206	CPD	16,15
1207	Coordenação GTI e NDE	
1207A	Projetos	
1208	Sala de Dança	89,66
1209	Atendimento ao Aluno	11,05
1210	Sala de Música	36,98
	Circulação (corredores)	49,72
PRÉDIO I – PÁTIO		
1120	WC Masculino	
1121	WC Feminino	
1124	Cozinha	10,51
1124 A	Área de convivência	
1125	Bar	57,59
PRÉDIO II – SUBSOLO		
2001	Manutenção	64,29
2002	Porão	113,95
2002 A	Apoio Desportivo	
2002 B	Deposito	
2003	Lavanderia	35,23
PRÉDIO II - PAVIMENTO 1		
2101	Coordenação pedagógica	15,60
2101 A	Coordenação Pedagógica Ens. Fundamental.	6,04
2101 B	Coordenação Pedagógica Ens. Médio.	14,85
2101 C	Vice Direção Pedagógica	27,48
2101 D	Coordenadores Cursos Técnicos	10,71
2101 E	NDE – Enfermagem e GTI	10,88
2101 F	Apoio ao Discente	7,21

2102	Biblioteca Central	195,96
	Circulação (corredor)	93,78
PRÉDIO II - PAVIMENTO 02		
2201	WC – Masculino	14,01
2202	WC – Feminino	12,45
2203	Sala de Aula	56,70
2204	Sala de Aula	54,18
2205	Sala de Aula	52,89
2206	Sala de Aula	55,10
2207	Sala de Aula	65,84
	Circulação (corredores)	52,97
PRÉDIO II - PAVIMENTO 03		
2301	Laboratório Farmácia	44,77
2302	Sala de Aula	56,70
2303	Sala de Aula	54,18
2304	Sala de Aula	52,89
2305	Sala de Aula	55,10
2306	Sala de Aula	66,88
	Circulação (corredores)	52,97
PRÉDIO III - PAVIMENTO 1		
3101	WC – Feminino	8,06
3102	WC – Masculino (cadeirante)	8,06
3103	Sala de Aula	54,25
3104	Laboratório de Informática	54,25
3105	Laboratório de Informática	73,06
	Circulação (corredores)	52,20
3100	Elevador	
PRÉDIO III - PAVIMENTO 2		
3201	WC – Feminino	8,06
3202	WC – Masculino	8,06
3203	Xerox	9,94
3204	Sala de aula	54,25
3205	Sala de aula	54,25
3206	Laboratório de Informática	73,06
	Circulação (corredores)	44,58
PRÉDIO III - PAVIMENTO 3		
3301	WC – Feminino	8,06
3302	WC – Masculino	8,06
3303	Laboratório enfermagem	54,25
3304	Sala de Aula	54,25
3305	Laboratório de estrutura e função	73,06
	Circulação (corredores)	55,37
PRÉDIO III – PAVIMENTO 4		
3401	Sala de Estudo	24,03
3402	Sala de Aula	52,70
3403	Laboratório de simulação Realística	52,70
3404	Laboratório de Práticas de enfermagem	73,06
	Circulação (corredores)	38,52

O laboratório de enfermagem será utilizado para as diversas práticas, sendo multiuso, para atender e simular a pluralidade de necessidades do curso. Será um espaço de ensino e aprendizado com finalidade de proporcionar ao estudante o primeiro contato com o ambiente de cuidado nos diferentes níveis de atenção e problematizar suas possíveis intervenções.

O laboratório de práticas de Enfermagem ou outro ambiente de aprendizagem poderá ser utilizado para simulação clínica realística de baixa e alta complexidade para desenvolvimento de diferentes cenas produzidas de acordo com realidades encontradas e discutidas nas disciplinas. Será uma importante ferramenta educacional com possibilidade de ensino que engloba não somente habilidades técnicas, mas de raciocínio clínico que não reflitam prejuízo ao paciente real, bem como trabalhar questões relacionadas a liderança, gerenciamento, conflitos, segurança do paciente entre outras situações do cotidiano do trabalho.

Outro espaço importante para a formação é o laboratório para estudo da teoria e prática de morfologia humana macroscópica e microscópica, onde chamamos de laboratório de estrutura e função, que será utilizado para as aulas práticas e também teóricas das disciplinas que estarão inseridas nesse contexto.

O uso dos laboratórios irá respeitar o regulamento de utilização sendo necessário agendamento prévio pelo docente junto aos responsáveis pelo mesmo.

A complementação das atividades de integração teoria e prática se dará nos diferentes espaços de ensino aprendizado dos serviços de saúde conveniados com a FEMA e que já estão descritos no PPC.

19.2 Biblioteca

Há uma biblioteca em cada uma das duas unidades que comportam os cursos superiores da FEMA. Além da biblioteca física os alunos podem acessar a virtual dentro ou fora da IES.

A FEMA conta com acervo bibliográfico físico e virtual e estuda a disponibilização de uma plataforma de periódicos científicos com acesso virtual.

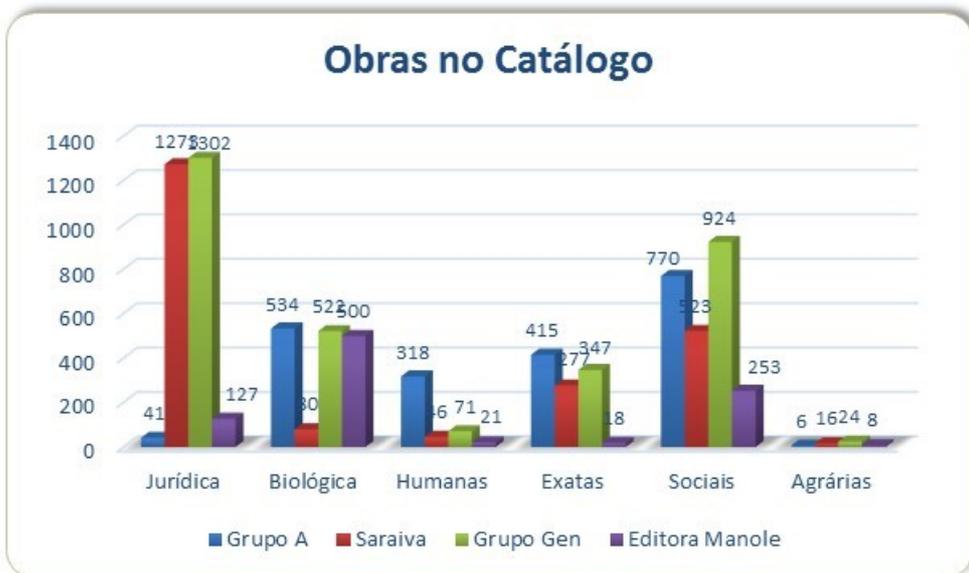
O acervo físico é renovado conforme as recomendações dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs.

O acervo virtual possui as seguintes características:

Acervo Virtual

CATÁLOGO GERAL							
Editoras / Áreas	Jurídica	Biológica	Humanas	Exatas	Sociais	Agrárias	Soma
Grupo A	41	534	318	415	770	6	2084
Saraiva	1273	80	46	277	523	16	2215
Grupo Gen	1302	522	71	347	924	24	3190
Editora Manole	127	500	21	18	253	8	927
Soma	2743	1636	456	1057	2470	54	8416

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS Nº 08/2020, DE 20 DE JUNHO DE 2020



REVOCADA PELA RESOLUÇÃO CAS Nº 08/2020, DE 30/08/2020

A RESOLUÇÃO CAS Nº 02/2014 versa sobre a política para aquisição e desenvolvimento de acervo.

Pretende-se manter um exemplar de cada título da bibliografia básica e um título de duas obras da bibliografia complementar no acervo físico, como estratégia de contingência frente a possível falha no sistema eletrônico.

20 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem é composto por um grupo de docentes, titulados mestres e doutores e com regime de trabalho em tempo parcial e integral, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

Busca-se, na medida do possível, compor o NDE com profissionais dos diversos ramos da Enfermagem, a fim de ter representatividade das mais distintas áreas da saúde.

São atribuições do NDE, sem o prejuízo de outras dispostas no Art. 2º da Resolução do CONAES acima citada:

- ✓ Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- ✓ Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- ✓ Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- ✓ Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Conselho de Administração Superior – CAS, sempre que necessário;
- ✓ Supervisionar as formas de avaliação e de acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- ✓ Regulamentar as atividades acadêmicas promovidas pelo curso;
- ✓ Promover a integração entre docentes e discentes do curso.

O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

21 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

A atuação da Coordenação do Curso está vinculada as atribuições estabelecidas no Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, dispostas em seu art. 17. O regime de trabalho é de tempo integral, com carga horária de 40 horas semanais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CES/CNE nº 3, de 07 de novembro de 2001.** Institui as Diretrizes

Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF, 2001a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09. Acesso em: 22 jun. 2015.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 22 jun. 2015.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 22 jun. 2015.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre estágio dos estudantes. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: nov. 2015.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF, 1986. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm Acesso em: nov. 2015.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da república federativa do brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 22 jun. 2015.

BORDONI, Thereza. Saber e fazer...competências e habilidades 2003. Disponível em: <http://www.pedagogobrasil.com.br/pedagogia/saberefazer.htm> Acesso em: jun. 2015.

BERBEL, N.A.N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

CHAVES, Simone Machado. **O ensino da saúde sob rodas em rede**: cenários possíveis da educação superior na profissão do cuidado. 2010. 155f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Site**, 2015. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/>. Acesso em nov. 2015.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA ROSA. **Site**, 2015. Disponível em: fumssar.com.br. Acesso em set. 2015.

GODOY, CB. **O curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina na construção de uma nova proposta pedagógica**. Rev Latino-am Enfermagem. 2002 julho-agosto; 10(4):596-603.

KURCGANT, P. (Coord) **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Site**. [2013]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: nov. 2015.

MACEDO, Maria do Carmo dos Santos et al. Experiências de formulação teórico-metodológica da pesquisa. In: PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben. **Ensinar saúde**: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2006. p. 277-294.

REVISTA EXAME, setembro de 2013. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/revista-voce>. Acesso em jun. de 2015.

SOUZA, A.; OLIVEIRA, M.L.M.; LEITE, M.C.L. **Currículo e competências: concepção, desafios e desdobramentos**. Apresentado no IX Seminário de Pesquisa da região Sul, 2012. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Curriculo/Trabalho/05_12_42_941-7611-1-PB.pdf Acesso em jun. de 2015

VASCONCELLOS, C.S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5.ed. São Paulo: Libertat, 2004.